

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O representante de Thant chegou hoje a Lisboa mas não fez declarações

Chegou hoje, a Lisboa, por via aérea, pouco passava do meio-dia, o sr. Godfrey Amachree, adjunto do sr. Thant, secretário-geral das Nações Unidas, e seu representante especial nas conversações a efectuar com o Governo português, relacionadas com as últimas decisões do Conselho de Segurança.

Aquela individualidade, que é natural da Nigéria e encontra-se presente ao serviço do Secretariado Internacional da O. N. U., viajou desde Nova York, acompanhado do seu secretário particular, sr. John Wards Miles, de nacionalidade australiana. A sua chegada ao aeroporto da Portela, o sr. Godfrey Amachree era aguardado pelos srs. António Patrício, primeiro-secretário da delegação portuguesa nas Nações Unidas e representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; José Augusto, chefe do Serviço do Aeroporto de Lisboa; Freire de Andrade, chefe dos Serviços de Relações Públicas da «Swissair», empresa que transportou o delegado da O. N. U.; e o industrial sr. Coelho dos Santos e sua filha, que possui importantes instalações fabris em Mangualde e na Nigéria.

Após os cumprimentos, o sr. Amachree, que transportava uma ligeira bagagem, foi conduzido até uma das salas de espera, enquanto aguardava o visto nos seus documentos. Ali, os representantes da Imprensa puderam abordá-lo. A uma pergunta se era portador de alguma mensagem pessoal do sr. Thant para o sr. Presidente do Conselho, aquele diplomata respondeu prontamente e com certa dureza na acentuação do seu inglês impecável:

— Não tenho declarações a fazer...
— Está previsto algum encontro oficial para esta tarde? — inquiriu outro jornalista?

O sr. Godfrey Amachree, apontando para o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, esclareceu:

— Isso depende...
E logo o sr. dr. António Patrício acrescentou:

— Não deve haver, pois as conversações devem iniciar-se amanhã. E o breve diálogo, que decorreu

por entre os «flashes» dos fotógrafos e o trabalho frenético dos operadores da TV, terminou com a afirmação de que o visitante ficaria instalado no Hotel Ritz, até ao seu regresso a Nova York, na quarta-feira.

Junto da entrada principal do aeroporto, um grande automóvel negro do Estado aguardava o diplomata nigeriano que, acompanhado do seu secretário e do referido funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, seguiu, cerca das 12 e 20, para o hotel.

Dr. Joaquim Manso

Faz amanhã sete anos que faleceu o dr. Joaquim Manso, fundador e director do «Diário de Lisboa», ao qual imprimiu a orientação que continua a ser seguida sem hesitações. As qualidades morais do dr. Joaquim Manso e os seus dotes de brilhante jornalista são constantemente recordados por quantos trabalham nesta casa, em cujo espírito permanece bem viva a memória do mestre e do amigo.

Para assinalar a data, celebram-se amanhã, às 12 horas, no altarmor e no altar das almas da basílica dos Mártires, missas de sufrágio mandadas dizer pela família e pela Renascença Gráfica.



A primeira preocupação do sr. Amachree ao chegar ao aeroporto foi acertar o relógio pela hora de Lisboa

PASSOU AO LARGO DAS CANÁRIAS O «INFANTE DOM HENRIQUE» A BORDO DO QUAL VIAJA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A bordo do «Infante Dom Henrique» — O tempo continua ameno para o «Infante Dom Henrique» e passageiros. Navega-se em pleno oceano como num sereno lago azul. Agitadas são as águas das duas piscinas de bordo, onde alguns passageiros do mundo da Indústria, das Finanças e das Letras, saltam, nadam e brincam.

Durante o dia de ontem o sr. almirante Américo Thomaz conversou com vários passageiros e interessou-se pelos diversos aspectos da vida de bordo. O Chefe do Estado convidou para a sua mesa, no jantar de ontem, o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia e a esposa do secretário provincial de Moçambique, sr. de Andrade e Silva, acompanhada de sua filha que regressam a Lourenço Marques e o comandante do navio, sr. Fernando Pires Duque.

Passámos, ontem à noite, perto das Canárias e Santa Cruz de La Palma brilhou como um diadema de luzes na escuridão da noite. Passámos tão perto, cerca de cinco milhas, que «quase se ouviam as castanholas, os «olés» e cantares «flamencos» que os espanhóis oferecem aos turistas no meio do Atlântico» — como comentou o jornalista Artur Gil.

E mais um dia passou com a reconfortante ideia de que nos falta menos um dia para chegarmos a Luanda — dia ansiosamente desejado pelo sr. Presidente, por nós todos, aqui e em Angola.

Hoje o dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã», profere a bordo, a sua costumada palestra «Actualidade Nacional», programa semanal da R. T. P. Barradas de Oliveira será apresentado pelo dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

A iniciativa deste programa da R. T. P. a bordo do «Infante Dom

(Continua na 10.ª página)

Três mil edifícios de Buenos Aires encontram-se alagados

BUENOS AIRES, 9 — Mais de 3000 edifícios, ao longo de 60 quilómetros da costa do Rio da Prata, pertencendo a bairros que constituem a grande Buenos Aires, continuam alagados pelas águas da cheia, impedindo o regresso dos seus moradores.

Embora o nível do rio esta manhã, tivesse baixado até 85 centímetros e permanecesse com tendência para descer mais ainda, a perfeitura marítima avisou os habitantes do perigo de «qualquer imprevisto». Na sábado, o rio alcançou a altura máxima de 3,30 metros.

Bombeiros, polícias, soldados e pessoal da Cruz Vermelha argentina, auxiliados por numerosos voluntários, trabalham afincadamente para auxiliar os sinistrados e alojá-los em escolas, hospitais, quartéis,

(Continua na 12.ª página)

Trezentos mortos e mais de mil feridos além de 50 povoações devastadas é o balanço dos incêndios em Paraná

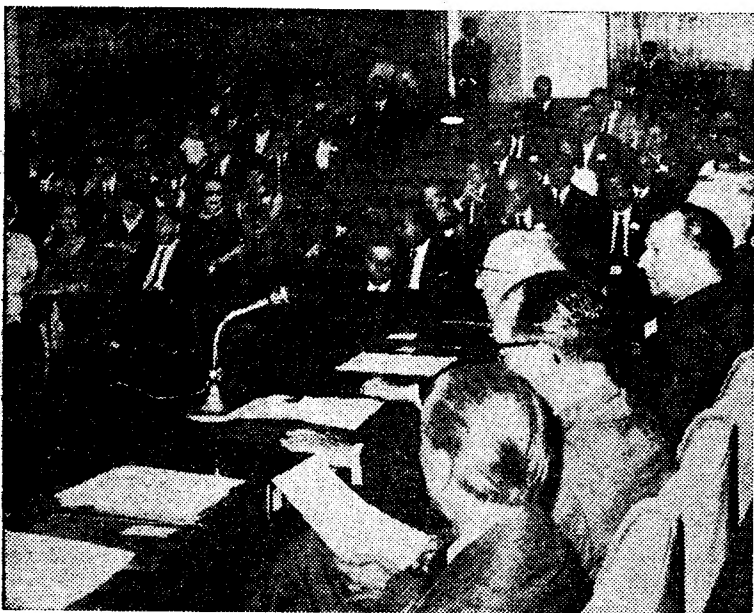
RIO DE JANEIRO, 9. — Os incêndios catastróficos que há mais de dez dias lavram no Estado de Paraná, no Sul do Brasil, ainda não haviam sido dominados ontem à noite. Não se conhece o balanço

oficial da catástrofe, mas pensa-se que o número de mortos seria actualmente da ordem de 150. Poderá haver mais de mil feridos, muitos dos quais horrorosamente queimados. O fogo devastou já perto de 50 povoações.

Pelas estradas, seguem ininterruptamente as caravanas de refugiados que fogem ao inferno, sob um céu que o fumo escurece a tal ponto que, por vezes, impede o voo dos aviões com socorros.

A linha de fogo progride ainda numa frente de 120 km. Militares e voluntários cavam febrilmente trincheiras, quase sempre sem qualquer resultado, sobretudo quando o incêndio ataca plantações de bambus, pois estes estalam e são

(Continua na 7.ª página)



Aspecto da mesa da presidência e da assistência à sessão inaugural do curso sobre modelos cosmológicos. (Ler notícia na página central)

Diário de Lisboa
HOJE
Suplemento desportivo
24
PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA



Chama-se Snowy Tobin e é varredor. Das ruas de Londres, pretende passar para as de todas as capitais do Mundo. Varrer, para além-fronteiras, é o seu objectivo. Aqui o vemos na Broadway, sob o olhar complacente dos seus colegas americanos a concretizar esse seu desejo

AS PROFISSÕES MAIS PROPÍCIAS PARA ARRANJAR CASAMENTOS

por L. PERONSIN

Um processo ganho recentemente, permitindo o casamento às hospedeiras do ar, chamou, uma vez mais, a atenção sobre as possibilidades matrimoniais dessas empregadas das companhias aéreas. Uma revista escandinava fazia, há pouco, esta pergunta às suas leitoras com aquela profissão: «Porque escolheis esta carreira, fatigante, perigosa e não excessivamente bem paga?». Vinte e três jovens raparigas em cinquenta confessaram que havia sido por «usa dos conhecimentos interessantes» que se fazem durante os voos e nos aeródromos.

Pode calcular-se, efectivamente, que quarenta por cento das hospedeiras do ar se casam, na Escandinávia, na França e noutros países, graças precisamente aos «conhecimentos interessantes» feitos durante o exercício das suas profissões.

Representa uma percentagem enorme, quando se pensa que entre as dactilógrafas, secretárias e empregadas de grandes empresas (nomeadamente bancos e companhias de seguros), apenas 15 por cento das uniões matrimoniais têm causas «profissionais». É inferior a 20 por cento o número de empregadas ou funcionárias que casam com colegas ou clientes.

Nas empregadas de comércio e de balcão, tudo depende do sector da actividade em que trabalham. Uma florista tem, evidentemente, mais possibilidades de encontrar, durante o seu trabalho, o príncipe encantado (deve lembrar-se que dois terços dos seus clientes são homens) do que uma empregada numa casa de artigos de senhora ou uma cabeleleira. É uma das razões que leva muitas raparigas a preferirem empregar-se em estabelecimentos onde a maioria dos clientes é constituída por homens. São clientes mais fáceis de contentar, além do mais. Há, por isso, uma nítida preferência por camisarias e casas «mistas» (confeitarias, perfumarias, modas, sapatarias...).

A profissão em que as possibilidades de encontrar um marido são maiores do que entre as hospedeiras

é a do mundo dos manequins, embora os clientes sejam quase exclusivamente senhoras. A palavra manequim exerce, no entanto, uma espécie de sortilégio nos homens, como símbolo de elegância e de beleza. Já se têm visto pais de família que ameaçam deserdar os filhos se pretendem casar com uma dactilógrafa que saiba três línguas e arranjar facilmente um emprego bem remunerado (1500 N. F. em França, por exemplo) e que se sentem envaidecidos se tiverem por nora uma bela rapariga que é ou foi manequim, ganhando menos e tendo, às vezes, atrás de si uma esteira de vida pouco aconselhável.

É humano que nasça uma certa simpatia entre uma secretária ou uma empregada e um cliente que esta faz chegar, depressa, junto do patrão, prestando-lhe, assim, um pequeno serviço. Na maior parte dos casos, tudo se limita a um caloroso «obrigado» — outras vezes, acompanhado por uma caixa de bombons ou um frasco de água-de-colónia. Geralmente, essa simpatia não vai mais longe. Se há o interesse de um encontro, tudo vai bem e esse encontro repete-se com um convite para jantar e, por fim, o grande encontro perante o padre ou juiz do Registo Civil.

É evidente que as empregadas numa oficina onde trabalham apenas mulheres, não têm as mesmas «possibilidades matrimoniais».

A «menina dos correios»

Foi o século XIX que fez da «menina dos correios» uma heroína de romance. Como não estava muito ocupada, os galãs da província, também bastante desocupados, faziam-lhes a corte durante todo o dia. E, em consequência dessa assiduidade amorosa, resultavam muitos casamentos e dramas.

Em 1963, as empregadas dos correios e telefones, embora mais ocupadas, continuam a ser muito cortejadas, embora se encontrem por detrás de um «guichet» ou

mesmo escondidas da vista do público, que apenas ouve as suas vozes.

Há o exemplo de uma localidade a cinquenta quilómetros de Paris, onde seis em oito das empregadas dos correios e telefones abandonam o lugar, ao fim de um ano, para se casarem. É que, não muito longe, encontra-se uma fábrica que ocupa muitos engenheiros e operários especializados celibatários, que estão sempre à espera de uma nova empregada dos C. T. T. para a conquistarem.

Tendo descoberto a causa de abandono de emprego a administração dos correios passou a enviar para ali velhas e feias matronas ou casadas, o que originou grande decepção nos celibatários do lugar.

O exemplo mostra a importância do caso e da ocasião.

No escritório parisiense duma firma estrangeira, uma meia dúzia de escriturários estão enquadados numa trintena de empregadas jovens e celibatárias. Todos se casam depressa com empregadas do mesmo escritório. Numa outra casa, sucursal duma firma também estrangeira, dá-se o contrário. Há uma quarentena de mulheres por cada homem. Raramente, se dá um casamento entre eles.

A Universidade é ainda, uma das melhores agências matrimoniais. De 20 a 22 por cento dos futuros diplomados casam com raparigas que conheceram na Faculdade. Os casamentos são muito «aros» entre advogados, frequentes entre médicos e abundantes nos cursos de ciências e farmacêuticos.

A maior frequência de casamentos entre colegas dá-se nos cursos para cabeleleiros. Geralmente, casam por ser mais simples, depois, montar-se um estabelecimento completo. Caso semelhante se verifica nos cursos de hotelaria. Mas o que é mais imprevisível e estranho é que nas casas de flores, vizinhas de cemitérios, se dão muitos idílios amorosos que levam ao casamento. Vender flores ou coroas perto de um cemitério é a melhor profissão para se conseguir um casamento.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O QUE NA NOITE SE ESCONDE

Embora nem por sombras o suspeito, minha vizinha, eu sem querer roubei-lhe um segredinho seu. Encontramos de manhã na rua, a caminho dos nossos afazeres, saudamo-nos com afabilidade, e nem sinal de embaraço nos sorrisos que trocamos, porque, esteja certa disso, haverá tanto, mas não mais discreta criatura do que este seu vizinho, locatário do primeiro andar esquerdo do prédio cujas traseiras dão para o quintalório da sua casa.

E como, sem querer, me apessei eu do seu segredo? Tenho épocas em que as noites me são penosas de passar, sofro de insónias abomináveis, que me envenenam a vida, e a vizinha, coitada, ignora este meu padecer. Se o soubesse, de certeza teria tomado as suas precauções. Mas vá lá a gente adivinhar!... A noite é ao mesmo tempo tentadora e traiçoeira, parece tudo esconder no seu manto de trevas, mas, quando o Diabo se tece, a sombra rasga-se, por desgraça torna-se transparente como a de vassada claridade do dia. Por mais denso que seja o negrume não há que fiar, minha adorável vizinha. O mundo é falso, anda erigido de perigos e ratoeiras.

Foi assim que certa noite — atormentava-me a insónia — sem paciência para suportar a cama, eu vim respirar o fresco para a janela da marquise. Incapaz de conciliar o sono, levanto-me e passo então horas a contemplar o céu coalhado de estrelas e a sondar os ruídos nocturnos. Mesmo quando está escuro de

breu, mal os olhos se afixam à treva, as coisas começam gradualmente a distinguir-se. Primeiro, foi o ouvido que me deu o alerta; senti uns passos furtivos, uma quase imperceptível restolhada; depois, vi, vi um vulto saltar o muro do seu quintal. O coração deu-me um baque e confesso que tive medo, um medo terrível, de que andassem por ali os ladrões cosidos com a noite. Corri a buscar o meu apito, que tenho sempre na mesinha de cabeceira para alguma surpresa, e fiquei à coca, pronto, se preciso fosse, a dar o alarme.

Passou mais de hora e meia e nem sinal do vulto. Fiquei ali amarrado, como um perdigueiro, que sem mover nem a ponta da cauda espera ver levantar a caça. Tinha os nervos em ponta, espirava a custo, mas sempre de apito em punho. Ele a saltar com a trouxa do seu roubo e eu, zás, a pôr todo o bairro num alvoroço. A certa altura, a noite, sem deixar ainda de ser negra, pôs-se a desmaiar. Corria aquela aragem que anuncia a madrugada. Foi então que meus olhos, acostumados à treva, viram abrir-se a janela do seu quarto, minha adorável vizinha, e na treva souu um sussurro e depois um derradeiro beijo. Trouxa não vi que o ladrão sobraçasse, mas também o que ele roubara não faz volume e enche ao mesmo tempo o mundo inteiro. — Ah, isto eu sei e não o digo a ninguém, senhora minha vizinha!...

MANUEL MENDES

A FALSA E A VERDADEIRA



Eis a linda actriz dinamarquesa Helle Hertz, que fará de «Mandy» Rice-Davies no filme que John Naxht principiou a rodar em Copenhague sobre a vida do dr. Ward. Fisicamente parecida com aquela jovem mundana, certamente que tão capotosa intérprete concorrerá bastante para o êxito da película — até porque o «caso Keeler» ainda não chegou ao seu termo. Entretanto, a verdadeira «Mandy», que vemos em cima continua a sorrir, como se nada lhe dissesse respeito...



Perdeu 950 escudos que não lhe pertenciam

A sr.ª Idalina Augusta Teixeira é uma mulher pobre e idosa, que tem uma filha doente. Vende jogo de lotaria, por conta de outrem, e na sexta-feira perdeu num eléctrico, cerca das 11 e 30, entre o Martim Moniz e os Anjos, a quantia de 950 escudos, que não lhe pertencia. Pede a quem a encontrou, o favor de o comunicar para o nosso jornal ou para a sua residência, na Rua do Recolhimento, 51, 2.º andar.

Festas associativas

O Grupo Excursionista «Os Pontuais», com sede na Rua Marquês de Ponte de Lima, 1, que mantém uma secção de beneficência, está a comemorar o seu quinto aniversário.

Pelos hospitais

ENTRE DOIS AUTOCARROS — Um homem, cuja identidade se desconhece e que aparenta cerca de 30 anos, ficou entalado entre dois autocarros na Rua do Aquear. Chegou morto ao Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — O estivador Jacinto Branco Beringel, de 34 anos, morador na Rua Maria Pia, 22, 1.º, dt.º, foi atingido por um saco de açúcar que se desprendeu de uma lingada, na doca do Jardim do Tabaco, onde estava a trabalhar. Ficou muito contuso na cabeça e sofreu fractura de uma perna.

CHOQUE DE CICLISTAS — Em Sacoutos, Algueirão, onde residem, os ciclistas Carlos Gomes Franco, de 18 anos, servente de pedreiro, e António Ferreira Duarte chocaram com as respectivas bicicletas. Vieram ambos para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram com contusões na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; um porta-moedas com dinheiro; duas carteiras, uma das quais com o bilhete de identidade de Carlos Inácio de Matos Cardoso; uma carteira com documentos de Daniel do Carmo Guerreiro; um saco com um casaco comprido; um

casaco de malha; um par de calças; uma agenda; uns óculos graduados; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um pneu de motociclo; um saco de plástico com bolas; e diversas argolas com chaves.

PASSOU EM LISBOA um senador brasileiro que discorda da política do seu Governo em relação ao ultramar português

Em viagem para Roma, de avião, esteve em Lisboa alguns minutos o rev. Benedito Mário Calassas, de nacionalidade brasileira, senador pelo Estado de S. Paulo, que no regresso ao seu país permanecerá alguns dias em Portugal.

Grande admirador do nosso País, enquanto se procedia ao reabastecimento do avião, o rev. Calassas disse aos jornalistas da sua profunda simpatia por Portugal. «Cada vez que piso solo português, e isso deve acontecer com todos os meus compatriotas, sinto-me como se estivesse na minha própria pátria» — declarou, acrescentando:

«Discordo daqueles que no meu país tentam prejudicar Portugal, pois nada lucram com isso. Este país é uma nação de longa e gloriosa História. Construiu cidades e fundou países, provando perante os povos a sua capacidade realizadora. A Portugal só é comparável em grandeza, a História dos Romanos».

E o rev. Calassas prosseguiu: «A acção dos portugueses sob o sol e a fé do infante D. Henrique, levou a civilização a todos os continentes através dos mares e assim, contribuiu para o engrandecimento das nações e para a paz mundial». Por isso, repito, a atitude que hoje se está a tomar contra Portugal, só reflecte a actual falta

(Continua na 15.ª página)

Actualidades mundiais

Festival de Música de Besançon

BESANÇON, 9 — No Festival de Música desta cidade que termina no próximo dia 15 tomam parte os pianistas Ciccolini, Solchany, Moore, Janis e Dubois, os violinistas Henryk Szeryng, Gérard Poulet e Devy Erlin, Elizabeth Schwarzkopf, Anton Heiller, o Quarteto Hungaro, a Orquestra Filarmónica e a Orquestra Nacional sob a direcção de Zubin Mehta, Chorafas, Carl Schuricht, Antal Dorati e Paul Paray. Em primeira audição serão transmitidos o «Concerto para violão» de Benjamin Lees, a «Missa uxor tua», de Jolivet e o «Concerto para piano, violão e orquestra», de P. M. Dubois. O «Ballet do século XX», interpretará «Orfeu» de Béjart e Henry.

Uma estreia no cinema

PARIS, 9 — Eddie Mitchell que terminou agora o cumprimento do serviço militar estreia-se no cinema em «Cherchez l'idole» onde aparecerá ao lado de Johnny Hallyday e Sylvie Vartan, os dois ídolos da juventude francesa.

A preparação de «A Bíblia»

ROMA, 9 — Junto do Etna reconstroem-se actualmente as ruínas de Sodoma e Gomorra, necessárias para o episódio «Abraão e Isac» do filme «A Bíblia», dirigido por Orson Welles.

Les anges du péché no Teatro

PARIS, 9 — Nicole Kassel desempenhará na peça «Les filles de Bethanie», no Teatro Montparnasse, o papel criado por René Faure. A peça foi extraída do filme de Jean Giraudoux e Robert Bresson «Les anges du péché».

Canções, mexericos e literatura

ROMA, 9 — Uma vedeta da canção italiana, Miranda Martino, acaba de tentar a literatura publicando um livro autobiográfico intitulado «Canções e mexericos».

O rapto de Di Stefano e o cinema

MADRID, 9 — O recente rapto de Di Stefano em Caracas tem servido para a publicidade do filme que o célebre jogador de futebol terminou há um mês nesta capital. Trata-se de propaganda excelente, gratuita e inesperada.

Inauguração festiva da luz eléctrica em três freguesias de Penamacor

PENAMACOR, 9. — Inaugurou-se hoje nas freguesias de Pedrógão, Águas e Aldeia de João Pires, deste concelho, a luz eléctrica, melhoramento cuja falta se sentia há muitos anos. Assistiram ao acto o sr. vice-presidente da Câmara, que fez a ligação, bem como as juntas de freguesia e o povo.

A Junta de Freguesia de Águas ofereceu um beberete, e a sr.ª D. Maria da Glória Megre, abastada benemerita e proprietária de Águas, ofereceu uma refeição a 200 crianças pobres.

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS

Amanhã, dia 10, às 21.45

CONCERTO pelo prof. M. EISENBERG, K. ENGEL e S. VÉGH — OBRAS DE BRAHMS —

Integrado nos II Cursos Musicais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol

Bilhetes: Junta de Turismo (Estoril) e no Teatro

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Beatriz Costa não deve fazer parte de qualquer elenco teatral na próxima temporada, como chegou a prever-se. A popularíssima Beatriz Costa vai deslocar-se à Guiné, em visita a um sobrinho que ali se encontra em missão de soberania.
- A peça «Adorável Mentiroso», que hoje se estreia na Figueira da Foz interpretada por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, será apresentada ao publico de Lisboa, no Tivoli, numa curta série de representações, nos últimos dias deste mês.

O cançonetista Rui de Mascarenhas, que se encontra actualmente em Espanha, actua no próximo dia 16 num programa de Televisão e desloca-se ainda este mês ao Funchal para cumprir vários contratos.

A artista Teresa Torga, que esteve incluída a época passada no elenco de revista do ABC, regressa ao Brasil no próximo mês de Outubro, para voltar a actuar na Rádio e na TV do grande país irmão.

Prosseguem activamente os ensaios da revista «Chapéu Alto». A estreia do novo espectáculo do empresário José Miguel está marcada para o próximo dia 18.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa!» — um espectáculo cheio de ritmo e cor

O espectáculo que está em cena no palco do Monumental não vive apenas da alicante evocação de um desfile de fantasias do Carnaval carioca deste ano. «Boa noite, Lisboa!» é um espectáculo cheio de alegria, cor, movimento e ritmo, um rasgo de audácia no nosso teatro musicado. No desempenho actua uma grande companhia de que fazem parte Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares, o famoso Jazz Ballet Rodney, com Ronald, um cantor de categoria, Xavier François um bailarino excepcional e, ainda, 15 bailarinas, algumas das mais belas da Europa. Ainda neste desfile de categoria, a atracção nacional: Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, os «Reis do Twist de 1963», e a orquestra de Jorge Costa Pinto. Hoje à noite, duas sessões, às 21 e 23 horas para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Na próxima sexta-feira, volta a representar-se «Vamos contar mentiras»

Volta à cena, na próxima sexta-feira, no Avenida, a extraordinária comédia «Vamos contar mentiras». A interrupção desta peça foi motivada pela deslocação de Raul Solnado ao Brasil, a fim de cumprir um contrato com a Televisão Paulista. No entanto, após o regresso deste actor, continuará a ser representada todas as noites, como habitualmente, para o publico de Lisboa, que tem à sua disposição Paso. No elenco destacam-se, além esta deliciosa comédia de Alfonso de Solnado, Florbela Queiroz, Armando Cortez, Manuel Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lyne Mota, José Alberto e Isabel Ferreira. Os preços do Teatro Avenida são verdadeiramente populares, com balcão a 2\$50 e 5\$00.

NO POLITEAMA

Em sensacional êxito: «O fosso e o pêndulo»

No cartaz do Politeama figura outro grande êxito de enchenes, que já ninguém ignora: «O Fosso e o Pêndulo».

Trata-se de um filme poderoso e emocionante, que ultrapassou as previsões por se situar num plano de concepção macabra, que o impede de ser recomendado às pessoas nervosas, mas não às que manifestam especial predilecção pelo género de terror.

A par do valor da estrutura do entrecho, que Richard Matheson extraiu de uma famosa obra de Edgar Poë, «O Fosso e o Pêndulo» põe em relevo a pericia do realizador, Roger Cormer, em sacudir os nervos, a cada passo, à medida que caracteriza, com magnífico nível de «suspense», o ambiente de mistério que envolve um sinistro castelo, onde um rapaz tenta desven-

(Continua na página seguinte)

VIDA SOCIAL

DR. RUY BRÁS MIMOSO

Em viagem de serviço, partiu para Luanda no paquete «Infante Dom Henrique» o sr. dr. Ruy Brás Mimoso, administrador da Sacor.

DR. NORBERTO XAVIER

O sr. dr. Norberto Xavier, inspector superior dos Serviços Pecuários, encontra-se há dias retido no leito, devido a uma doença que, não sendo felizmente de gravidade, é no entanto um pouco demorada e o obriga a um repouso absoluto.



¿ D I F E R E N T E ? . . .

¿ C L Á S S I C O ? . . .

O VALOR MAIS IMPRESSIONANTE
FUNDIDOS EM UM SÓ HOMEM:

TRINCHEIRA



O TOUREIRO QUE MAIS SE CRUZA COM OS TOIROS NA ARENA E QUE NO PASADO DOMINGO, NA PRAÇA DE TOIROS DE VILA VIÇOSA, ARMOU ESCÂNDALO DEPOIS DE DAR VOLTAS À ARENA, FOI SACADO AOS OMBROS E PASSEADO PELAS RUAS DA VILA.

ESTE É O TOUREIRO QUE A EMPRESA DE CASCAIS APRESENTA
NO PRÓXIMO DIA 15

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior.)

dar as causas da morte de sua irmã.

O enigma, porém, mantém-se impenetrável.

Trata-se de um documento de notável engenho, por se revestir de múltiplas alternativas de interesse no decorrer de uma sequência de situações patéticas, sempre accionadas por circunstâncias de imprevisível efeito.

Bastaria isto para o filme se si-

tuar numa craveira de espectáculo que representa pela singularidade da sua urdidura, perfeição técnica e dimensão humana que irrompe do desenho das figuras, um produto de crescente domínio que integra o público na mais genuína tradição clássica do género.

Contribui para isso o notável vigor plástico que a realização manifesta de ponta a ponta e que levou alguns críticos a classificarem Roger Cormer como um dos grandes (Masters of Suspense).

Esta referência é exata. Perante o desdobrar dos episódios, o público pode aquilatar como ela se ajusta perfeitamente à cinematização do entrecho em todos os seus violentos contrastes obsessivos.

No desempenho distinguem-se, em admiráveis criações, Vincent Price, John Kerr, Barbara Steele e outros. Fotografia em panavision e technicolor.

NO MONUMENTAL

2 SESSÕES: AS 21 e 23 H.

— ADULTOS —

BOA NOITE, LISBOA!

UMA REVISTA DE GENTE NOVA

com AS MAIS LINDAS MULHERES onde o público



Ri a bom Rir Humberto Madeira

com SALVADOR HUMBERTO MADEIRA BERTA LORAN

e ainda HELENA TAVARES e as maiores atracções

com OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

PREÇOS POPULARES BALÇÃO a 5500

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

6.ª FEIRA, AS 21.45 H.—12 anos

NO AVENIDA SOLNADO e FLORBELA em

VAMOS CONTAR MENTIRAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Lola».

Título original — «Lola».

Produção — Francesa.

Realização — Jacques Demy.

Interpretes — Anouk Aimée, Marc Mitchel e Elina Labourdette.

Argumento — Uma história de amor audaciosa.

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — Franscope.

Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Tivoli reabre hoje com um notável filme francês de Jacques Demy de que o famoso Jean Cocteau disse: «é uma espécie de «fée» realista onde Anouk Aimée se mostra admirável...» O filme intitula-se «Lola» e além de Anouk Aimée na protagonista apresenta-nos, noutra criação magnífica, o actor Marc Michel ao lado de Alan Scott, Jacques Harden, Margo Lin e Elina Labourdette.



AMANHÃ às 20,45 h

na RTP

TV MOTOR

— O Rallye das D. Elviras

Filme e entrevistas

— Actualidades do Mundo do Motor

— Consultório Técnico-Desportivo

uma oferta da

SACOR-CIDLA

AMANHÃ NO MONUMENTAL

ESTREIA DE GRANDE EXPECTATIVA!

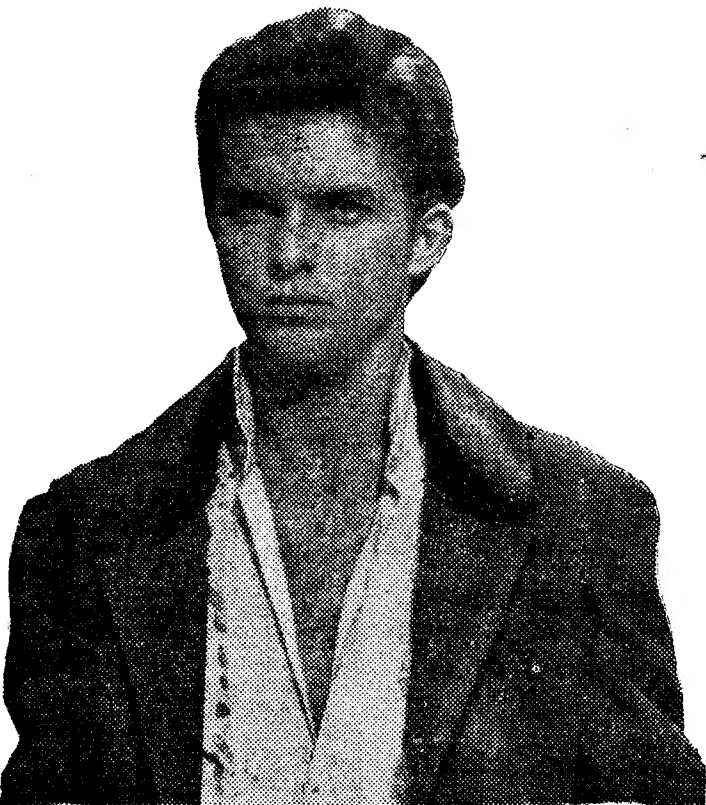
Um espectáculo assombroso seleccionado da programação da nova temporada 1963/64 e extraído da obra mais espectacular de

ALEXANDRE DUMAS

OS IRMÃOS CORSOS

CINEMASCOPE — COLORIDO

com: GEOFFRAY HORNE — GERARD BARRAY AMEDEO NAZZARI



Um exclusivo MUNDIAL FILMES — M/ de 17 anos

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — LOLA — TIVOLI



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Todo o sabor de um romance de cavalaria

A SALAMANDRA DE OIRO com Jean-Claude Pascal — Valérie Lagrange e Madeleine Robinson



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
Um filme inesquecível

BALALAIKA com Nelson Eddy — Ilona Massey
Um filme de amor e heroísmo que bateu em todo o Mundo os records de bilheteira.



A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O filme que não se esquece

BEN-HUR com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Hanaseet e Stephen Boyd

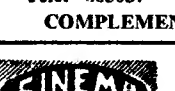


A's 21.45
Sarita Montiel no mais famoso dos seus filmes!

O ULTIMO COUPLÉ Em Eastmancolor — um espectáculo que voltou a fazer furor em Lisboa! AR CONDICIONADO



A's 21 horas (M. 17 anos)
OS CAVALEIROS DE APOCALIPSE COMPLEMENTOS CURTOS



As 21 horas (Maiores 12 anos)
ROMANOFF E JULIETA

AVANÇADA PERIGOSA



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O admirável filme do mestre sueco

INGMAR BERGMAN UM VERÃO DE AMOR



A's 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
do empolgante filme de aventuras em Eastmancolor

ESPIONAGEM EM HONG-KONG com Dominique Boshero e Brad Harris AR CONDICIONADO



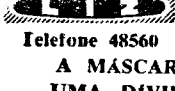
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

A SALAMANDRA DE OIRO Um filme de grande acção, com Jean-Claude Pascal — Valérie Lagrange



A's 21.15 (M. 17 anos)
Um extraordinário drama sentimental

SEGUE O TEU DESTINO c/ Joanne Woodward e Richard Beymer



A's 21 horas (M. 12 anos)
A MÁSCARA DE FERRO UMA DÍVIDA DE AMOR



A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
RATOEIRA HUMANA

com Jeffrey Hunter, David Janssen e Stella Stevens



A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
O admirável e sensacional filme francês

LOLA de Jacques Demy com Anouk Aimée e Marc Michel



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Errol Flynn numa epopeia sem igual!

OBJECTIVO BURMA com James Brown e George Tobias AR CONDICIONADO



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos).
Entre o ateu e o crente surgiu...

O SENHOR X e a dúvida desceu sobre a cidade com Nigel Patrick — Yvonne Mitchell — Aldo Ray



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
A emocionante história de um génio do crime

O FOSSE E O PÊNDULO com Vincent Price e Barbara Steele
O mais fabuloso arsenal de terror fabricado por um cérebro diabólico. Panavision — Technicolor (Adultos)



A's 21.15 (M. 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES



As 21 horas (M. 12 anos)
OS PISTOLEIROS DA NOITE O CINE

ABRIU HOJE A BILHETEIRA

CAMPO PEQUENO

12 DE SETEMBRO AS 22 HORAS



m/ 6 anos

CARTAZES PARA HOJE CARTAZES PARA O FUTURO



CLEMENTE ESPADANAL

D. JOSÉ ATAÍDE



OSCAR ROSMANO



ABEL FLORES



JOÃO N. PATINHAS

Cavaleiros: CLEMENTE ESPADANAL • D. JOSÉ ATAÍDE

Matadores: OSCAR ROSMANO • ABEL FLORES

Forcados amadores de Évora de JOÃO N. PATINHAS
Novilhos Toiros de CABRAL DA ASCENSÃO

**SECTOR PARA
A JUVENTUDE**
PREÇO 10\$00

O SECTOR 6 DESTINA-SE A TODOS OS JÓVENS
ATÉ 17 ANOS, A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
MUNIDOS DO SEU CARTÃO DA UNIVERSIDADE
E A MILITARES SEM GRADUAÇÃO

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 DAS 10 ÀS 20 H.—E, TAMBÉM,
NO DIA DA CORRIDA, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA A PARTIR DAS 19\$30H



PRAÇA DE TOIROS MOITA DO RIBATEJO

GRANDIOSAS FESTAS EM HONRA
DE N.º SR.ª DA BOA VIAGEM

TERÇA-FEIRA, DIA 10 — ÀS 17.30

CORRIDA GRANDE

9 — BRAVOS TOIROS — 9

das ganaderias dos Srs. Ernesto Castro e Jorge Rosa Rodrigues

2 — CAVALEIROS — 2

DAVID R. TELLES — JOSÉ MESTRE BATISTA

3 — MATADORES — 3

**DIAMANTINO VIZEU — ANTÓNIO DOS SANTOS
ARMANDO SOARES**

FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA T. DO MONTIJO
Sol desde 35\$00; S./sol desde 50\$00; Sombra desde 70\$00
MAIORES DE 6 ANOS

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.
no dia 15 de Setembro de 1963
DE LISBOA A CURIA, PRAIA DE
MIRA, MOGOFORES

— e volta —
Preço 2.ª classe — 210\$00
compreendendo: viagem em com-
bóis rápidos, entre Lisboa (Santa
Apolónia) e Curia, e volta; almoço
no Grande Hotel da Curia; o mag-
nífico circuito turístico, por estra-
da, Curia, Praia de Mira, Mogof-
res, Curia e ainda, uma visita à
Adega Cooperativa de Mogofores,
com prova de vinhos da Bairrada.

Partida da estação de Lisboa
(St.ª Apolónia) às 8 e 20 h., com
chegada às 23 e 45 h., à mesma es-
tação.

Bilhetes à venda nas estações de
Lisboa (Santa Apolónia) e de Lis-
boa (Rossio), Agência da E. G. T.,
na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos
Despachos Centrais do Caminho de
Ferro, nas: Avenida Praia da Vi-
tória, 36-38; Travessa do Cais do
Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa,
14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua
Marquesa de Alorna, 22-A e Rua
dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1963

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

UMA FASCINANTE

ANOUEK AIMÉE

NUMA HISTÓRIA DE AUDACIOSA EXPRESSÃO AMOROSA!

HOJE, MAGNÍFICA ESTREIA!

PARA REABERTURA DO

CINEMA **TIVOLI**

ADULTOS



FRANSOPE

(LOLA)

com

MARC MICHEL, ELINA LABOURDETTE, ALAN SCOTT, JACQUES HARDEN e MARCO LION

UM SENSACIONAL FILME DE **JACQUES DEMY**

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA CAMARA DE
COMÉRCIO ALEMÃO» — Saiu mais
um numero, o terceiro deste ano,
do «Boletim de Informação da Ca-
mara de Comércio Alemão», que
além das secções habituais e de um
artigo dedicado ao sr. eng. Michaelis
de Vasconcellos, por motivo de ter
solicitado a demissão de presidente
daquela instituição, se refere largamente
à Feira de Hannover e às
Jornadas de Economia, em que to-
mou parte o sr. prof. Teixeira Pin-
to, a convite do prof. Erhard.

**BOLETIM DA ORDEM DOS MÉ-
DICOS** — Saiu o n.º 7 do volume
XII, referente ao mês de Julho.
Compõem este volume, o «Relató-
rio e Contas do Conselho Geral da
Ordem dos médicos, que respeita ao
ano de 1962, «Moções da Assembleia
Geral de 29 de Julho de 1963», «No-
tícias e Informações», e um interes-
sante artigo do dr. Abílio de Moura,
subordinado ao tema «Evolução
dos conceitos na cirurgia da tuber-
culose minária».

«**INFANTARIA**» — Foi publicado
o volume desta revista de cultura
militar que contém os n.ºs 194, 195,
196, referentes respectivamente aos
meses de Junho, Julho e Agosto.
Contém artigos de interesse em que
se destacam Nun'Alvares e D. João
I, pelo general Pinto Ribeiro e «Ato-
leiros—Aljubarrota», do general
Barbieri Cardoso.

UM SUCESSO QUE NÃO ESQUECE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS
MAIS EXIGENTES

Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente



STANDS DE EXPOSIÇÕES ★ DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES ★ RETIROS ★ SORTEIOS
CINEMA, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSE-
GURADOS

★ ABERTURA AS 19 HORAS ★

UMA NOVA E SENSACIONAL VEGETA POPULAR

IVONE SILVA

UMA NOVA E GRANDE REVISTA

CHAPÉU ALTO!

EM BREVE NO ABC

DIÁRIO escolar

ACTUALIZAÇÃO DO ENSINO AMERICANO EM TODOS OS NÍVEIS

Gerald M. Moser publicou recentemente um artigo na «Seara Nova» onde descreve exemplarmente as modificações que as estruturas educativas americanas sofreram devido ao lançamento do «Sputnik»: «afirma-se, nos meios académicos da América, que os soviéticos nos prestaram um favor com o seu «sputnik». Este deu o choque eléctrico à nação e aos seus legisladores, graças ao qual se actualizou o ensino em todos os níveis».

De todos os modos, reina, desde 1957, na América, uma atitude nova, mais séria, com respeito à escola. Até no jardim da primeira infância — associado a muitas escolas públicas — se têm introduzido, de modo suave, as mais elementares noções de ciência natural, segundo planos elaborados pelas próprias mestras, por exemplo na observação das relações entre o calendário e os movimentos celestes ou a introdução ao conceito do nu-

mero algébrico, baseado na teoria dos números desenvolvida pelos matemáticos actuais.

Na escola primária começa o ensino da «nova matemática», que substitui os velhos exercícios repetidos com problemas construídos de modo que requerem um esforço maior de raciocínio individual.

Eis dois exemplos da nova matemática: já na escola primária os alunos são levados a manipular sistemas aritméticos diferentes do decimal, sobretudo o binário, baseado apenas nos números 0 e 1, que se empregam nas máquinas computadoras. Ou então, os problemas se põem de modo diferente. Em vez de uma lista típica dos velhos livros de aritmética como esta:

1+2=—
0+3=—
3+0=—
3+1=—
0+4=—
3+1=—
2+2=—
4+0=—
1+3=—

o mesmo problema é posto assim: Vê se podes achar uma maneira diferente de completar cada uma das afirmações seguintes, empregando só números inteiros:

—+—=3
—+—=4

Deseja-se estimular o aluno para que pense por si próprio. «Se viajasse pela América de hoje, a visitar aulas de matemática de escolas elementares, Sócrates sentir-se-ia à vontade porque veria que seguimos o seu método» (Robert W. Wirtz, Pensilvânia).

Ensino de surdos-mudos

Foram admitidos ao concurso para professores do ensino de surdos-mudos da Casa Pia de Lisboa, os seguintes candidatos, habilitados com o curso de especialização de professores para o mesmo ensino: Carlos Pinto Ascensão; Maria de Lurdes Torres Martinha Ramalho; Maria Alice Nunes Lourenço; Maria Augusta Gomes Condes e Maria José dos Santos Reis.

Instituto Superior Técnico

Foi publicada uma portaria que aprova os estatutos da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

O estacionamento em Leiria

LEIRIA, 9 — O problema do estacionamento de veículos na cidade de Leiria, a que por mais de uma vez nos referimos, mereceu da parte da Câmara Municipal a atenção que se exigia.

Assim, a edilidade leiriense, movida pelo intuito de disciplinar e facilitar a arrumação de automóveis, mandou já sinalizar o pavimento de algumas ruas e praças e da Avenida Heróis de Angola.

Embora o problema não esteja ainda totalmente solucionado, denota, no entanto, grande melhoria, o que já é de enaltecer. Urge agora, providenciar para que o estacionamento de motorizadas e de velocípedes seja também estudado por forma a pôr termo ao desalinho que se verifica, com frequência, em certas ruas, com a paragem de tais veículos, que dificultam o estacionamento de automóveis.

Quando este pormenor for considerado, então sim, deixarão de existir os inconvenientes e transtornos que ainda se verificam em diversas ruas onde o estacionamento de motos e bicicletas (fora, por isso mesmo, dos respectivos parques) se faz a esmo.



O edifício onde está instalado o emissor. A foto foi obtida num dia de nevão

Existe no Caramulo um posto emissor amador que é a principal distração dos internados nos sanatórios locais

Fundada em 1925 pelo dr. Jerónimo de Lacerda, a Estância Sanatorial do Caramulo — que é dirigida presentemente por um filho do fundador, dr. João Lacerda — compreende presentemente cerca de duas dezenas de sanatórios e casas de saúde e serviços afins, com uma população flutuante de cerca de 2500 doentes.

Esta estância sanatorial está alandorada na encosta sul da serra do Caramulo, com um clima privilegiado que muito auxilia a recuperação dos doentes ali internados. O panorama é deveras surpreendente, sobressaindo o contraste entre todo o vale de Besteiros e a Serra da Estrela, que ao longe se avista imponente e quase sempre coberta de neve.

O Caramulo (povoação), com as suas gentes e casas tipicamente serranas, tem cerca de mil almas ocupadas nos mais diversos mistérios, vivendo em perfeita harmonia com os doentes, que são, de certo modo, as suas fontes de receita.

Com a recente inauguração da Pousada S. Jerónimo, é o Caramulo mais frequentemente visitado por nacionais e estrangeiros, que aqui vêm admirar também o Museu do Caramulo, onde existe a maior colecção de automóveis antigos (os populares «Donas Elviras»), bem como inúmeras e raras obras de arte de todos os géneros.

Grças aos cuidados da Junta de Turismo local e á compreensão da direcção da Estância, esta apresenta um ar alindado, alroso e constantemente valorizada por novos arruamentos e jardins.

Os próprios doentes procuram suavizar os seus camaradas o tempo que aqui têm que passar, e, assim, durante o Verão, são organizados campeonatos de «croquet» e tiro ao alvo (unicos desportos autorizados), que criam um ambiente de competição, entusiasmando e distraindo os adeptos das várias equipas, tantas quantas o numero de sanatórios existentes.

Pois é nesta estância sanatorial que existe o posto emissor mais amador de todos os postos amadores de Portugal. Trata-se do Rádio Oceano, Estação CSB-23, Posto Emissor dos Marinheiros.

Fundado em 1951 por um grupo de marinheiros ali internados, este posto emissor embora de fraca potência, (cuja aparelhagem principal foi oferecida pelo Ministério da Marinha) é ouvido num raio de quarenta quilómetros, sendo por assim dizer o «emissor oficial e obrigatório» da Estância Sanatorial do Caramulo.

Todos os seus colaboradores (locutores, técnicos, etc.) são doentes internados no Sanatório Bela Vista, na sua maioria marinheiros, que dão a sua colaboração desinteressadamente, com o unico fito de se distrair e proporcionar distração aos seus camaradas de infortunio.

De características vincadamente populares, Rádio Oceano transmite diariamente durante cinco horas, ou seja durante as horas de repouso normal, irradiando além dos trechos musicais várias mensagens de familiares e amigos dos internados. A sua discoteca é razoável, sendo renovada a pouco e pouco graças a ofertas de vários lados.

Dado que é finalidade deste posto emissor concorrer para a distração dos doentes, não inclui nas suas emissões publicidade comer-

cial, pelo que vive unica e exclusivamente de vários donativos, vindos especialmente dos marinheiros espalhados pelos diversos navios e restantes unidades da nossa Armada.

Instalado numa unica e pequena dependência do Sanatório Bela Vista, Rádio Oceano não pode trabalhar com a eficiência desejada, pelo que tem sido desde sempre preocupação constante dos seus dirigentes conseguir novas instalações para o seu posto emissor.

Grças ao altruismo de diversas pessoas e firmas comerciais e industriais parece estar para breve a concretização desse sonho de tantos anos. Assim, presentemente, conta já Rádio Oceano com um pequeno mas bonito imóvel de três divisões, faltando-lhe sómente o necessário para as indispensáveis adaptações finais. Nesse sentido, iniciou há pouco a direcção deste posto emissor uma nova campanha para angariação de donativos, constituídos pelos mais variados objectos, os quais serão leiloados oportunamente naquela estância sanatorial, sendo um óptimo meio de propaganda para os artigos oferecidos, além de constituir tal leilão mais um motivo de distração para os doentes, que farão do acto uma festa e confraternização.

Não há duvida de que assim aquele modesto posto emissor, fructo de dedicações e digno de ser auxiliado por todos, continuará a cumprir a sua cruzada de bem-fazer. — V. de O.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — Casino — As 17 e as 21 e 30: «Ratoeira humana» (17 anos).

— Cine-Explanada — As 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

CASCAIS — Académico — As 21: «David e Golias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — A. Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — Marginal — Aven Marginal (Tel. 280078).

Missão científica

Seguiu para Timor, ia Paris, no avião da TAP, o sr. prof. dr. António de Almeida, director do Centro de Antropobiologia, que em missão científica permanecerá naquela provincia cerca de um mês.

VIDA MUSICAL

«Il Piccolo Coro di Valferiana», no Palácio de Queluz

Foi realmente um final digno o do VII Festival de Sintra, que ontem á noite teve o seu epílogo, no Palácio de Queluz, com a apresentação do grupo coral «Il Piccolo Coro di Valferiana».

Praticamente desconhecido entre nós, embora tenha sido fundado há 14 anos, aquele grupo coral italiano tem conquistado muitos êxitos no estrangeiro — ao que nos afirmam. Tal não nos custa a aceitar, pois saímos encantados da audição, e convencidos de que no género do canto em coro que cultivam não será possível ser mais perfeito.

Um dos motivos mais aliciantes desta audição terá porventura consistido no variado programa de canções folclóricas que trouxe até nós. Verdadeiras jóias, escolhidas da musica coral popular italiana, francesa, espanhola e checa, deram-nos uma visão magnífica de vários tipos melódicos europeus, em harmonizações que não estragaram nada do carácter específico de cada um. Desde «Jadovanka za Teletom», uma lamentação eslava magnífica e de difficilima interpretação, a uma jota aragonesa de belo efeito, passando por um delicado Auto do Piemonte, corremos de surpresa em surpresa, conduzidos pela magia interpretativa de «Il Piccolo Coro di Valferiana». Das 14 canções apresentadas preferimos, naturalmente, aquelas cuja melodia e harmonização nos pareceram mais belas e equilibradas, em detrimento doutras, porventura mais brilhantes, mas de gosto mais duvidoso. É o caso, por exemplo, de «Vien Sul Tremino» e «Valferiana», que buscam nos efeitos imitativos especiais o melhor do seu conteúdo. De qualquer modo encontramos na selecção apresentada pelo grupo coral motivo para considerar interessantíssima a audição.

Quanto á parte técnica parece-nos ser justo distinguir a classe individual dos elementos que o compõem, homens que sabem cantar, como demonstra a sua articulação e a sua respiração, e com vozes de boa qualidade. No capítulo individual o coro possui, aliás, algumas vozes excepcionais de falsetes, que o harmonizador sabe utilizar na obtenção de efeitos de grande beleza formal. Como um todo, apraz-nos verificar o equilíbrio entre os naipes, quer os intérpretes cantem a duas, três ou quatro vozes, bem como a plasticidade de cada um deles.

Uma palavra muito especial merece Mino Bordignon, fundador do grupo e maestro-director. A sua «regia» é perfeita, atenta aos mínimos pormenores de cada composição. Mino Bordignon não se limita a «dar as vozes» a cada naipe, a marcar o compasso ou a assinalar as entradas. A sua metódica direcção vai até ao ponto de lembrar aos cantores uma colocação especial da voz para obtenção de um efeito também especial, a indicar as pausas ou suspensões da respiração e, de um modo geral, a marcar o carácter específico de cada passagem para que esta atinja, psicologicamente, o efeito pretendido. Deste modo, o sentido do discurso musical, demonstrado pelo coro na capacidade de compreensão de todas as suas tonalidades, não pode deixar de pertencer ao director que se torna, por isso, credor do nosso aplauso pelo belo trabalho apresentado.

Podemos, pois, considerar que o VII Festival de Sintra fechou da melhor forma e fez esquecer a muitos de nós alguns dos seus momentos mais infelizes.

L. d'O. N.

Concerto Brahms, nos Cursos Musicais de Férias

Realiza-se amanhã, ás 21 e 45, mais um concerto integrado nos II Cursos Musicais Internacionais promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Participarão os consagrados professores M. Eisenberg, K. Engel, Paul Schilhawsky e Sándor Végh.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

O PRESIDENTE GOULART VISITA HOJE O ESTADO MÁRTIR DE PARANÁ

(Continuação da 1.ª página)

lançados a grande distância onde ateiam novos fogos.

E surge outro flagelo: as febres tifóides. Já se registaram vários casos nas zonas que são pasto das chamas. Para evitar a propagação da doença, os cadáveres são enterrados imediatamente em grandes valas comuns. O presidente João Goulart visita hoje a zona sinistrada.

Há uma única réstea de esperança nesta visão apocalíptica: pesadas nuvens cobrem o céu. Será, enfim, a chuva salvadora?

Efectivamente, graças a uma chuva miúda mas constante, que começou a cair no Estado de Paraná, a violência do incêndio florestal abrandou e a sua velocidade de propagação é agora menor, o que permitiu proteger algumas povoações abrindo faixas de terreno desprovidas de vegetação.

O coronel Italo Gontí, chefe dos Serviços de Segurança do Paraná, declarou aos jornalistas que o número de vítimas deverá subir a 300 nas regiões habitadas que o fogo devastou, deixando cerca de 300 mil pessoas sem casa.

Cerca de uma centena de corpos carbonizados foram já retirados das povoações de Ortigueira, Cambonhas e Cornélio Procopio, mas noutras as brigadas de socorro ainda não conseguiram entrar.

Centenas de feridos foram também já recolhidos e receberam os primeiros tratamentos em hospitais de campanha do Exército, montados em Curitiba.

O incêndio começou no Norte do Paraná e varreu grandes extensões em direcção ao Sul, deixando atrás de si valiosas florestas e plantações de café reduzidas a carvão. — (A. N. I. e F. P.).

Na «frente de combate»

CURITIBA, 9 (Pelo enviado especial da France Press) — Cheguei ontem a Ponta Grossa, quartel-general da luta dramática que milhares de voluntários, soldados e bombeiros, conduzem, há uma semana, contra os incêndios florestais que até agora já mataram 50 pessoas, feriram um milhar e deixaram sem tecto centenas de milhares, devastando imensas florestas de pinheiros e plantações de café, bem como meia centena de localidades no sudoeste do Estado do Paraná (Brasil meridional).

Ponta Grossa é uma cidadezinha situada a 120 km a norte de Curitiba capital do Estado. Regresso da «frente de combate» onde percorri a linha de fogo que se estende desde o norte da cidade até Jaguariavira numa extensão de 120 km.

Para lá chegar andei de automóvel durante 24 horas a partir de Curitiba, através das colinas arborizadas e dos pampas brasileiros, onde a estrada do café é toda orlada por pinheiros, cujos ramos se elevam para o céu como candelabros hebraicos.

Espectáculo alucinante

A uma centena de km a norte de Ponta Grossa, os incêndios toldam

o horizonte: A fumaça espessa irrita-nos a garganta e suprime totalmente a visibilidade. Na estrada, camiões transportando medicamentos e evacuando feridos rolam sem cessar. Numerosas localidades nomeadamente Santa Leopoldina, Caxambu e Lavrinha encontram-se ameaçadas pelo fogo. O espectáculo é alucinante.

Homens, mulheres e crianças, com os corpos e os membros chamuscados e os lábios horrorosamente inchados, são evacuados para Ponta Grossa. Os médicos prestam os primeiros socorros sobre o capim amarelado pela terrível seca. Longas filas de refugiados encaminham-se pelas estradas de terra barrenta para os postos de socorro, onde equipas trabalham incansavelmente há uma semana. Numerosas localidades foram devastadas pelo sinistro. Entre as mais experimentadas contam-se Ventania, Lagoa, Monte Alegre, Pirai do Sul, Jaguariavira, Curitiba, Alto de Amparo, todas no Noroeste do Estado. As chamas progredindo a 40 km devoraram as casas de madeira. O incêndio avança incessantemente para sudoeste, onde milhares de voluntários abrem valas, a fim de circunscrever o sinistro.

Atitude criminosa?

Segundo as autoridades o fogo foi provocado pela onda de calor que grassou na região depois das geadas que se prolongaram durante um mês. Contudo, segundo um dos médicos que desde há muitos dias se esgota a tratar dos feridos, as autoridades teriam surpreendido na região onde o sinistro tomou maior amplitude um indivíduo transportando uma lata de gasolina.

Sabe-se, entretanto, que o incêndio se declarou perto das grandes estradas e dos centros industriais entre os rios Paraná e Iguaçu.

Na localidade de Curitiba 32 habitantes, incluindo várias crianças, foram queimados vivos e 102 famílias encontram-se sem abrigo. Em certas localidades os cadáveres foram enterrados numa fossa comum, com receio de que as epidemias viessem agravar a situação.

Com efeito, a febre tifóide fez a sua aparição nas zonas incendiadas e diversas equipas de médicos e de enfermeiros foram enviadas para o local.

As comunicações entre Curitiba e Rio de Janeiro continuam extremamente difíceis. Um espesso nevoeiro, provocado pelos incêndios, impede a descolagem e a aterragem dos aviões nos aeródromos de Porto Alegre e Curitiba. As enormes distâncias que separam as cidades brasileiras afectadas têm de ser percorridas por estrada, frequentemente no meio de uma poeira vermelha que sufoca e tudo penetra.

O presidente Goulart é esperado hoje na zona devastada para onde continuam a afuir roupas e víveres. Ontem chegou uma equipa de 45 médicos e enfermeiros norte-americanos, com medicamentos. — (F. P.).

Cursos universitários na Grã-Bretanha pela TV-Radiodifusão

LONDRES, 9. — Harold Wilson, chefe da oposição, expôs, ontem à noite, em Glasgow, um dos aspectos do programa trabalhista de reorganização do ensino: a universidade pelas ondas.

O orador preconizou a instituição, à escala nacional e com o apoio financeiro do Governo, de cursos pela TV, englobando as disciplinas mais diversas, com vista a exames organizados sob o patrocínio das Universidades e dando direito a diplomas oficiais.

A este sistema de ensino pela TV-Radiodifusão, um futuro Governo trabalhista — afirmou Wilson — acrescentará um sistema de ensino por correspondência, igualmente à escala nacional. — (F. P.).

Os eleitores argelinos votaram em massa a favor da Constituição

ARGEL, 9 — A medida que se conhecem os resultados em todo o país, confirma-se a impressão de

uma votação maciça a favor da Constituição. Em muitas circunscrições, o projecto de Constituição foi mesmo aprovado na proporção de cem por cento. No entanto, a percentagem das abstenções mantém-se considerável na grande Kabília e atinge importância relativa em várias outras regiões. Os «não» são muito raros, excepto nalgumas regiões da Kabília.

O «sim» assumiu proporções de veras espectaculares na região de Guelma, perto da fronteira com a Tunísia. Todos os sufrágios expressos são favoráveis, não havendo

Receia-se a violação dos segredos das comunicações na Alemanha Ocidental

BONN, 9 — Parece estar iminente novo escândalo a propósito dos serviços de protecção da Constituição, acusados de terem violado os segredos das comunicações telefónicas e do correio.

Com efeito, só os representantes aliados têm direito a pedir que uma linha telefónica seja ligada a uma mesa de escuta.

Este caso, seguindo-se ao da presença de número exagerado de ex-S. S. nos serviços de informações federais, põe novamente em causa Hermann Hoehner, ministro do Interior que conferenciara, depois de amanhã, com os três presidentes dos grupos parlamentares do Bundestag. Tencionava, por outro lado, propor que os serviços de protecção da Constituição fiquem sob vigilância parlamentar.

Ainda em relação com o assunto, Eugen Gerstenmaier, presidente do Bundestag, convocou a comissão parlamentar do interior para 17 do corrente.

A Imprensa desencadeou violenta campanha contra Hoehner que poderá perder a pasta que sobraça quando da remodelação ministerial a que vai proceder o prof. Erhard, sucessor designado do chanceler Adenauer. — (F. P.).

Ben Bella vai pedir ao eleitorado que vote a sua candidatura para a presidência da República

abstenções. Os 35 mil eleitores da região votaram a favor da Constituição, excepto na própria cidade de Guelma onde, em 16 621 inscritos, se contaram 13 811 «sim» e 174 «não». Também no Departamento de Medea, a proporção dos «sim» atingiu cem por cento em várias circunscrições, assim como no de Blida. Em contrapartida, propriamente em Blida, contam-se mais de 8000 abstenções em 58 000 inscritos.

BEN BELLA DECLAROU-SE SATISFEITO

Em 4 624 903 eleitores inscritos, votaram 3 740 175, sendo 3 670 642 a favor e 59 135 contra. São estes os resultados definitivos em dez dos doze departamentos argelinos.

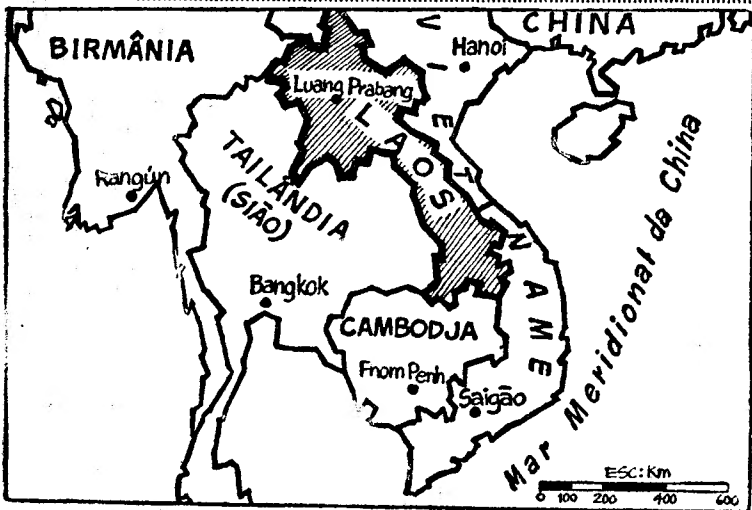
Os resultados mostram, como se previa, que a Grande Kabília cabe ao mesmo tempo o «record» das abstenções e o dos «não». Nestes departamentos em 427 480 inscritos, contaram-se 204 228 votantes. Dos 203 825 sufrágios expressos, houve 167 818 «sim» e 36 711 «não», ou sejam 17,95 por cento.

É de notar, por outro lado, a grande percentagem dos «sim» no departamento de Constantina (99 por cento) e no de Bone (99,84 por cento).

Ben Bella, numa alocução radiodifundida depois da meia-noite, regozijou-se com a «votação em massa». Ben Bella deverá apresentar-se de novo ao eleitorado, provavelmente no próximo domingo, para pedir ao povo que lhe dê a sua sanção como primeiro presidente da República. O primeiro-ministro confessou, porém, que a votação não fora tão favorável na região da Grande Kabília, onde o seu adversário político, Hocine Ait Ahmed, desenvolveu uma campanha contra a Constituição. — (F. P. e R.).

ULTIMOS NÚMEROS

Argel, 9 — Informa-se oficialmente que 97,84 por cento dos votantes aprovaram a Constituição argelina, 1,89 por cento votaram contra e 16,41 por cento abstiveram-se (1 005 434). — (F. P.).



Os incidentes registados a noite passada na capital laociana vieram aumentar a instabilidade no Sudoeste asiático, onde os acontecimentos no Vietnã do Sul têm contribuído para agravar a situação nessa importante zona

Houve forte tiroteio na capital laociana

VIETNAM, 9. — Todo o bairro desta cidade onde residem os ministros do Pathet Lao e os seus guardas, está cercado por forças do Exército real, apoiadas por tanques. As tropas, com fardamento de campanha, ocupam os pontos estratégicos.

Das 3 às 5 horas, ouviram-se rajadas de armas automáticas e tiros de morteiro, ao mesmo tempo que estoiravam granadas. Vários automobilistas que circulavam de madrugada, para ver os incidentes de perto, foram alvejados a tiro pelos soldados do Exército real.

Os guardas do Pathet Lao estão agora entrincheirados em três casas contíguas, no centro da cidade.

Phoumi Vongvichit, ministro do Pathet Lao, representante da esquerda nesta cidade e designado recentemente pelo seu partido para negociar com o primeiro-ministro, Souvanna Phouma, a solução da crise na planície dos jarros, encontra-se num dos edifícios cercados pelo Exército real. Devia partir esta manhã num helicóptero da comissão de fiscalização para Khang-Khano Khay, posto de comando da esquerda laociana. Pouco antes da hora marcada para a partida, Phoumi Vongvichit declarou-se descontente, porque a negociação não progrediu desde que regressou a esta cidade, há dez dias. Sabe-se que os neutralistas têm alegado que as propostas da esquerda representam um «diklat».

Recebendo esta manhã os representantes dos co-presidentes da Conferência de Genebra e de comissão internacional de fiscalização, o mesmo Vongvichit, relatou assim os incidentes:

«Pelas 3 horas da madrugada, homens postados numa casa vizinha, onde se encontra o Ministério dos Antigos Combatentes, abriram fogo sobre a guarda das residências do Pathet Lao, fazendo um morto e alguns feridos. Os nossos homens reagiram».

REUNIRAM-SE OS REPRESENTANTES DOS CO-PRESIDENTES DA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

«Há conversações tendentes a normalizar a situação» — declarou o embaixador da U. R. S. S., Serguei Afanassiev, que acabava de ser recebido pelo primeiro-ministro Souvanna Phouma.

Na residência do ministro da Informação do Pathet Lao, Phoumi Vongvichit, reuniram-se os representantes dos co-presidentes da conferência de Genebra, o embaixador soviético Afanassiev e o embaixador britânico Donald Hopson, os representantes da comissão internacional de fiscalização, o presidente indiano Avtar Singh, o dr. Marek Thee (Polónia) e Paul Bridle (Canadá), bem como um representante da direita laociana, o ministro do Governo de coligação, Bunthong Voravong. — (F. P.).



Ludwig Erhard, que trabalha na remodelação do Governo federal, discute problemas oficiais com o secretário de Estado, Ludger Westrick

Tomou posse o Conselho Superior de Electricidade de que foi nomeado vice-presidente o eng.º Paulo de Barros

Na sua qualidade de ministro da Economia e de secretário de Estado da Indústria, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto conferiu posse ao Conselho Superior de Electricidade, cuja constituição foi recentemente estabelecida por uma portaria daquele membro do Governo.

Logo a seguir á posse, efectuou-se a primeira sessão daquele organismo, a que assistiu, além do titular da pasta da Economia, o subsecretário de Estado da Indústria.

Depois de cumprimentar os vogais que se encontravam presentes, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto realçou o papel importante que cabe ao Conselho Superior de Electricidade como órgão de pareceres e consulta do Ministério da Economia.

Em traços largos, enunciou alguns dos principais problemas que importa resolver, como o problema tarifário, o equilíbrio termico-hidrico, e o estudo de novas concessões, cuja urgência é imposta pelo novo condicionamento económico.

Seguidamente, dirigindo-se ao sr. prof. eng.º Ferreira Dias, disse do prazer que tinha em vê-lo participar no Conselho, pois os seus conhecimentos e a sua experiência seriam certamente muito uteis para os trabalhos a levar a efeito.

Quanto ao funcionamento do Conselho, aquele membro do Governo, afirmou que, não podendo acompanhar com assiduidade as reuniões, nomeava vice-presidente o sr. eng.º Paulo de Barros, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, em quem delegava a direcção dos trabalhos, nos termos do artigo 18.º do Decreto-lei n.º 45151. Acrescentou que esta nova actividade do sr. eng.º Paulo de Barros era como que um prolongamento da sua função no Grémio, que merecera a unanimidade de todas as empresas. Além disso, continuou, as suas qualidades profes-

sionais, reveladas no decorrer da sua carreira, indicavam-no, naturalmente, para o exercício deste novo cargo.

O sr. eng.º Paulo de Barros agradeceu a prova de confiança que o sr. prof. dr. Teixeira Pinto acabava de dar-lhe e manifestou o seu propósito de tornar o Conselho Superior de Electricidade num órgão vivo e eficaz para o prosseguimento da política de electrificação nacional. Acrescentou que, entre todos os problemas a tratar, destacava o das tarifas, no sentido de se procurar fixar critérios tarifários uniformes de aplicação geral a todo o País conduzindo, aliás, a preços variáveis, consoante as horas do dia, as épocas do ano, a localização das regiões e as condições de utilização do consumidor.

Seguidamente, o sr. prof. eng.º Ferreira Dias agradeceu ao sr. ministro da Economia as palavras que lhe dirigira e manifestou a sua satisfação por fazer parte de um órgão composto por pessoas tão profundamente conhecedoras dos problemas da electricidade nacional.

O sr. prof. dr. Teixeira Pinto encerrou a sessão, ficando de dar brevemente ao Conselho os órgãos necessários para o seu regular funcionamento.



Os jovens ultramarinos no gabinete do subsecretário de Estado da Educação

Estudantes ultramarinos visitaram esta manhã o comissário nacional da M. P. e dois subsecretários de Estado

Vinte estudantes ultramarinos, todos do ensino secundário, e chegados no sábado à Metrópole, foram esta manhã recebidos pelo comissário nacional da M. P. e pelos subsecretários de Estado da Administra-

ção Ultramarina e da Educação Nacional.

A primeira daquelas individualidades, sr. major Gomes Bessa, saudou os jovens ultramarinos, procedentes de Angola, Moçambique, S. Tomé e Cabo Verde, e lembrou-lhes que a Mocidade Portuguesa, em colaboração com a Agência-Geral do Ultramar, os trouxera à Metrópole, não somente como filiados que são da organização, mas também para se inteirarem dos problemas fundamentais da Nação, pelo que frequentarão um curso de doutrinação. Evidenciou, sobretudo, o carácter multiracial da nossa civilização, que assim permitia o intercâmbio da juventude portuguesa de todas as latitudes.

O jovem Francisco Azi Monteiro, natural da Guiné, agradeceu as saudações, e, em nome dos seus companheiros, congratulou-se com a visita à Metrópole.

Ante o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, usou da palavra o estudante Gilberto Espírito Santo, de S. Tomé, que igualmente expressou a sua satisfação por se encontrar na Mãe-Pátria.

O subsecretário lembrou, então, que, como antigo filiado da Mocidade Portuguesa, sempre considerara esta instituição de grande utilidade para o conhecimento mútuo da juventude portuguesa — e afirmou ser muito do seu agrado saber que dos presentes, alguns haviam ascendido a comandantes «de bandeira».

Finalmente, recebidos pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, os jovens ultramarinos manifestaram-se por intermédio do cabo-verdiano Ricardo Souto, que disse da satisfação que todos sentiam por visitar a Metrópole.

O referido membro do Governo, em palavras breves, mas claras e objectivas, demonstrou como em certos países que se dizem paladinos da liberdade, os negros não logram os direitos humanos indispensáveis à vida. Recordou a época de Quinhentos, o esforço da expansão portuguesa e os frutos da civilização cristã de que nos fizemos veículo colhidos pelos mais diversos povos.

Os jovens ultramarinos, que amanhã seguem para o Norte, ouvirão hoje, no I. N. E. F., uma preleção de carácter nacionalista a proferir pelo sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral para o Ensino no Ultramar. Os visitantes demoram-se entre nós até ao dia 29 do corrente.

FALECEU o trabalhador rural que ontem fora atropelado próximo de Leiria

LEIRIA, 9 — No hospital desta cidade, onde dera entrada ontem, conforme noticiámos, faleceu, esta manhã, o trabalhador rural sr. Manuel da Costa Simões, de 60 anos, casado e residente em Casais, freguesia de Regueira de Pontes, que fora colhido por uma camioneta de carga.

O motorista e proprietário do veículo, sr. Manuel Abreu Rato Vieira, continua detido.

Um prédio de quatro andares ameaça ruir em plena Alfama

No Largo de S. Miguel, em Alfama, ergue-se um prédio de quatro andares, pertencente ao sr. José Maria Pita Bernardes, residente na Parede, e habitado por mais de sessenta inquilinos.

Cerca das 15 horas, quando a menina Maria Ferreira Pereira Alves, que vive com a mãe no 2.º andar, subia as escadas que conduzem ao respectivo patamar, verificou que os degraus se encontravam afastados da parede.

Como o prédio, já por mais de uma vez, abrisse fendas em diversas paredes, foram imediatamente solicitados os socorros dos Sapadores Bombeiros.

Estes, que ali compareceram sob o comando do sr. capitão Sanches da Gama, logo principiaram a escorar o prédio. Entretanto, todos os inquilinos, avisados do perigo que corriam, abandonaram os diversos andares, inclusive as águas-furtadas. As crianças, em grande numero, encheram o largo de alarido.

Segundo um morador, a pouca segurança do prédio acentuou-se a partir do dia em que se deu o acidente do Cais do Sodré.

Embora continuamente avisado, o senhorio não levou a efeito, até ao presente momento, quaisquer obras que obstassem ao desmoronamento do prédio.

As paredes interiores do 1.º e do 2.º andar apresentam fendas visíveis — e os degraus, desviados dos seus pontos de apoio, alarmaram todos os locatários.

As 16 horas, prosseguiram as obras de escoramento.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Os filiados da M. P. com os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento do Ultramar

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. Oliveira Salazar trabalhou hoje o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Subsecretário da Educação

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional recebeu um grupo de alunas do I. N. E. F. que lhe apresentaram cumprimentos de despedida por partirem para o Brasil.

Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu o sr. Newson,

cronista U. P. I., que vai visitar o nosso ultramar.

O sr. Newson é recebido, á tarde, pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

UM CABO E DOIS SOLDADOS morreram em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunicou-nos que morreram em combate em Angola o 1.º cabo 647/62, Rui Rodrigues Neves, e o soldado 927/63, Manuel Cachada, e ainda que faleceu devido a um acidente, também naquela província, o soldado 2484/60, José Pedrosa Trovão.

VOO «RECORD» LISBOA-NOVA YORK

NOVA YORK, 9 — Um novo «record» de Lisboa a Nova York foi ontem estabelecido por uma avião de jacto «Boeing 707», comandado pelo capitão Herb Ottewill, que aterrou no aeroporto de Idlewild com uma hora de avanço, depois de percorrer a distância de 5430 quilómetros em seis horas e dezanove minutos. — (A. N. I.).



Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.

O congresso social reunido em Amsterdã preconiza a reorganização da Aliança

AMSTERDAM, 9 — Os representantes dos partidos socialistas dos países da N. A. T. O., reunidos em Amsterdã, adoptaram, ontem á noite, uma resolução preparada por peritos socialistas sobre questões de defesa da Grã-Bretanha, da França, da Itália, da Holanda, da Alemanha Ocidental e da Noruega.

A resolução afirma que a segurança não pode ser garantida sem um desarmamento controlado e sem a instituição de um verdadeiro poder político no Mundo, através da O. N. U. A Organização da N. A. T. O. deve ser modificada no sentido de que todos os países membros devem poder participar no estabelecimento de uma estratégia geral. Esta reorganização no sentido de uma verdadeira integração política e militar no âmbito da N. A. T. O. deverá conduzir á eliminação das potências nucleares nacionais ou impedir a formação de outras.

trás pot a resol eventual clear, le» poli Do p Congres lista co ção mu do trata saios nu tarefas desenvo América O con ele assi dos e guns do socialis so inau Harold Trabalh O c se efect dois em



NAS ACTUAIS LOTARIAS POPULARES TOU O VALOR DO 1.º PRÉMIO O PREÇO DA FRA

«TALUDA» 1.200

3 terminações
2 algarismos finais
NOVAMENTE NA PRÓXIMA

Couto
ca
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

CA
Lanch soa inc salão pr PAS Av. de

so socialista em Amsterdã reorganização Aliança Atlântica

presen-
as dos
os em
em á
parada
ques-
ha, da
da, da
ruega.
segu-
a sem-
do e
dadei-
atra-
ção da
da no
mem-
no es-
atêgia
senti-
gração
da N.
imina-
nacio-
de ou-
tras potências atômicas. A concluir,
a resolução condena a formação
eventual de novas potências nu-
cleares sem um verdadeiro «contro-
le» político.
Do programa de trabalhos do
Congresso da Internacional Socia-
lista consta a discussão da situa-
ção mundial, depois da assinatura
do tratado parcial proibindo en-
saios nucleares, bem como futuras
tarefas relacionadas com nações em
desenvolvimento, em África, e na
América do Sul.
O congresso, o último dos quais
ele assistirão cerca de 160 delega-
dos e observadores, incluindo al-
guns dos nomes mais famosos no
socialismo internacional. O discurs-
so inaugural foi pronunciado por
Harold Wilson, chefe do Partido
Trabalhista britânico.
O congresso, o último dos quais
se efectuou em Roma, celebra-se de
dois em dois anos. — (F. P. e R.).



O político austriaco com as entidades portuguesas que dele se despediram
no aeroporto

O 2.º PRESIDENTE da Assembleia Nacional austríaca regressou ao seu país

Regressou, no avião da TAP, ao
seu país, o sr. eng.º Karl Waldbrun-
ner, 2.º presidente da Assembleia

Nacional da Austría, que esteve de
visita a Portugal, com sua filha, a
convite do sr. eng.º Carlos Ribeiro,
ministro das Comunicações, que on-
tem lhe ofereceu um jantar de des-
pedida no Castelo de S. Jorge.

O sr. eng.º Waldbrunner, durante
a sua permanência entre nós teve
ocasião de visitar diversos empreen-
dimentos em curso, dependentes do
Ministério das Comunicações, e ou-
tros, percorrendo o País de Norte a
Sul, e passou alguns dias de re-
pouso no Algarve.

A partida, depois de agradecer as
atenções da Imprensa, disse: «Esta
visita deve-se a um convite do mi-
nistro das Comunicações, eng.º Carlos
Ribeiro, que é, actualmente, o vice-
presidente da Conferência Euro-

(Continua na última página)

Investigadores de 14 países participam em Lisboa num curso de Verão para estudo de problemas cosmológicos

O Centro de Cálculo Científico, do
Instituto Gulbenkian de Ciência, ao
qual se devem já tantas iniciativas de
interesse para o progresso da Ciência
organizou agora, sob o patrocínio da
N. A. T. O., um curso sobre modelos
cosmológicos, que hoje se iniciou na
Reitoria da Universidade Clássica de
Lisboa.

Este curso de Verão, que se destina
ao estudo de actualização da cosmolo-
gia, integra-se no programa geral da
N. A. T. O. para desenvolvimento da
Ciência.

Participam nesta reunião, que termina
no dia 20, quarenta e nove investiga-
dores e estudantes universitários de 14
países, entre os quais treze de Portugal
doze de Inglaterra, (as delegações mais
numerosas) e os restantes da Bélgica,
Canadá, Dinamarca, Estados Unidos,
França, Irlanda, Itália, Noruega, Re-
publica Federal Alemã, Suíça, Tunísia
e Turquia.

Para proferir as lições foram con-
vidados a vir a Portugal quatro dos mais
eminentes especialistas internacionais da
qual especialidade, os profs. H. Bondi
do «King's College», de Londres; P.
Jordan, da Universidade de Hamburgo;
G. C. McVittie, da Universidade de Illi-
nois; e Y. Thiry, da Universidade de
Paris. Dará igualmente lições o sr. prof.
António Gão, professor da Faculdade
de Ciências de Lisboa, organizador do
curso e director científico do Centro de
Cálculo Científico.

A sessão inaugural, que decorreu sem
pompa num dos anfiteatros da reitoria
começou cerca das 10 horas.

Na sala tomaram lugar os participan-
tes no curso e na mesa da presidência
os srs. prof. Ramos e Costa, que pre-
sidiu em representação do reitor da Uni-
versidade Clássica de Lisboa; dr. Aze-
redo Perdigão, pela Fundação Gulben-
kian; dr. Schrader, representante do
presidente do Comité Científico Inter-
nacional da N. A. T. O.; dr. Bour-

geois, presidente do comité nacional
belga; prof. António Gão, director do
curso; e o dr. Alves Martins, represen-
tante de Portugal na comissão científica
da N. A. T. O.

A iniciar a sessão falou o sr. prof.
Ramos e Costa que saudou os partici-
pantes e disse do prazer que a Univer-
sidade tem em recebê-los. Seguiram-se
no uso da palavra os srs. prof. António
Gão que, num francês impecável, defi-
niu as finalidades do curso; o sr.
Schrader, que dissertou longamente so-
bre os objectivos e acção do comité de
que é vice-presidente; e, finalmente, o
sr. Bourgeois que se referiu à neces-
sidade de cada vez mais premente de
organizar cursos desta natureza.

Após a abertura protocolar do curso
proferiu a primeira lição o sr. prof.
Gão e mais tarde, o sr. prof. MacVít-
tie.

Ao fim da tarde, cerca das 18 horas,
os participantes no curso são obsequia-
dos com um «cocktail» no Castelo de S.
Jorge, oferecido pelo prof. Amorim
Ferreira, director da comissão portu-
guesa coordenadora de Investigação
Científica.

Foi encerrada

a Biblioteca Americana
do Porto

Por motivos inteiramente alheios
ao desejo dos Serviços de Informa-
ção dos Estados Unidos em Lisboa,
foram encerrados os serviços da
Biblioteca Americana no Porto, si-
tuada na Rua Firmeza, n.º 521.

A Biblioteca Americana em Lis-
boa prestará qualquer informação
e continuará o seu serviço de em-
préstimo de publicações aos leito-
res que desejarem obtê-las pelo
correio.



ARIAS POPULARES AUMEN-
TO 1.º PRÉMIO E BAIXOU
ÇO DA FRACÇÃO

1.200 CONTOS

terminações
arismos finais
NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

O PRÍNCIPE E A VESPA — Mo-
mento sensacional durante a reali-
zação dos Braemar Games, na Es-
cócia: um espectador, aproxima-
do-se da família real inglesa, pre-
zente no certame, bate com o pró-
grama na cabeça do príncipe Philip.
Qual o motivo da insólita «agres-
são»? É evidente o ar aprensivo
da rainha Isabel e da princesa Ana,
bem como dos outros circunstan-
tes... Nada de mal, porém: o simpá-
tico velho tão-sómente pretendia
afugentar uma vespa que rondava
a cabeça do duque de Edimburgo!
Philip, compreendendo a intenção,
baixou a face e consentiu democrá-
ticamente na espontânea pro-
tecção...

Utilização pacífica do espaço

NOVA YORK, 9 — Começa hoje
a sua quarta sessão, com o estudo
de uma proposta para a adopção
de um acordo russo-norte-americano
sobre direito interplanetário,
destinado a dirigir a exploração es-
pacial, a comissão da O. N. U. para
a utilização pacífica do espaço. —
(A. N. I.).

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pes-
soa incluindo todos os vinhos, e
salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

ATENÇÃO

AMADORA E VENDA NOVA

Robbialac Portuguesa, R. L.

TEM O PRAZER DE INFORMAR
QUE OS SEUS AGENTES DEPOSITÁRIOS

COLORTEC PORTUGUESA—IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S.A.R.L.

INAUGURAM AMANHÃ, DIA 10

A SUA FILIAL NA

A M A D O R A

RUA ELIAS GARCIA, 233-B

(Em frente ao Jardim)

AS TINTAS E VERNIZES ROBBIALAC
E MAGICOTE SÃO FABRICADOS EM PORTUGAL
EXCLUSIVAMENTE POR TÉCNICOS E OPERÁRIOS PORTUGUESES

De ontem para hoje

ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

Na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra realizou-se a sessão de encerramento do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. O chefe da missão brasileira, prof. Pedro Calmon, focou a categoria dos trabalhos apresentados, e o ministro da Educação, que presidia a sessão, ao encerrá-la, congratulou-se pela elevada forma como o Colóquio havia decorrido, que frisou, era um «acto de fé numa multissecular e progressiva cultura que alumia, como chama sempre viva e cada vez mais radiosa, tantas dezenas de milhões de seres humanos e estimula como fecundante vital, o modo de ser e de conduzir-se de todos esses milhões espalhados por diversos territórios em fraterna convivência que nada consegue destruir ou se quer perturbar — nem a acidental e irrelevante diferença de cor, nem a diversidade de credos».

Desavenças num bairro novo

Devido às obras da ponte sobre o Tejo, os bairros da lata da Avenida de Ceuta e do Monsanto mudaram-se para a Quinta do Rosal, aos Olivais, onde mais de quinhentos casebres surgiram de um dia para o outro. Ontem à noite houve ali grande desavença e burburinho, entre dois casais de moradores. O chefe de um deles, com uns copinhos a mais, insultou o chefe do outro. Este, homem calmo e avisado, não se sentiu ofendido, dado o estado anormal do vizinho. Mas eis que entraram as mulheres, e a contenda alastrou, cheia de recriminações, acusações, ironias e tudo bem realçado com aquelas palavras tão vivas e ácidas, que sempre acordem, mesmo sem querer, em tais circunstâncias — maneira, afinal de alindar, enriquecer e tornar mais sonoras as frases. Resumo: o tal dos copinhos em demasia entrou num casebre, agrediu uma mulher e

ARRASTADO POR UM AGUEIRO

Quando tomava o banho na praia da Costa da Caparica foi envolvido por um agueiro e arrastado para o largo do sr. Albino Costa. O filho de uns amigos, que com ele haviam ido passar o domingo à beira do oceano, correram a acudir-lhe. Mas o mar, encrespado de ondas, tornou difícil e demorado o salvamento. Acresce a esta demora o longo percurso desde aquela praia até aos primeiros socorros, prestados no hospital de Almada, onde o sinistrado poucos momentos teve de vida.

CHAMAS DEVORADORAS

No fim do Verão, com os dias quentes e ao mesmo tempo varridos por inesperadas ventanias, os incêndios, a maior parte das vezes nascidos de um nada, propagam-se de súbito, e tudo devoram na sua frente: matos, pinhais, vinhas, casas, pessoas. De haveres e de vidas ficam cinzas que o mesmo vento agita e dispersa, reduz a coisa nenhuma. E acontece que, de periódicos uns, de suspeitos outros, se conclui terem origem em rivalidades, ódios, vinganças. Nem todos, claro. Mas a quantidade assume aspectos alarmantes.

Na foz do Sousa, bonito trecho de paisagem, encostas ridentes, arvoredo cerrado, águas claras, um incêndio destruiu vinhas e pomares. Na freguesia de Anha, Viana do Castelo, as chamadas deitaram abaixo uma casa, deixaram um homem em estado grave. Em Fornos de Algodres, arderam sacas de centeio, tintas, sulfatos, madeiras, um tractor e um depósito de gasolina; garagem e arrecadação destruídas. No Sardoal e numa herdade próxima de Évora, pinheirais e frascas de feno queimados. Aqui perto, na região de Alverca do Ribatejo, durante oito horas combateu-se corajosamente contra as chamadas. De uma quinta incendiada, a ventania levou o fogo para os montes de Argueira. Vialonga e Romeira. O mesmo que por toda a parte: matos, árvores de fruta, videiras, pinhais e 1500 sobreiros calcinados.

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

Henrique», partiu do director da «Lusitania», segundo informa o jornal de bordo.

Evocação dos colonos madeirenses da Huila

Ontem, ao conversar com os jornalistas que acompanham o Chefe do Estado na viagem, o governador do distrito do Funchal, comandante Camacho de Freitas, lembrou que foi da ilha da Madeira que partiram há perto de um século os povoadores do planalto da Huila. «Se acaso tivessem sido mais numerosos — observou, então, alguém — Angola, hoje, seria ainda mais nossa».

Um médico madeirense que vai a bordo — e que tem o seu consultório precisamente em São da Bandeira, a capital dos madeirenses de Angola — ouviu aquelas palavras e comentou-as depois, quando, a navegar rumo ao Sul, já fomos perdendo na distância, a esfumarse, a ilha da Madeira.

«É preciso subir a Serra da Chela pelos trilhos do mato — afirmou — para se ter a noção do que foi a epopeia desses homens. Erguiam aqui uma casa de adobe, abatiam umas árvores, queimavam umas raízes, semeavam uns grãos de milho... Mas, se a terra era demasiado pobre ou o gentio demasiado hostil, depressa recomeçavam a sua marcha. O seu caminho até o planalto ficou semeado, assim, de ruínas... E de sepulturas, também. Finalmente, encontraram uma terra relativamente fértil e um gentio amigável: fixaram-se e, em obediência ao preceito bíblico, multiplicaram-se. Nunca souberam, porém, o que era a riqueza. Pobres chegaram, pobres continuaram, a semear e a colher o seu milho.

Angola precisa de mais colonos madeirenses

— Dizia-se — atalhámos — que era uma colonização que nos envergonhava.

— Sim. Diziam isso e muito mais, os que só queriam Angola para meia dúzia de privilegiados. Diziam que os madeirenses da Huila eram preguiçosos e alcoólicos e que se caíam facilmente em contacto com o gentio, enquanto as mulheres se prostituíam, chegando mesmo a amancebar-se com pretos... E designavam-nos por uma palavra pejorativa, chamavam-lhes depreciativamente os «escarponhos», talvez por analogia com os «escarumbas»... Esses bravos colonos tiveram, pois, de lutar não apenas contra a pobreza dos seus anos agrícolas, mas também contra a calumnia persistente dos que achavam que os madeirenses desprestigiavam o branco aos olhos do preto, faziam com que este deixasse de ver no branco o homem superior, o filho da raça eleita, portadora do facto da civilização. Pois agora os descendentes das famílias que Camara Leme levou da Madeira para Angola podem gabar-se de que, onde quer que eles se tenham estabelecido, não se registaram actos de terrorismo, nem se notou entre os nativos o menor sinal de desassossego. Quando os agitadores chegavam a querer convencer os pretos de que os brancos viviam de os explorar, os nativos, habituados a verem os brancos seus vizinhos agarrados à charrua e à enxada, riem-se, encolhem os ombros... Não sei o que se pensa noutras regiões de Angola, o que lhe posso garantir é que no Sul ninguém admite sequer como hipótese que um dia os brancos possam ter de partir. De resto, partir para onde? Eles já nasceram ali, de pais também já ali nascidos. A sua pequena pátria é aquela, aquele o seu mundo.

Velo, então, a pergunta: — E hoje os madeirenses, que emigram, para onde vão?

— Sobretudo para a Venezuela. Mas há que pensar seriamente em retomar a gesta de Camara Leme: com as suas pouquíssimas exigências quanto a alojamento e a alimentação (uma choga e um punhado de farinha de milho) e com as suas extraordinárias qualidades de trabalho e as suas virtudes de patriarcas, os madeirenses, pacientes e persistentes, são dos melhores colonos para Angola. Depois, portugueses dos da melhor água, como ainda ontem o comprovámos, ao ver o entusiasmo, a emoção, o autêntico fervor patriótico com que — pessoas de relevo social e homens do povo — aclamavam, todos, o Chefe do Estado.

Toda a imprensa angolana comenta a viagem

LUANDA, 9 — Hoje os jornais desta capital consagraram, mais uma vez, as suas primeiras páginas à viagem presidencial, publicando uma extensa reportagem da passagem do Chefe do Estado pela ilha da Madeira e crónicas dos seus correspondentes no interior da província, com pormenores do programa e notícias dos preparativos em curso para a recepção, em cada uma das terras a visitar pelo Presidente da República.

Também a Imprensa das outras cidades — os semanários que se publicam em Carmona, em Nova Lisboa, em São da Bandeira e em Moçamedes — reflecte o entusiasmo com que toda a Província se apresta para acolher com o maior fervor patriótico o senhor almirante Américo Thomaz.

Inserem esses semanários principalmente depoimentos de individualidades locais, que recordam as duas anteriores visitas presidenciais e exprimem o seu contentamento pela vinda a Angola, numa hora tão decisiva para a vida e para a história da Província como esta que se vive, do Supremo Magistrado da Nação.

Numerosas colectividades anunciam, entretanto, que tencionam solicitar a devida autorização para proclamarem seu sócio honorário o senhor almirante Américo Thomaz. Algumas colectividades telegrafaram já mesmo para bordo do «Infante Dom Henrique», a pedir essa autorização, que lhes foi imediatamente concedida, com desvanecedoras palavras de agradecimento do Chefe do Estado.

De Silva Porto, dizem que, além da visita do Presidente da República à reconstituição da «Embalagem» do heróico sertanejo Silva Porto, dois números do programa anunciado devem revestir-se de especial significado e de viva emoção: a ida do senhor almirante Américo Thomaz à «Mansão dos Velhos Colonos» e a inauguração solene pelo Presidente da República do seminário diocesano.

O PORTO

Matou a mulher por ciúme

Pelas 3 horas da madrugada, apresentou-se numa esquadra da P. S. P., acompanhado pelos seus pais, o encadernador Henrique Armando Cardoso Ferreira, de 28 anos, residente em Gaia, na Rua do Mesquita confessando-se autor da morte, por estrangulamento, de sua mulher, Orquidea do Céu Carvalho Ferreira, de 25 anos, após discussão que com ela tivera cerca da meia-noite. O ciúme foi o motivo de tão trágico acto.

Falecimento

D. Adosinda Augusta Pereira Cardoso Macedo

Na sua residência, à Rua de Santo Ildefonso, faleceu de madrugada a sr. D. Adosinda Augusta Pereira Cardoso Macedo, de 49 anos, esposa do sr. dr. Abílio Duarte Macedo.

O funeral efectua-se quarta-feira, às 10 e 30, com missa de corpo presente, na igreja de Santo Ildefonso.

Especáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «As aventuras de D. Juan» (12 anos). RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Sentimentos» (17 anos). S. DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Paixão proibida» (17 anos). S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Um, dois, três» (17 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A ribeira da saudade» (12 anos). BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A maldita, o gato e a morte» (17 anos). AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Spartacus» (12 anos). TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Gaviotas em terra» (17 anos). OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O sinal secreto d'Artagnan» (12 anos). CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «A vingança do Zorro» (12 anos).

Na «Mansão dos Velhos Colonos» terá o Chefe do Estado o ensejo de conversar com alguns dos mais bravos pioneiros da colonização angolana, homens que afrontaram todas as intempéries da Natureza e da fortuna para tornarem cada vez mais portuguesa, esta portuguesa Angola e levarem cada vez mais longe, através dos sertões, o nome de Portugal que souberam tornar mais respeitado do que verdadeiramente temido por um gentio, então ainda bárbaro e belicoso.

O Chefe do Estado visitará os velhos colonos

Não enriqueceram esses homens. Pobres vieram da Metrópole um dia, pobres viveram, pobres envelheceram na «Mansão» que a Província criou para que eles tivessem um lar nos últimos dias da sua vida e um pouco de conforto e de carinho. Não regatearam os seus esforços e os seus sacrifícios. Antigos soldados ou antigos comerciantes do mato, antigos plantadores ou antigos pescadores do Litoral de Benguela e de Moçamedes, o passado de todos esses homens é uma epopeia. Uma epopeia quase sempre tecida de heroísmo e de abnegação. Todos têm muito para contar e é bom ouvi-los. Ao escutá-los é outra Angola que surge, diferente da actual. A de hoje, porém, não seria possível sem essa outra — a Angola dos pioneiros, a Angola dos precursores.

Depois, ao inaugurar o seminário diocesano, terá ocasião o Chefe do Estado de ver reunidos à sua volta seminaristas de todas as raças e de verificar que não esmoreceu entre os portugueses, aquela vocação missionária que os levou outrora a desvendar o mistério do mar oceânico e a dar novos mundos ao Mundo.

Europeus nascidos entre o Minho e o Guadiana ou nas ilhas dos Açores e da Madeira, brancos nascidos já em Angola, mestiços filhos do encontro entre duas raças que nunca se olharam hostilmente e pretos de todas as tribos da região figuram, com efeito, entre os alunos do seminário que vai ser inaugurado, numa expressiva, eloquente demonstração de fraternidade interracial.

Em Silva Porto o Chefe do Estado terá, assim, a oportunidade no próximo dia 25 — dia marcado no programa para esses dois actos públicos da sua visita à Província — de ver, quase simultaneamente, a imagem de uma Angola que foi e a de uma Angola que amanece para novas jornadas de missão e de fé.

E, ao encontrar-se rodeado por todos esses jovens seminaristas, o senhor almirante Américo Thomaz pensará, decerto, que não foi em vão que se deram a Angola esses homens, hoje alquebrados e inuteis, que na «Mansão dos Velhos Colonos» serenamente aguardam a morte com a noção bem clara de um dever cumprido até ao extremo limite das suas forças físicas — (A. N. L.)

TAUROMAQUIA

Em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 9. — Com lotação esgotada efectuou-se ontem, a tourada das festas dos Capuchos. Lidaram touros de Ernesto de Castro os cavaleiros Pedro Loureiro e José Mestre Baptista, ambos com volta à arena, e os «matadores» Diamantino Viseu, bem com a capa e ovacionado com a «muleta», ao som da música no seu 1.º, que o outro não investia, e José Trincadeira que começou a ser ovacionado com a capa e acabou dando duas voltas à arena, depois de triunfar com a «muleta», apesar do seu 2.º não investir, esteve tão valente que ouviu música e saiu em ombros, com Diamantino. O grupo de forçados da vila, chefiado por João aPitinas, fez boas peças, sendo de Manuel Rocha a melhor. — (E.).

Da última de Bilbao

Acerca da última corrida de Bilbao, a dos Miura de que já demos notícia, escreve-nos José Luís Tejada, do Clube Cocherito e um dos empresários daquele praça quando ali ainda se lidavam verdadeiros touros.

«Tivemos a sorte de ver uma corrida com touros dos de antes. Ainda estou emocionado e temo não voltar a ver uma corrida com touros que nos tirem assim o mau sabor de tantos tourinhos de cartão para «miños bonitos». Inclui José Luís críticas dos três diários de Bilbao, e Vidal diz em «Hierro»: «Tem-se discutido muito acerca do touro de antes e do de agora. Creio que a discussão é fácil para os que em Bilbao vimos agora os Miura. Entre touros assim e os que se lidam agora vai um abismo explica-

tivo. Barrena diz em «El Correo Español»: «A verdade do toureiro é para os toureiros mártires e não a quem quer ver os chamados «cases» que preferem o meio touro ao touro integral. É a batalha comercial do toureiro sem casta e cómodo contra o touro com idade e poder».

«Gaceta del Norte» ouviu José Dominguez, matoral dos Miura há 44 anos, que responde aos que temem os touros das cinco letras, com o argumento de que alargam o pescoço, etc. «Sim, talvez, mas fazem tudo isso, porque são touros feitos. Este ano só demos sete corridas... E nós diremos que das duas que vimos, a de Sevilha foi para José Julio, que não matou a de Bilbao por estar na América. Pizeram-no Fernán Murillo, que cortou duas orelhas, Pedrosa e António de Jesus, que cortou uma, e os seus nomes merecem mais respeito que os da meia dúzia privilegiada. Aceitamos que alguns dos seis sejam os melhores, mas usando de vantagens, defendendo-se do verdadeiro touro, etc. Na fila dos melhores não o são todos os que estão, e não estão todos os que são.

VISITA TOMAR

no próximo dia 14

o ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Públicas visita no próximo dia 14 a cidade de Tomar, a fim de estudar a realização de diversos melhoramentos. O sr. eng. Arantes e Oliveira, que se fará acompanhar de técnicos do seu ministério, terá uma reunião de trabalho com os técnicos do Município local.

Télémechanique

CONTACTORES-DISJUNTORES para comando e protecção de motores eléctricos



Os únicos aparelhos equipados com relés

COMPENSADOS e DIFERENCIAIS

R. D. Estefânia, 92-A LISBOA R. Gonçalo Cristóvão, 314 — PORTO

Vai ser construída uma estação fluvial no largo de Cacilhas

Começaram esta manhã as obras finais que hão-de transformar completamente o Largo Costa Pinto, em Cacilhas, após um longo interregno, desde que foi conquistada ao rio uma faixa de terreno, a possibilitar o des congestionamento do trânsito, cada vez mais complicado, e a construção de uma estação fluvial, em condições de servir um tráfego computado, diariamente, em cerca de cinquenta mil pessoas, sem esquecermos centenas de viaturas de todos os géneros.

Os trabalhos constam, por enquanto, do levantamento de passeios e nivelamento de terrenos, seguindo-se depois a demolição dos pequenos imóveis que servem as agências das diferentes empresas de camionagem e o posto da P. V. T. e respectiva bascula. O sector policial será transferido para uma zona próxima do parque de estacionamento, junto à estrada nacional, e os escritórios e outras dependências das empresas rodoviárias disporão de

CINCO FERIDOS

num acidente de viação
em Fernão Ferro

Ficaram em observação no banco do hospital de S. José, vítimas de um acidente de automóvel, em Fernão Ferro, os srs. Humberto de Jesus, de 47 anos, comerciante, morador na Rua Candido dos Reis, 17 r-c, em Alhos Vedros, que conduzia o automóvel; Mário Cunha Fulgêncio, de 17 anos, estudante, residente na Travessa Bela Rosa, n. 6, Alhos Vedros; António Sousa Baptista, de 25 anos, empregado no comércio, Rua A. 14, Bairro Gouveia, Moita; Manuel Jorge Martins Mascarenhas, de 28 anos, empregado de mesa, Pátio do Figueiredo Arrozeiras, Alhos Vedros; António Trindade Rosa, de 27 anos, carteiro, Rua B, 21, 1.ª Esq., Bairro Gouveia, Moita.

O automóvel embateu numa vedação, do que resultou todos os ocupantes ficarem feridos. Não é grave, felizmente, o estado de nenhum deles.

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «A cidade contra mim» e «O cavaleiro da noite» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «O último paraíso» e «Larapio na alta roda» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Sangaree» e «Frankenstein 1970» (17 anos).
— União Artística — As 21 e 15: «Os dois garotos» e «Proibido» (12 anos).

novas e melhores instalações, de modo a que o público encontre ali todos os requisitos indispensáveis.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gametro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu (Tel. 23425); Bairros — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Melhoramentos locais Em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 9 — Estão a ser ultimados os trabalhos para o abastecimento de água a esta vila e de construção das casas para os magistrados.
Vão ser electrificadas várias povoações das freguesias de S. Vicente, S. João da Serra e Vilarinho da freguesia de Souto.
O Município foi autorizado, pelo Governo, a gastar 276 contos, produto da venda de terrenos, para construção da estrada 617, que liga a estação do caminho de ferro de Pinheiro de Lafões à estrada nacional de Destria.

A Barragem do Pisco beneficiará 99 núcleos populacionais

CASTELO BRANCO, 9 — A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, o projecto definitivo da primeira fase da construção da Barragem do Pisco, na freguesia de S. Vicente da Beira, obra de grande envergadura e que muito vem beneficiar não apenas o abastecimento de água à cidade, mas também as freguesias de Alcains e de Cebolais e levar o precioso líquido

FESTAS E ROMARIAS

Em São Pedro de Sintra

SINTRA, 9 — Em São Pedro de Penaferrim, prosseguem hoje os festejos em honra de Nossa Senhora do Cabo, com o seguinte programa: às 19 horas, abertura do recinto de festas; às 21, concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Colares e espectáculo de variedades; e às 0 e 30, sessão de fogo de artifício.

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 9 — Continuaram hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.
A's 8 horas, foram lançados 21 morteiros, percorrendo as ruas zés-pereiras, cabeçudos e gigantes.
A's 10 horas, procedeu-se a uma largada de touros, na Avenida Dr. Teófilo Braga, que originou muitos trambolhões e grande animação.
De tarde haverá concertos pelas bandas das sociedades Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete, e Palmelense (Loureiros) e uma corrida de touros; e à noite novos concertos por aquelas bandas, exibição do Grupo Típico de Vila Franca de Xira, infantil e de adultos, e uma sessão de fogo de artifício, a partir da 1 hora.
O programa de amanhã é o seguinte: às 8, alvorada, com morteiros e zés-pereiras; das 10 às 11 e 30, largada de touros; às 14, volta à vila pela banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense; às 20, chegada da banda da Sociedade Timbre Seixalense e Democrática 2 de Janeiro, do Montijo; das 21 e 30 às 0 e 30, concertos pelas duas bandas; às 0 e 30, exibição do Rancho Folclórico do Vale de Santarém; à 1, sessão de fogo preso, do ar e aquático.

Em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 9 — As festas e a Feira de Verão prosseguiram hoje, com alvorada, concertos pelas bandas Musical de Arouca e Sociedade Artística Musical Fafense, de Golães, quermesse, corrida de touros e, à noite, concerto por ambas as bandas, até às 2 horas.
O programa de amanhã é o seguinte: às 7, alvorada; às 10 e 30, largada de dois touros na praça principal da vila, em recinto reservado; às 14 e 30, abertura da quermesse; a partir das 15, concerto por aquelas bandas; às 17, festival tauromáquico; e a partir das 21 horas, novo concerto.

EM 3 LINHAS

Foi confirmada a utilidade turística do Hotel Porto Santo, situado na ilha do mesmo nome, na Madeira.

Foi fixado em três o numero de candidatas a admitir este ano ao estágio de preparação para ingresso nos lugares de conservador dos museus e dos palácios e monumentos nacionais.

A folha oficial publicou a lista de classificação dos candidatos ao concurso de admissão de aspirantes do quadro do pessoal administrativo da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Por uma portaria do ministro da Educação Nacional, foi nomeada definitivamente assistente do Instituto Português de Oncologia a dr.ª Ivone da Silva Santos, que há catotrze anos desempenha aquelas funções.

O dr. António Pereira foi nomeado para exercer as funções de adjunto do director do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

Foi nomeado interno do internato complementar de clínica médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa o dr. Rui Mascarenhas Proença; e foi contratado como interno graduado de clínica cirúrgica o dr. Carlos Manuel Nunes Alves Pereira.

O «Credit Franco-Portugais» foi autorizado a abrir uma dependência.

DUAS CRIANÇAS

PARTIRAM A MONTRA DE UM ESTABELECIMENTO

TABUA, 9 — Cerca das 5 horas, João António Laranjeiro, de 12 anos, e uma sua sobrinha, Natália de Jesus Laranjeiro, de 9, partiram do vidro da montra do estabelecimento do sr. José Pereira de Abreu, nesta vila.
O sr. António Rosário Abreu, morador no primeiro andar, acordou, devido ao barulho, e conseguiu identificar os autores da proeza.
A G. N. R. tomou conta da ocorrência, verificando o seguinte: o pai do rapaz, Américo Laranjeira, com o seu filho Fernando, está a cumprir pena, por furto, na cadeia desta vila, e foi Belarmina Ferreira, a mãe do João António, que incitou as duas crianças a partir a referida montra, para furtarem uns aparelhos de rádio que pretendiam vender ao sr. José Ferreira Ascensão, mais conhecido pelo «Cartazinho», morador em São João das Areias. Assim, toda a família se encontra presa.

cia na Rua de Duarte Pacheco Pereira, no Bairro do Restelo, em Lisboa.

Foram aprovados os estatutos por que é criada e deverá reger-se a instituição particular de assistência denominada «Fundação Eugénio de Almeida», com sede em Évora.

No Instituto Português de Oncologia estão abertos concursos para o fornecimento de batata, de arroz glaceado, de fruta e de hortaliças para alimentação dos doentes.

«NOVOS HORIZONTES»

— um clube feminino de características especiais

Devido ao êxito obtido nos Estados Unidos, pelo seu clube «Novos Horizontes», de que fazem parte 15 000 senhoras norte-americanas, a «Pan American» resolveu admitir, também, na Europa, para seus membros, as senhoras viajantes e até as que não viajam. Assim, as senhoras portuguesas que desejarem participar nesse clube poderão, mediante uma jóia de 3 dólares, ou 87\$00, beneficiar de certas vantagens e receber, após o pagamento dessa quantia, os seguintes artigos: o cartão de identificação de membro do clube; um saco de praia; o livro «Novos Horizontes», com fotografias e informações de vários países; e ainda um pequeno exemplar denominado «A melhor maneira de visitar os Estados Unidos».

Quando uma senhora portuguesa viajar, mediante a apresentação do seu cartão, ser-lhe-á entregue, á chegada, um envelope com uma lista de lojas locais que oferecem pequenos brindes ou descontos, material informativo do país visitado e ainda uma lista com os nomes das sócias do clube dessa cidade, entre os quais se encontrarão os de algumas senhoras que pretendem correspondentes noutros países.

O entusiasmo pelo clube «Novos Horizontes» atingiu ainda grande êxito na América entre as lojas que, ao tornarem-se membros do clube, recebem novos clientes, e os agentes de viagens na expectativa de um novo mercado. Vários hotéis e agências de excursões locais prestaram a sua colaboração ao clube «Novos Horizontes» pelo que a «Pan American» resolveu dar maior expansão ao seu clube.

Em Portugal existirão as mesmas facilidades, quer para as senhoras estrangeiras que nos visitarem, quer para as senhoras portuguesas, mediante a apresentação do seu cartão de sócias do clube.

Vai disputar-se em Borba um concurso de pesca desportiva

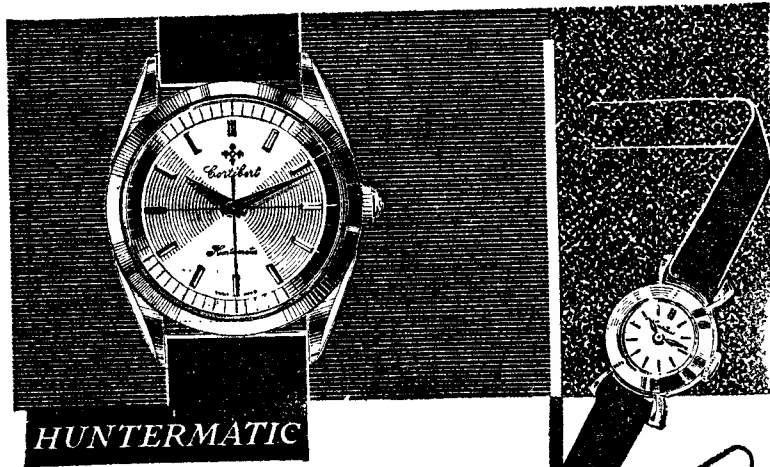
BORBA, 9. — E' já no próximo dia 15 que se realiza o tradicional concurso de pesca desportiva na albufeira de Monte Branco, organizado pelas Conferências de São Vicente de Paulo, e a favor desta mesma instituição.

Pelo êxito obtido nos anteriores e pelo grande numero de prémios a disputar este ano (32 valiosas taças, 10 medalhas e dezenas de muitos outros) é de prever que seja bastante elevado o numero de concorrentes, tendo ainda em conta o fim a que se destina o produto do mesmo.

Neste concurso é também disputada, entre os concorrentes de Borba, uma taça de homenagem á memória do indolito Inácio da Saud Grego, morto num acidente de viação e que fazia parte da comissão organizadora deste concurso.



Algumas das taças que serão disputadas



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO
O MUNDO PREFERE

FÁTIMA RANDE PEREGRINAÇÃO Dias 12 e 13

Excursão em autocarro, visitando Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcobaca e Nazaré.

Informações e Inscrições:

TURIJORGE

P. Londres, 9-B — Tel. 72 49 51

**AUTOCARROS
EDUARDO JORGE**

Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 — 30972

PEQUENO MAGAZINE

A MULHER A PAR DO HOMEM

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos decidiu que os agentes femininos da Polícia urbana podem concorrer à promoção para sargentos. A decisão foi por unanimidade de votos dos juizes, que declararam

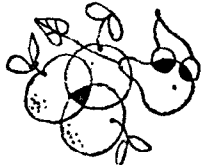


que ao admitir que mulheres ascendessem a um grau superior pretendiam romper com uma tradição que traduzia o espírito arcaico que existia no Corpo da Polícia, contrário às concepções da vida moderna.

REMÉDIO SANTO

Numa cidade espanhola, certa mulher, atacada de uma forte crise nervosa, meteu-se em casa, declarando-se incapaz de trabalhar. Os companheiros de trabalho tiveram, então, uma ideia funebre, que teve, no entanto, efeitos surpreendentes. Resolveram visitá-la e deixar-lhe junto da cama uma coroa de flores com uma fita que levava a seguinte inscrição: «Os teus companheiros de trabalho nunca te esquecerão».

Ao acordar, a doente deparou com a coroa e ficou de tal modo excitada com a inscrição que saltou da cama e correu para a rua a gritar: «Não morri! Não morri!» e depois de desabafar, afirmou que estava curada e que ia voltar ao trabalho...



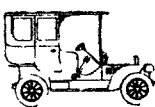
O efeito destruidor das lagartas

Segundo um cálculo modesto, pode admitir-se que um casal de pássaros, com cinco filhinhos, consome 250 lagartas por dia. Em trinta dias poderá ter consumido, pois, 7500 desses bichos daninhos. Supondo que cada lagarta pode destruir trinta frutos em flor, pode calcular-se que as 7500 lagartas terão devorado 225 000 flores, o que equivale a dizer que inutilizam uma futura colheita de frutos á volta de 400 toneladas.

A COR

dos automóveis

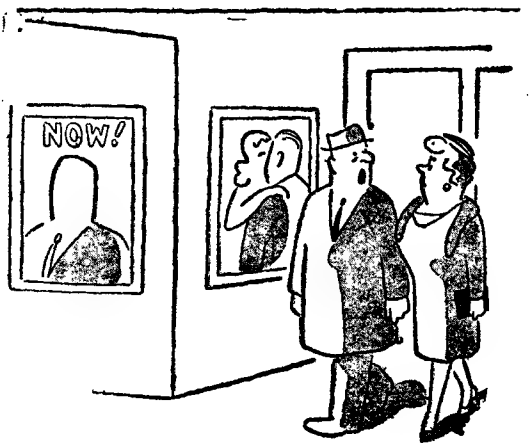
Parece averiguado que a cor dos automóveis pode ter decisiva influência nos acidentes de viação. Segundo um técnico que estudou o assunto, a cor de cinza, o preto e o azul-marinho favorecem particularmente certos desastres rodoviários. Pelo contrário, o amarelo, o vermelho e o azul-claro contribuem mais para os evitar. O representante de uma conhecida fábrica italiana de automóveis disse que o ideal seria pintar os carros de cinza muito claro, com o tecto vermelho, acrescentando que esta combinação de cores se mostra favorável tanto para de dia como de noite.



Comboios

com cabeleireiro e cinema

Os comboios noruegueses começaram a ser providos de salões de cabeleireiros, cinemas, engraxadores eléctricos e salas de jogo.

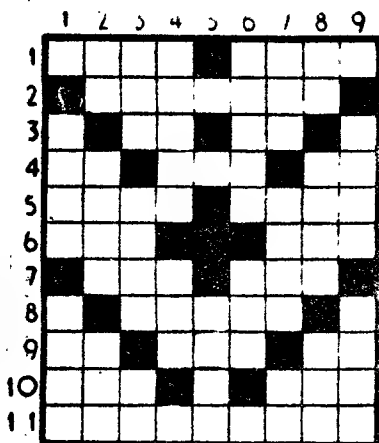


— Não me interessa saber que Hollywood gastou cinco milhões de dólares para fazer o filme. Eu gastei um dólar e meio e não gostei dele.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3144



HORIZONTAIS: 1 — Governei. Todas as coisas. 2 — Diz em voz baixa. 3 — Artigo definido. Satélite de Jupiter. Ruim. 4 — Fútil. Por baixo de. Viração. 5 — Equipa. Poeta entre os gregos. 6 — Curso de água natural e abundante. Pronome relativo. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Cidade da Alemanha na margem do Mulde. 8 — Artigo definido. Leito de criança. 9 — Oferece. Transpiro. Nota musical. 10 — Esteiro. Artigo definido. Cinquenta e quatro em romano. 11 — O mesmo que descoroara.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Saco de coiro para líquidos a que na Madeira se chama borracho. 2 — 2 — Preposição. Cantiga. Suspiros. 3 — Primeiro apelido de Maupassant. Filho de Loth, personagem bíblica, considerada como o tronco dos Moabitas. Antes de Cristo. 4 — Tempestuoso. Vês. 5 — Sair frequentemente á rua. 6 — Esquife. Ferro temperado. 7 — Larva das feridas dos animais. Justo. Nota musical. 8 — Oferece. Reparta em duas as águas de rega entre vizinhos. Troçar. 9 — Ribombe. Faz desaparecer.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3143

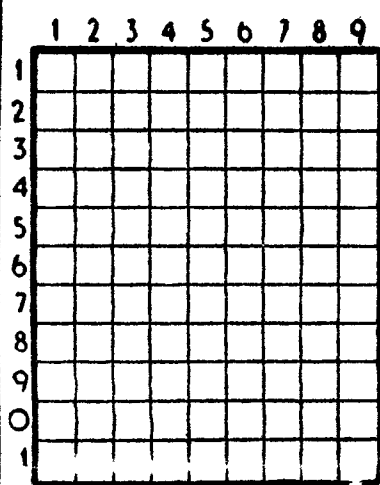
HORIZONTAIS: 1 — Tunes. 2 — DE. Mal. Co. 3 — Ota. Aer. 4 — Rembrandt. 5 — Arar. Roia. 6 — Ratas. 7 — Sal. 8 — Mós. Era. 9 — Adeusaras. 10 — TAIS. Casa. 11 — És. Avó. As.

VERTICAIS: 1 — Adoram. Ma. te. 2 — Éter. BODAS. 3 — Amar.

Sei. 4 — Um. Brás. Usa. 5 — Nair. TAIS. 6 — El. Aral. Aço. 7 — Anos. Era. 8 — Cedi. Brasa. 9 — TORTAS. Asas.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6089



HORIZONTAIS: 1 — Luz da lua. Proceder. 2 — Batráquio semelhante á rã. Letra grega. 3 — Fútil. Apellido. Óxido de cálcio. 4 — Preposição. Empregue. 5 — Divisão de uma casa. Rezas. 6 — Cidade de Portugal. 7 — Onda. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Cólera. Chefe etíope. 9 — Senhora. Lã. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Pronome pessoal. Da mesma forma que. 11 — Artigo indefinido (pl.). Manga incandescente para iluminação por meio de gás.

VERTICAIS: 1 — Peça de vestuário para a mão (pl.). Cidade de Portugal. 2 — Acomete. Alcool de melado. 3 — Artigo definido. Louva. 4 — Chefe etíope. Dar ais. Símbolo químico do cézio. 5 — Cidade de França. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Preposição e artigo definido. Régulo. Ave pernalta. 7 — Fechar. Alternativa. 8 — Cólera. Irmão de Moisés. 9 — Animais voláteis semelhantes ás pombas. Nome de homem.

Solução do problema n.º 6088

HORIZONTAIS: 1 — Roma. Assa. 2 — Sair. Cair. 3 — Sr. Cl. 4 — Dias. Cava. 5 — As. Aço. Al. 6 — Moura. 7 — Pá. Lá. 8 — Sr. Pós. Rs. 9 — Iate. Asma. 10 — Agar. Fruí. 11 — Mala. Aaro.

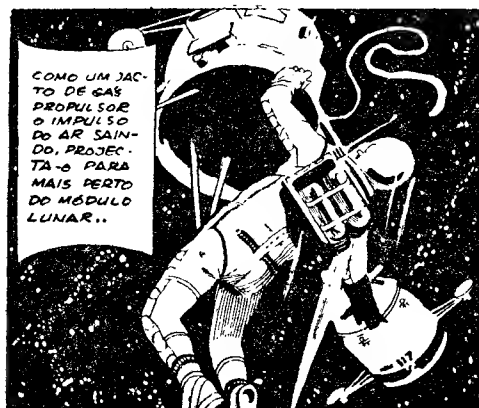
VERTICAIS: 1 — Rs. Dão. Sian. 2 — Oasis. Praga. 3 — Mira. Má. Tal. 4 — Ar. São. Pera. 5 — Cujo. 6 — AC. Cor. Safa. 7 — Saca. Al. Sra. 8 — Silva. Armur. 9 — Ar. Ala. Saio.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

594



Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A l v o

R. José Falcão, 52

Casa José Costa

R. S. Paulo 11-13

Electro Luminosa, Ld.

R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota

Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld.

Cruzes da Sé, 19-1

J. E. Moreira

R. Prior do Crato, 33

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

S a b e i

Av. Praia Vitória, 1-B

S o t e r

Rua 1.º Maio, 138

Radiolar, Ld.

Almada

*** O CASO *** DAS LÂMINAS DE DAMASCO

por Vincent Starrett



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

— No fim de contas — disse Jimmie Lavender — é caso para perguntar se o preto não pode ser branco, e isso realmente depende das circunstâncias. Gilly.

O meu amigo J. L. é um dos mais capazes detectives privados, mas a sua tendência para paradoxos tem sempre o condão de me enfiar no chão. — Sim? — retorqui. — Bem, e sobre o caso Maitland?

O crepúsculo invadira o aposento em que nos encontrávamos. J. L. acendeu um cigarro e passou a mão pelos cabelos negros, rindo já uma madeixa branca que lhe dava uma aparência de veras distinta. Não cheguei a tomar conhecimento do seu ponto de vista sobre o caso Hannah Maitland, pois de súbito ouviram-se na rua tiros de pistola. Depois, alguém empurrou a porta e começou a subir as escadas quatro a quatro.

Tratei de me pôr de pé, mas Lavender sossegou-me com um gesto. Se bem que sobressaltado, não mostrou sinais de perturbação, e, levantando-se, inundou o aposento de luz, tirando a pistola da

2

gaveta da secretária, atravessou a sala e abriu a porta que dava para o corredor.

Os passos soavam agora mais distintos. Quem era corria desordenadamente. Finalmente, um homem surgiu à porta, ofegava e parecia prestes a cair desmaiado.

Lavender falou-lhe calmamente:

— Eles não o seguiram. Sossegue-se. — E por cima do ombro disse-me: — Espreita á janela Gilly.

Corri á janela e ainda avistei um automóvel que arrancava velozmente. Virei-me e deparei com um sujeito baixo e gorducho, cujos olhos pareciam querer saltar-lhe das órbitas. Quando tirou o chapéu, notei que era um pouco calvo. Calculei a sua idade em cerca de 50 anos.

— Estas escadas são difíceis de subir — disse Jimmie — Tínhamos algum encontro combinado para esta hora?

A respiração do recém-chegado foi-se normalizando, e por fim, o homem deixou-se cair sobre uma cadeira.

— Não tinha marcado a minha visita — disse.

— Já há muito que deixei de marcar encontros. Todos os meus movimentos são vigiados. Até ouvem as minhas conversas ao telefone. Chegam ao cúmulo de me roubarem as cartas. Chamo-me Everingham — acrescentou de repente. — John Everingham. Já o deve ter visto nos jornais.

— Julgo que sim. Mas associado a quê?

— Aços.

— Aços, é claro! — exclamou Lavender. — Apresento-lhe o meu amigo, o sr. Gilruth.

Everingham dirigiu-me uma curta e brusca reverência. Depois continuou:

— Quase amaldiçoado o dia em que descobri o aço de Damasco — ou melhor, o voltei a descobrir. Tenho um processo secreto para o endurecer... e há gente interessadíssima em obter a minha fórmula.

Escolheu um charuto e estendeu para nós a charuteira.

3

— Começarei pelo princípio — disse. — A minha origem não interessa ao caso... Desde há muito que me apaxonei pela siderurgia. Absorvi-me na história dos metais preciosos e nas crónicas da fabricação de espadas. Era dotado de certo poder criador, e concentrei as minhas atenções sobre o tempero do aço. Com o tempo, fui capaz de produzir os instrumentos mais complexos a partir da simples sucata de ferro.

— Não me diga! — exclamou J. L.

— É como ouve! Os antigos produziam aço excelente e não tinham as facilidades de que dispomos hoje em dia. Temperavam-no com água. Talvez não lhe chamassem aço...

— Continue...

— Um pouco de história será útil para a minha narrativa — disse Everingham, sem tirar os olhos do meu amigo. — O meu primeiro interesse foi para as espadas. Delas irradiava um encanto que ainda hoje perdura. O senhor deve conhecer as belas lâminas do passado... A Wootz da Índia, as de Damasco da Síria, as lâminas de Toledo... O processo de temperar tais aços era secreto...

— Ciosamente bem guardado, sem dúvida — interrompeu Lavender. — Mas com certeza o senhor não traz consigo a fórmula que descobriu...

O inventor hesitou, aspirou com mais força o charuto e, por fim, disse:

— É um tanto ou quanto complicado. Requer combinações matemáticas de grande precisão, coisa impossível de trazer na cabeça de cor. Nem é de deixar em casa. Por duas vezes a minha casa já foi assaltada, e a mim, fizeram-me esperas na rua. Os senhores acabam de assistir a um atentado frustrado. Presentemente, existem dois jogos de documentos que revelam a fórmula. Um deles encontra-se depositado no meu cofre; o outro — tirou um sobrescrito comprido do bolso — o outro... está aqui dentro.

— Já tentaram comprar-lhe a fórmula?

4

— Sim... e as somas oferecidas são pequenas.

O homem ergueu-se da cadeira, atravessou a sala e, quando chegou á janela, ergueu com mil cautelas a cortina e espreitou para a rua.

— Julga que ainda estão á sua espera?

— Tenho a certeza disso... Mas o perigo, sr. Lavender, é agora para si, e não para mim.

— Que diz? — exclamou J. L.

— É óbvio que quero que se encarregue deste sobrescrito... e que corra os riscos por mim... entregando estes papéis em certo local que vou designar.

Lavender riu-se.

— Pagar-lhe-ei régimemente, é claro — disse Everingham. — Trata-se de um assunto absolutamente legal. Receio — e não tome as minhas palavras por rudeza da minha parte — que será tarde demais para recusar o que lhe vou pedir. Mas quer o senhor aceite ou não este serviço, eles julgarão que é o senhor quem tem agora a fórmula em seu poder. E assim... concentrarão sobre si as suas atenções.

— E onde devem esses documentos ser entregues? — perguntou o meu amigo.

— Na Europa. Esta fórmula foi comprada por um fabricante europeu. É meu privilégio vendê-la a quem muito bem me apeteça. O senhor corre agora perigo, sr. Lavender. Assim que eu tenha saído de sua casa, a sua vida estará por um fio.

— A acreditar nas suas palavras, julgo não ter muito por onde escolher. O senhor paga adiantadamente?

— Entregar-lhe-ei 5000 dólares como adiantamento para as suas primeiras despesas e sugiro uma soma igual como paga pelos seus serviços. Confio plenamente em si.

— É suficiente — disse o meu amigo, com grande espanto meu. — Poderá espalhar que acetei a missão.

Everingham tirou outro sobrescrito e entregou-o

5

a J. L.

— Já tem as suas instruções — explicou. — São muito simples. Entregue este sobrescrito... seja a que preço for.

— Pode ficar descansado.

O inventor pôs-se de pé e havia nos seus olhos um brilho de alívio.

— Boa sorte! — disse, estendendo uma mão pequena e gorda.

Vimo-lo da janela depois que saiu. Atravessou a rua e entrou numa estação sem que fosse alvo de qualquer ataque. Teria ele acertado ao afirmar que os seus inimigos concentrariam agora as atenções para cima de nós?

— Um tipo curioso — observei. — Meio maluco como são todos os inventores, e possivelmente um génio. Mas continuo a pensar que ele deveria vender a sua fórmula no seu próprio país.

— Importa saber se o preto não pode às vezes ser branco — disse J. L., observando o sobrescrito que o homem lhe entregara — e isso como eu ia lendo, depende das circunstâncias. Acho melhor ir fazendo as malas — acrescentou.

— Partimos amanhã?

— Partimos agora mesmo. E muito me admirarei se sairmos de Chicago, sem tropeçar em qualquer obstáculo...

(Continua)

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618.

FOLHA DE FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEFOS. 68 41 41/2/3

SAPATOS

BONS

Fornecidos pelas casas de luxo suas associadas e sapatos modernos a preços baratíssimos

Sapataria PRINCESA

Rua dos Fanqueiros, 266
(esq. R. Santa Justa)

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA

Sitet
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES
FABRICAMOS, FAZEMOS
IROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro 72-A
- Telef. 46501 - 49712 -

FRIGORÍFICOS

BOSCH - FRIGECO - LINDE - BRANDT
GENERAL ELECTRIC - PHILIPS
PHILCO - FRIMATIC - BENDIX
FIAT - AUTOVOX - WESTINGHOUSE
ADMIRAL - PONTIAC - INDESIT

**A PRONTO
OU A PRESTAÇÕES NA**

Bardo

É MAIS BARATO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

Rússia-Estados Unidos

novos grandes embates

nos «mundiais» de halterofilismo com o Japão à espreita

Em Estocolmo, começaram a disputar-se ontem, à tarde, os Campeonatos do Mundo de Halterofilismo, nos quais se encontram representados trinta e sete países, praticamente todos os que se encontram filiados na Federação Internacional, com a inscrição aproximada de duas centenas de concorrentes.

Portugal, após um interregno bastante longo, encontra-se, também, representado na grande competição por Germano Sales, do Ginásio Clube Português, que, na última época, apesar de ter ainda idade de junior, alcançou marcas de excelente valor, cotando-se como um dos melhores halterofilistas portugueses de todos os tempos.

Embora saibamos que Germano Sales não pode ter nesta competição que dura uma semana, grandes possibilidades quanto aos lugares principais, a sua presença será, contudo, valiosa. Graças a ela adquirirá, por certo, conhecimentos indispensáveis ao progresso que está ao seu alcance, pois trata-se de um elemento bastante jovem, com muito poder e com uma «chama» especial para a prática da modalidade, que lhe foi insuflada por seu pai, e seu treinador também, excelente praticante da modalidade no passado, pois na sua categoria — pesados ligeiros — estão presentes Martin, da Inglaterra, detentor do título, com um total de 480 kg; o americano Marzh, com 465 kg, além do polonês, Palinski, e dos russos, Ljakh e Brovko.

Também, Tasev, Bulgária, Göhning, Alemanha, Persson, Suécia, El Keriem, Egipto, Amiri, Irão, Kallajani, Finlândia, e Berg e Asaro, África do Sul, são adversários de valor para as pretensões do levantador português, que prestará provas na próxima quinta-feira.

A luta colectiva, como é natural, será travada entre a Rússia — a grande favorita com Vlassov, Minaev, Plukfelder, Kurinov, Lopatine e Kaplunov, todos eles figuras de grande prestígio e valor na modalidade — os Estados Unidos, com Kono, Beyer, Marsh e o veterano Schemansky, que conta actualmente 41 anos de idade, e o Japão, a evidenciar nítidos progressos no halterofilismo, como, aliás, nas outras modalidades desportivas.

Além destes três países e já para os lugares intermediários, as equipas da Polónia e da Hungria reúnem, igualmente franco favoritismo.

CONTINUA ABERTA

a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Mafra

MAFRA, 9 — Continua a suscitar o interesse de milhares de visitantes a Exposição Agro-Pecuária e Industrial que se inaugurou, no sábado, nesta vila, e se encerra no dia 15. Ainda ontem se efectuou aqui, durante a tarde, um importante concurso pecuário, que reuniu os melhores exemplares dos lavradores da região, agrupados na Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra.

No final, foram atribuídas numerosas taças e medalhas de ouro seguindo-se demonstrações com máquinas de ordenha, de muito interesse para os produtores. O programa incluiu, ainda, diversas cerimónias religiosas, e, à noite, houve um concerto pela Banda da Escola Prática de Infantaria, um acto de variedades e a exibição do Rancho Infantil de Santo André.

FEIRAS e MERCADOS

Em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 9. — Com organização da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura e subsídios da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, da Corporação da Lavoura, da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho, do Grémio do Comércio e da Junta Distrital do Porto, e a colaboração da Intendência de Pecuária do Porto, «για την εορτή της ανεξαρτησίας» os integrados nas suas comemorações centenárias, um concurso de pecuária, de gado bovino e suíno, e uma feira franca, com prémios no valor total de mais de vinte contos.

Depois destes, os coreanos e os turcos, especialmente fortes nas categorias inferiores, aguardam, também, boas classificações.

Na categoria de mínimos, Naly, Hungria, Fukuda, Japão, e Heriet, Egipto, reúnem o favoritismo, o que não impede, contudo, que a vitória venha a pertencer a um outro dos vinte concorrentes.

Detentor do título dos mínimos, o japonês Miyake tomará parte, este ano, nas provas da categoria de levíssimos, onde mantém o favoritismo, embora Minaev (Rússia) e Beyer (Estados Unidos) pensem, igualmente, no primeiro lugar.

Na categoria de leves, que reúne vinte e cinco participantes a luta travar-se-á, por certo, entre Kaplunov e Lopatine (Rússia), Onuma (Japão), Carey (Estados Unidos) e Ziélski (Polónia), enquanto em médios os melhores presentes pertencem a este lote, constituído por: Kurinov (Rússia), campeão do Mundo, com 440 kg, Beljaev (Rússia), Huseka (Hungria) e, ainda, os franceses Paterni e Maier.

O húngaro Vérés, em meios pesados, tem bastantes possibilidades de conservar o título, mas o americano Kono e o russo Plukfelder matam as suas aspirações, assim como Toth (Hungria), Estaki (Irão) e Kallajarvi (Finlândia).

Aos pesados ligeiros, onde participa o levantador português, já nos referimos.

Finalmente, em pesados, o russo Vlassov, recordista do Mundo com 550 kg, é o grande favorito, esperando-se que mantenha a posição do maior halterofilista do Mundo.

Dar-lhe-ão luta, valorizando o espectáculo, Jabotinsky (520 kg), russo, Schemansky, americano, Ecker, Hungria, e Redivy, Bélgica.

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO

MÓVEIS, UTENSÍLIOS E MERCADORIA

LEILÃO

PASTELARIA — CAFÉ — SNACK-BAR

«O GATO QUE RI» — R. ARTILHARIA UM, 104

(A RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA)

Cessando a sua actividade comercial, vendemos pela maior oferta, em conjunto ou separadamente sem qualquer reserva de preço, este estabelecimento montado há cerca de 1 ano com excepcionais utensílios e belo mobiliário de fabrico «Olao».

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, DIA 11, ÀS 15 HORAS

DESTACAMOS:

UTENSÍLIOS (em absoluto bom estado): balcão frigorífico «Artico» c/ 3 mts.; balança automática «Bizerba» (inox.); máq. registadora «National» c/ base rotativa e outra da mesma marca, simples; cortadora inox. «Bizerba»; máquina de café eléctrica e a gás «La Pavoni» e moimho da mesma marca; centrífuga «Rotell»; torradeira eléctrica automática «M. K. N.»; grelhador a infra-vermelhos «P. E.»; frigorífico «King»; reclame a «néon» com friso recto e as palavras «Snack-bar»; ventoinhas e exaustores «Ventaxia»; fritadeira eléctrica; projectores «Spot-light»; estores metálicos de grs. e peqs. dimensões «Sunway»; vitrines cromadas de base e de balcão p. bolos e chocolates; candeeiros fluorescentes; «étalages», loiças, vidros e talheres.

MOBILIÁRIO: na sua maioria de fabrico «Olao» e em estado de novo: mesas c/ tampo de «Formica» e «Tabopan»; cadeiras estofadas e outras; balcão curvo e outro em angulo recto, ambos forrados a «Formica», armação de grande capacidade; guarnição de grs. montras c/ portas de vidro de correr e «etageres»; aplicações e divisórias em ferro forjado; grs. sofás estofados, 1 em angulo recto e outro curvo; carrinho de chá; armações em madeira e mármore c/ lava-copos e outros fins; apliques eléctricos; divisórias; espelhos; tabuletas; etc., etc.

MERCADORIAS: de proveniência estrangeira e nacional, absolutamente actualizada e que serão vendidas em grs. e peqs. lotes: vinhos de mesa, Porto, brandies, vermouts, espumantes, champagnes, whiskies, licores; sumos de frutas, doces e compotas; bolachas; chocolates, rebuçados, bombons, amêndoas; aperitivos; conservas; farinhas e especialidades no género; embalagens festivas, etc.

ORDEM DO LEILÃO:

1. LOTE — Irá á praça o conjunto de Irespasse: móveis utensílios e mercadorias.
2. LOTE (em caso de desinteresse no anterior) — Trespasse; móveis e utensílios.
3. LOTE (se não houver arrematante para o 1.º e 2.º) — Venda pela maior oferta de todos os móveis, utensílios e mercadoria, peça por peça.

ATENÇÃO: Recomendamos esta liquidação a todos os nossos Ex.ºs. Clientes do Ramo e bem assim a todas as entidades que estejam montando estabelecimentos no género.

EXPOSIÇÃO: Amanhã, das 15 às 19 horas

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

Soc. Portuguesa de Leilões, Lda. — AFRAFILHOS

ESCRIT.: AVENIDA DE ROMA, 68, R/C. — LISBOA — TELEF. 761987/761765

A Universíada — 63

• Esteves Costa em 9.º lugar no salto em comprimento

PORTO ALEGRE, 9 — Registram-se mais os seguintes resultados dos Jogos Universitários que estão a desenrolar-se, nesta cidade.

ATLETISMO

800 metros (senhoras) — 1.ª, Olga Kazi (Hungria), 2 m, 5 s 9/10; 2.ª, Antje Gleichfell (Alemanha), 2 m, 8 s 2/10; 3.ª, Joy Catling (Grã-Bretanha), 2 m, 10 s 3/10.

A húngara Olga Kazi, medalha de ouro, estabeleceu assim um novo «record» universitário, anteriormente detido pela alemã Gleichfell, em 2 m e 7 s depois dos Jogos Universitários de Sofia.

1500 metros — 1.ª, John Whetton (Grã-Bretanha), 3 m, 49 s 5/10; 2.ª, Mamoru Morimoto (Japão), 3 m, 49 s 6/10; 3.ª, Karl Eyerkaufel (Alemanha), 3 m, 49 s 7/10.

Martelo — 1.ª, Ghenadi Konrachow (U. R. S. S.), 65,76 m; 2.ª, Gyula Szivotzky (Hungria), 65,72 m; 3.ª, Wakabayashi (Japão), 60,90 metros.

Numa prova de nível bastante elevado o soviético Konrachow estabeleceu um novo «record» universitário que pertencia ao húngaro Szivotzky com um lançamento de 64,62 m depois dos Jogos Universitários de Turim.

Salto em altura (homens) — 1.ª, Valery Brumel (U. R. S. S.), 2,15 m; 2.ª, Mauro Bogliatto (Itália), 2,09 m.

4x100 m homens — 1.ª, Hungria (Czutoras, Gyulai, Mihalyi e Rabai), 40 s 9/10; 2.ª, Cuba, 41 s 8/10; 3.ª, França 42 s 2/10; 4.ª, Japão, 42 s 3/10.

4x100 m (senhoras) — 1.ª, U. R. S. S. 46 s 6/10; 2.ª, Alemanha, 47 s 5/10; 3.ª, Cuba, 47 s 5/10.

Comprimento (homens) — 1.ª, Ter Ovanessian (U. P. S. S.), 7,95 m; 2.ª, Wolfgang Klein (Alemanha), 7,70 m; 3.ª, Carlos Diaz (Cuba), 7,45 m; 4.ª, Giorgio Bartolozzi (Itália), 7,38 m; 5.ª, Michael Ralph (Grã-Bretanha) e Alain Lefevre (França), 7,37 m; 6.ª, Ignacio Osaba (Espanha), 7,17 m; 7.ª, Gerard Mathieu (França), 7,12 m; 8.ª, Giuseppe Gentile (Itália), 7,05 m; 9.ª, Esteves Costa (Portugal), 6,91 m.

Ter Ovanessian estabeleceu novo «record» universitário, antigo 7,90 m, pelo mesmo atleta nas Universíadas de Sofia.

80 m barreiras (senhoras) — 1.ª, Jutta Heine, 10 s 8/10; 2.ª, Tatiana Chelkanova, 10 s 9/10; 3.ª, Alla Tchernychova, 11 s 1/10.

4x400 m (homens) — 1.ª, Grã-Bretanha (Campbell, Steane, Boulter e Metcalf), 3 m, 11 s 9/10, novo «record» — medalha de ouro; 2.ª, Alemanha, 3 m, 12 s 9/10; 3.ª, Itália, 3 m 13 s 8/10 — medalha de bronze.

Dardo (senhoras) — 1.ª, Almut Brommel (Alemanha), 49,61 m; 2.ª, Elvira Ozolina (U. R. S. S.), (campeã do Mundo), 47 m; 3.ª, Barbara Decker (Alemanha), 43,91 m.

Outras modalidades: **BASQUETEBOLE** O Brasil venceu Cuba, por 106-80 (intervalo, 48-35), conquistando o 1.º lugar, com 10 pontos. A seguir, classificaram-se Cuba, 9; Peru, 7; França e Uruguai, 7 e Argentina, 5.

As competições dos Jogos Universitários terminaram com a prova do lançamento do dardo (senhoras). — (F. P.).

Os húngaros foram os vencedores absolutos

PORTO ALEGRE, 9 — Os Jogos Universitários Mundiais terminaram ontem à noite com uma cerimónia no Estádio Olímpico de Porto Alegre, à qual assistiram mais de 20 000 pessoas.

As delegações dos vários países desfilarão com as suas bandeiras e em seguida procedeu-se à extinção da chama olímpica.

Os vencedores absolutos foram os húngaros, que tiveram tantas medalhas de ouro como os russos, 18, mas além disso conquistaram 13 medalhas de prata contra 12 dos russos e 4 de bronze contra 3 também dos russos.

A equipa soviética perdeu ontem uma medalha de ouro, pois a recordista mundial do dardo, Elvira Ozolina, classificou-se em 2.º lugar, com um lançamento inferior em 11 metros ao seu «record». Ozolina esteve doente recentemente e ainda não se encontra completamente restabelecida.

Os russos sofreram outro desapontamento com Zolotarev, que era considerado o favorito do triplo salto, mas foi batido pelo japonês Satoshi Shimo.

Outros países que conquistaram medalhas: Alemanha, 10 de ouro, 11 de prata e 12 de bronze; Japão, 9 de ouro, 4 de prata e 6 de bronze; Grã-Bretanha, 4 de ouro, 6 de prata e 4 de bronze; Itália, 3 de ouro, 5 de prata e 10 de bronze. Para um total de 67 provas, foram entregues 68 medalhas de ouro, porque numa prova individual de ginástica uma russa e uma húngara ficaram empatadas no 1.º lugar. — (A. N. I.).

UM JAPONÊS

CAMPEÃO MUNDIAL

em pesos e halteres

ESTOCOLMO, 9 — O japonês Yoshinobu Miyake ganhou ontem o Campeonato Mundial de Pesos e Halteres na categoria de meios-leves, com o total de 375 quilos, assim distribuídos: desenvolvimento, 110; arranco, 117,5 e arremesso, 147,5.

Ficou em 2.º lugar o norte-americano Isaac Berger, com 367,5 quilos (117,5, 105 e 145) e em 3.º o húngaro Imre Foeldi, campeão europeu, com 365 quilos (120, 105 e 140). — (A. N. I.).

DESPORTO

NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 9 — A contar para a taça «Craveiro Lopes», em futebol, registaram-se os seguintes resultados: Atlético, 1-Belenenses, 0; Primeiro de Maio, 10-Maafil, 1 e Sporting, 1-Ferroviário, 0.

Foram apurados para a segunda eliminatória: Sporting, Alto Maé, Benfica, Indoportuguês, Munhuanense e Lusitano.

O atleta António Repinga, do Ferroviário, ganhou o corta-mato regional, na categoria de seniores. Por equipas, vitória do Ferroviário. — (A. N. I.).

FUTEBOL

NO ESTRANGEIRO

Uma vitória do Saragoça na Grécia

SALONICA, 9 — Num encontro para a «Taça da Europa das Cidades de Feiras», o Saragoça venceu o Iraklis, por 3-0. Ao intervalo, 2-0. — (F. P.).

Mau tempo no Uruguai

MONTEVIDEO, 9 — Por continuar o mau tempo, foi suspensa a jornada de hoje do campeonato uruguaio. — (A. N. I.).

Extraordinária expectativa à volta do embate Boca Juniores-Santos

BUENOS AIRES, 9 — É esperada hoje em Buenos Aires a equipa do Santos, que na quarta-feira defronta a do Boca Juniores, no segundo jogo da fase final do IV Torneio de Clubes Campeões Sul-Americanos, para a taça «Libertadores da América».

Na hipótese de ser necessário terceiro jogo, sabe-se que os brasileiros o pretendem realizar no Chile ou, como alternativa, no Peru, desejando, por seu turno, o Boca Juniores que se efectue preferivelmente em Montevideo, no estádio Centenário, ou mesmo em Buenos Aires ou no Rio de Janeiro. Para o caso de Buenos Aires, oferece o clube argentino ao Santos 50 000 dólares (cerca de 1450 contos), importância que, na hipótese Rio de Janeiro, competiria então ao Santos pagar-lhe. — (A. N. I.).

PESCA DESPORTIVA

Concurso inter-sócios do Sporting

A secção de pesca desportiva do Sporting, leva a efeito, em 22 do corrente, na vala do Almansor, o quarto concurso «Inter-sócios, prova a contar para o Campeonato Interno do clube.

Linha de SINTRA

Centro de instrução

para cães militares em Queluz

No Ministério das Obras Públicas, procedeu-se esta tarde à abertura e leitura de propostas para adjudicação da empreitada da construção dum edifício para a instalação de um centro de instrução para cães militares, em Queluz. A base do concurso é de 2 205 920\$00. As propostas baixaram a respectiva repartição de estudo.

Festa de caridade

«Il Piccolo Coro di Valferiana», que tanto êxito obteve ontem, no concerto de encerramento do VII Festival de Sintra, apresenta-se hoje, num espectáculo de caridade no Cine-Teatro Carlos Manuel, daquela vila.

O famoso coral italiano, que colabora graciosamente nesta simpática festa, regressa a seguir a Itália.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «O denunciante». (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «A flor do pantano» e «O clube do diabo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clavel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).

SINTRA — *Marras* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentin* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Abreja* — (Telef. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

A E. F. T. A. pretende a criação de um Mercado Europeu Unificado

— revela um relatório do Tesouro britânico

LONDRES, 9.—Para assinalar a reunião ministerial do Conselho da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), que se efectua este mês, em Estocolmo, o Tesouro britânico publicou, hoje, alguns elementos esclarecedores acerca daquele agrupamento.

Daqui a três anos os países da E. F. T. A. constituirão um mercado simples de noventa milhões de pessoas—segundo revela o Tesouro, depois de sublinhar os progressos efectuados durante a precedente sessão ministerial, efectuada em Lisboa, no mês de Maio último.

Pelos fins de 1966 os produtos in-

dustriais daqueles países já entrarão na Inglaterra livres de quaisquer restrições e, simultaneamente, as fábricas inglesas terão a oportunidade de aumentar as suas exportações, isentas do pagamento de quaisquer tarifas, para os mercados da E. F. T. A.

As restrições ao comércio, dentro da zona da E. F. T. A., estão a ser abolidas mais rapidamente do que havia sido estipulado no programa da Convenção de Estocolmo, sobre que assenta o funcionamento da Associação.

A Convenção começou a vigorar em Maio de 1960. Estabelecia ela que todas as restrições aduaneiras dentro da E. F. T. A. deveriam ser eliminadas, o mais tardar, até Janeiro de 1970. Na realidade, porém, já se chegou a meio caminho com apenas dois anos e um terço transcorridos desde aquela data, sem se aguardar o período mínimo de quatro anos e meio previstos no programa. Este prevê, agora, que todas as tarifas sejam suprimidas totalmente a partir do fim de 1966.

A E. F. T. A. DESEJA PARTICIPAR NAS NEGOCIAÇÕES DO G. A. T. T.

A Finlândia — assinala o Tesouro, no seu boletim sobre a Indústria — iniciou a sua associação com a E. F. T. A. um ano mais tarde do que os outros países, mas já «atingiu, substancialmente, o nível dos outros países da E. F. T. A. no que tange às barreiras aduaneiras». Acrescenta ainda que na sessão ministerial deste mês vai estudar-se se a Finlândia deve ou não cingir-se ao mesmo processo gradual de extinção de barreiras até 1966 adoptado pelos países-membros.

Segundo o mesmo relatório, um dos principais objectivos da E. F. T. A. consiste na «criação de um Mercado Europeu Unificado que adopte uma política aduaneira liberal em relação aos outros países».

Acrescenta, depois, que a admissão da Inglaterra no Euromercado, a que a França se opôs, poderia ter constituído um auxílio de importância capital para se atingir aquele propósito.

Ao criar na E. F. T. A. um florescente mercado livre de produtos industriais com a participação de 90 000 000 de pessoas — cerca de um quinto do comércio mundial — os países da Associação encontram-se numa posição mais forte para contribuir intensamente para o desenvolvimento do comércio multilateral através do Mundo.

O Tesouro britânico insiste repetidamente na afirmação efectuada em Lisboa pela E. F. T. A. de que a Associação tenciona participar inteiramente nas negociações do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (G. A. T. T.) que visam a redução das tarifas e a supressão de outros obstáculos ao comércio externo. — (A. N. I.).



Não são gatos, são leões... — Estas crianças de Nice todos os dias pedem ao pessoal dum circo que se encontra de passagem naquela cidade, que as deixem brincar com estes leões de três meses. Elas acariciando-os como se fossem gatos...

O governador do Alabama deseja impor a segregação sem usar de violência

BIRMINGHAM, 9 — George Wallace, governador do Alabama, lançou ontem um apelo à população do seu Estado para que continue a lutar contra a integração das escolas públicas, mas salientou que a luta não deve enveredar para a violência.

«Nós não ganharemos» — afirmou ontem Wallace na televisão — «se recorrermos à violência, devemos lutar sem tocar num único cabelo de quem quer que seja».

O governador do Alabama não declarou, todavia, se tinha intenção de se opor, hoje, à admissão de 24 alunos negros nas escolas, até agora reservadas a brancos desta cidade. Mobile, Huntsville e Tuskegee.

O governador segregacionista sabe, contudo, que tem contra ele não só o Governo Federal como a própria população que se inquieta por ver atrasar-se a reabertura das au-

las — para não falar da Direcção do Ensino de Birmingham que poucas horas antes do apelo do governador publicou um comunicado para anunciar que a reabertura das aulas se faria normalmente nas três escolas públicas da cidade, onde está decidida a integração. — (F. P.).

A DESORDEN NA BASE NORTE-AMERICANA EM FRANÇA

EVREUX, 9. — Uma desordem, cuja causa foi provavelmente de natureza racial, opôs, na base aérea americana desta cidade a uns 100 quilómetros a Oeste de Paris, pára-quedistas negros e aviadores brancos. Um soldado branco foi morto e há, além disso, cinco feridos de cada lado.

O incidente, que se verificou na sexta-feira à noite, só foi revelado à imprensa no domingo à tarde. Observa-se aliás grande discreção no comando da base, uma das mais importantes de que os Estados Unidos dispõem na Europa, e que goza do privilégio extra-territorialidade, de forma que a Polícia francesa não teve de intervir.

Cerca das 20 horas (T. M. G.) cinco soldados negros de uma unidade de pára-quedistas estacionada naquela base, saíram do seu quartel para invadir as instalações dos aviadores da U. S. Air Force. Uma vez ali desencadearam o ataque à cacetada e com barras de ferro.

Quando a Polícia Militar chegou, quinze minutos depois, havia 11 homens por terra: cinco negros e seis brancos, tendo um destes morrido quando era transportado ao hospital. Durante o combate os aviadores negros que partilhavam a «amarata» com os seus camaradas brancos mantiveram-se neutrais.

Supõe-se que o incidente foi uma represália dos negros relacionada com qualquer conflito anterior com soldados brancos e alguns dos assaltantes estavam embriagados. O informador americano não afirma categoricamente que a questão racial esteja na base do sucedido e declara que na base não existe discriminação racial. Todavia, têm-se verificado alguns incidentes menores na base, entre brancos e negros. Parece também que a luta antissegregacionista que se desenvolve nos Estados Unidos tem exacerbado a sensibilidade dos negros que servem longe da pátria a bandeira que lhes é comum, com os seus camaradas brancos. — (F. P.).

Deixou Lisboa o 2.º presidente da Assembleia Nacional austríaca

(Continuação da página central)

peia de Transportes Terrestres. Até ao fim do ano passado pertenceu a essa Conferência, como representante do meu país e tive muitas vezes a oportunidade de trabalhar com o ministro Carlos Ribeiro.

E acrescentou: «Demos nessas conferências a nossa melhor contribuição para o desenvolvimento e a coordenação do sistema de transportes europeus. A minha visita a Portugal convenceu-me de que o ministro Carlos Ribeiro tem feito trabalho admirável no capítulo das comunicações no seu país. Felicitou Portugal pelo seu progresso e felicitou especialmente o ministro por dispor de pessoal técnico tão eficiente».

Referindo-se depois à visita, o sr. eng.º Karl Waldbrunner afirmou: «Nestas duas semanas de visita a todo o Portugal, colhi a melhor impressão do País e do seu povo. Fiquei surpreendido e impressionado com a beleza e fertilidade desta terra. Aos portugueses tenho de agradecer a tão amável hospitalidade — hospitalidade que não deve desaparecer».

E a terminar: «Desejo a este povo amigo, hospitaleiro e trabalhador, as melhores prosperidades para o futuro, e o maior desenvolvimento para o País. Em nome da minha filha e no meu próprio nome, quero agradecer particularmente ao sr. ministro das Comunicações, sua esposa e filha, a maravilhosa hospitalidade com que nos acolheram desejando-lhes as maiores felicidades».

No aeroporto da Portela estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, o ministro Carlos Ribeiro, eng.º Guimarães Lobato, Luís Costa Santos Lino, em representação do sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas; e Sampaio e Melo, director do Aeroporto de Lisboa; brigadeiro Carlos de Magalhães, administrador da TAP; Juvenal Coutinho, secretário do ministro das Comunicações, e outras individualidades.

CONSELHEIROS DO MUNICÍPIO DE PARIS DE VISITA A LISBOA

Chegaram esta tarde, de avião, à nossa capital, cinco conselheiros da comissão mista do comércio e da indústria da Câmara Municipal de Paris, que vêm em visita de estudo aos estabelecimentos municipais de Lisboa e às obras do nosso porto. Ficarão entre nós durante uma semana.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o tempo era fraco ou moderado de noroeste, o céu estava limpo a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e havia nevoeiros a norte do referido sistema.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 20°; Coimbra, 12°; Lisboa, 17°; Faro, 21°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 24°; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°; mínima, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fresco a moderado de noroeste. Pequena subida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.



As cheias na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

associações e, até, em casas particulares.

Por seu turno, as estações de Rádio e Televisão emitem apelos à população, pedindo roupas, agasalhos, medicamentos e alimentos para socorrer as pessoas atingidas na maioria habitantes de bairros humildes.

Ontem, o grande acampamento militar do Campo de Mayo havia recolhido já cerca de duas mil pessoas. As autoridades militares pareciam dispostas a licenciar parte da tropa, a fim de conseguirem lugar para albergar mais sinistrados.

Além dos cinco mortos já anunciados, as autoridades informam que mais duas pessoas desapareceram no rio Reconquista, onde possivelmente devem ter-se afogado.

No interior do país, a situação mantém-se estacionária. Se não voltar a chover, é possível que sejam lentamente absorvidas as águas que alagam grandes extensões de sementeiras e de pastagens, na província de Buenos Aires.

O presidente eleito da Argentina, Arturo Illia visitou ontem as regiões mais sinistradas. — (A. N. I. e F. P.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A situação da Igreja na Tunísia

TUNIS, 9. — Seguiu hoje, de avião, para Roma o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, Taieb Sahbani, que, no Vaticano, tratará de assuntos relacionados com a situação da Igreja Católica Romana neste país. — (A. N. I.).

● Congresso Internacional de Farmácia

MUNSTER, 9 — O XXIII Congresso Internacional das Ciências Farmacéuticas foi ontem inaugurado nesta cidade. Serão apresentados 97 comunicações dos representantes de 14 países e estarão presentes 500 participantes de 26 nações. — (F. P.).

● O Testamento de Burgess

LONDRES, 9. — O falecido diplomata inglês Guy Burgess deixou duas mil libras — cerca de 160 contos — em testamento ao jornalista Harold Philby, a quem considerava o seu amigo mais fiel, segundo anuncia o «Daily Express». — (A. N. I.).

● O Senado dos E. U. A. debate o Tratado de Moscovo

WASHINGTON, 9 — Inicia-se hoje, no Senado norte-americano, o debate sobre o tratado para a abolição parcial das experiências nucleares o qual precisa da aprovação de, pelo menos, 67 dos 100 senadores para ser ratificado.

Uma hora antes da abertura da sessão, o presidente Kennedy tenciona conferenciar na Casa Branca com os chefes democráticos e republicanos do Senado, Mike Mansfield e Everett Dirksen, respectivamente. A reunião, convocada a pedido dos dois dirigentes, destina-se à discussão da forma processual do debate. — (A. N. I.).

O Vietnam aceitará auxílio da França — declarou a cunhada de Diem

HAMBURGO, 9 — Numa entrevista concedida à revista alemã «Der Spiegel», a senhora Ngo Dinh Nhu, cunhada do presidente Diem, do Vietnam do Sul, afirmou que o seu país aceitará auxílio da França, ou de qualquer outra nação «desde que isso não prejudique a nossa dignidade, a nossa independência e o nosso desejo de derrotar o comunismo».

A senhora Ngo Dinh Nhu disse ainda não acreditar que os Esta-

dos Unidos suspendam o seu auxílio ao Vietnam.

«Não podem fazer isso porque depois ninguém voltaria a depositar confiança neles» — afirmou.

A cunhada do presidente acusou a agência norte-americana U. P. I. e os jornais «New York Times» e «Washington Post» de apoiarem os rebeldes e suprimirem sistematicamente os comunicados oficiais do Governo Vietnamiano.

A entrevistada declarou ainda que «alguns aventureiros norte-americanos estão a atraí-lo ao povo dos Estados Unidos e a sabotar a política oficial norte-americana» instigando os movimentos budistas de oposição ao presidente Diem.

A senhora Ngo Dinh Nhu disse que o presidente é tolerante para todas as religiões e sublinhou: «A democracia é uma realidade neste país». — (A. N. I.).

O PAPA RECEBEU O GENERAL MOBUTU

CASTELGANDOLFO, 9 — Sua Santidade Paulo VI recebeu hoje em audiência privada o chefe das Forças Armadas do Congo (Leopoldville), general Joseph Mobutu. Mobutu encontra-se em Itália, em visita particular. — (A. N. I.).

SPORTING

Diário de Lisboa

DESPORTOS

PELA OITAVA VEZ CONSECUTIVA

CAMPEÃO NACIONAL DE ATLETISMO (SENIORES)

**227 pontos
e 12 vitórias
para os «leões»
159 pontos
e 8 vitórias
para os benfiquistas**



Manuel Marques (1.º), Alvaro Conde (3.º) e Aldegalega (2.º) os sportinguistas que dominaram nos 10 000 metros

Pela oitava vez consecutiva o Sporting Clube de Portugal ganhou os campeonatos nacionais de atletismo em seniores. Proeza digna de realce, sem dúvida, a atestar o carinho e a devoção que o atletismo merece à grande colectividade lisboeta. E se o Sporting foi um bom vencedor, justo, também, é que se diga que o Benfica foi um digno vencido, pois a estes dois sólidos baluartes do desporto deve o atletismo muito do razoável incremento que a modalidade tem desfrutado desde há anos no nosso País.

No balanço destes campeonatos os «leões» averbaram 12 títulos (100 m, 200 m, 400 m, 800 m, 10 000 m, 3000 m obstáculos, com-

(Continua na página central)



José Galvão, vencedor do lançamento do peso

**Em qualquer
parte
os nadadores
do Algués
são os melhores**

Braga assistiu anteontem e ontem aos campeonatos nacionais de natação, de seniores — o mais importante certame da modalidade. E porque este utilíssimo desporto não está, infelizmente muito divulgado (repare-se que em Lisboa não chega a haver meia dúzia de clubes a competir), as nossas primeiras palavras em relação aos «Nacionais» de 1963 têm de ser de louvor e aplauso pela iniciativa de fazer exibir na cidade dos arcebispos os

(Continua na 7.ª página)



António Faria o brilhante «sprinter» do Benfica, efectua a sua última prova oficial antes da festa de despedida, marcada para breve. Faria arranca para vencer a estafeta 4X100 metros

A PROPOSITO DA
TAÇA DE HONRA

Considerações várias sobre a jornada inaugural

**ATLETICO: juventude
BELENENSES: habilidade
BENFICA: positivismo
SPORTING: expectativa**

Transitório...

A relutância em emitir juízos definitivos, justifica-se na circunstância, tendo em vista a fase balbuciante da época e a campanha de experiências que é, presentemente, válida em todos os clubes que se preparam para as competições oficiais.

Todavia, a jornada inaugural da Taça de Honra não deixou de transmitir uma série de elementos que animam a tecer-se uma série de

dispor de elementos de conhecida capacidade para figurarem nas formações principais. Recorde-se, em relação aos «leões» as ausências de Fernando Mendes, Osvaldo Silva e Geo, incluindo Carvalho (os três primeiros lesionados nos recentes encontros disputados, em Espanha e Itália), e no respeitante aos «encarnados» as faltas de Mário Coluna e Costa Pereira, já que Simões e Santana ficaram de fora por, efectiva-

considerações, apreciando cada equipa, no seu todo, e na rentabilidade das respectivas unidades.

**Sinceridade e optimismo
nos alcantarenses**

Conformado, com a sua sorte, o Atlético pensa em estar o menos tempo possível na 2.ª Divisão e dentro desta ordem de ideias o treinador Carlos Baptista optou pela uti-

(Continua na página seguinte)

Transferências...

O custo actual das transferências bate, normalmente, a receita que um clube arrecada no campeonato nacional, sendo superior, na maioria dos casos, ao total dos dinheiros ganhos em jogos efectuados, no País, todos se aperceberam do nítido desequilíbrio, mas poucos tentaram remediá-lo. Destes é justo que se saliente o Sporting Clube Olhanense que, numa atitude digna dos mais incondicionais encómios, decidiu criar uma escola de jogadores por forma a poder auto-abastecer-se no futuro.

Para a iniciativa vingar, além do contributo natural do clube algarvio, a Câmara Municipal de Olhão (não fica mal aos Municípios ajudarem o desporto), a Associação de Futebol do Algarve e a Federação atribuíram subsídios, que não sendo de elevado montante não deixam, porém, de representar uma colaboração preciosa.

A inflação das transferências deparou um eficaz travão no Algarve. Um exemplo que apetece aplaudir e aplaudimos calorosamente.

Despedidas...

José Aguas e Hugo despediram-se dos respectivos clubes no

(Continua na 7.ª página)



Considerações várias sobre a Taça de Honra

(Continuação da página anterior)

lização de jogadores «made in Alcantara», preferindo os juniores que mais se salientaram em épocas anteriores e, ao mesmo tempo, fazendo passar à fase adulta três deles (Diamantino, Horta e Santos) que, o ano passado, estavam longe de pensar em promoção tão imediata.

A política perfilhada, a que não deve ser estranha a situação económico-financeira do clube, salienta, desde já, o acentuado desnível que caracteriza o profissionalismo do futebol português. Poucos, muito poucos, podem muito e muitos, em esmagadora maioria, podem pouco...

Seja como for, o certo é que os alcantarenses denunciaram um propósito deliberado de valorização e recuperação com base em recursos próprios e isso já constitui nota suficiente para merecer simpatia e estímulo.

No confronto com o Sporting, enquanto a sinceridade no esforço não foi afectada pelo cansaço e pela influência da categoria individual dos adversários, mais rodados e mais capazes, o despique situou-se numa paridade tão interessante como curiosa, sobretudo na «presença» do sector defensivo e na tendência para o aproveitamento do contra-ataque premeditado.

Os elementos experientes, Orlando e Luz, em posições primordiais de segurança, integraram-se no impeto de juventude que formou a imagem do clube da Tapadinha.

Aquele quinteto dianteiro, impulsivo, tenaz e optimista, pode atingir uma rentabilidade apreciável, desde que se não cerceie a latitude da continuidade que as circunstâncias justificam.

A nosso ver, o Atlético encontra-se em condições admiráveis para esquematizar uma equipa a pensar no futuro. Os remédios tentados, com jogadores cedidos a título de empréstimo ou viciados em defeitos de difícil correcção, justificam, agora, coragem para suportar os inevitáveis contratempos de que o futebol é fértil.

Rotina e harmonia no Belenenses

O Belenenses mostrou, como novidade, um quinteto dianteiro inédito na história do clube, com o regresso de Carlos Angeja (que começou lá...) e a promoção do jovem Godinho ao lugar de extremo-esquerdo, formando o trio central com Palico, Estêvão e Peres.

A retaguarda e a linha intermediária repetiram a figuração da temporada transacta, pelo que se conclui, como é óbvio, o prosseguimento dum trabalho encaçado que é susceptível de produzir resultados mais positivos.

Aliás, a actuação contra o Benfica revelou, no conspecto geral, uma qualidade que de maneira nenhuma deverá ser interpretada como fortuita. Antes é a consequência de rotina.

Exemplificando desembaraço e segurança, com laivos de lucidez, na manobra do meio-campo — que continua a ser a «estação» do futebol moderno — os «azuis» pecaram, apenas, no capítulo do remate a despeito de notória infelicidade em momentos decisivos.

Labor e habilidade não chegam para a conquista do objectivo fundamental — os golos. E para eles

serem possíveis, a manobra prática e a concretização são indispensáveis. Caso contrário, gera-se a descrença e daí ao contágio é um passo.

O espírito combativo de Estêvão terá sido um dos motivos que justificaram a escolha para o lugar de avançado-centro, mas a posição exige outros predicados que não parecem existir na bagagem do voluntarioso jogador. Já Palico parece estar na disposição de prometer uma época de realce.

Uma nota à capacidade física: o desarticulamento verificado na 2.ª parte terá dado a indicação de que o trabalho requer intensidade e cuidados especiais.

Talento e facilidade no Benfica

Quando «aquilo» estiver afinado, no respeitante ao entendimento entre o binário «Serafim-Yauca» e os seus novos companheiros, o Benfica passará a ser um «cilindro» poderoso.

Pressentiu-se, aliás, essa característica, em três ou quatro lances do 2.º tempo. Duas passadas e o aparecimento da baliza processava-se como se fora a consequência de um golpe de prestidigitação. A defesa do Belenenses valeu, com a sua autoridade e invulgar atenção, nas significativas emergências.

Não podendo fazer-se um paralelo com o «onze» da época finda (isso, de resto, parece impossível em face das novas aquisições) notou-se, no entanto, o esboço de um ritmo poderoso a reflectir talento individualista e a coesão dos sectores atrassados.

A lesão de Torres, base da mutação operada na rentabilidade do compartimento dianteiro, possibilitou as alterações que, ao fim e ao cabo, redundaram em relativos êxitos, não obstante se reconhecer que não será difícil recorrer-se a soluções desse jaez se, acaso, os factos a tal compelirem. Isto é, os «encarnados» dispõem de um notável naipe de avançados com a virtude de poderem adaptar-se a lugares diferentes de acordo com as conveniências do momento.

Essa realidade, entre outras que o tempo fará desabrochar com maior nitidez, poderá conferir ao Benfica uma auréola que só a simples citação bastará para criar complexos no espírito dos seus adversários. Mas a fama, esclareça-se, precisa de confirmações, admitindo-se que os «fracos» costumam, por vezes, surpreender-se a si próprios quando têm pela frente um antagonista de envergadura.

Ensaio e rodagem no Sporting

Sem o concurso de alguns titulares com lugar certo no «onze» (não se falando de José Carlos e Alfredo), os «leões» limitaram-se a apresentar uma formação de recurso, perfeitamente válida ante os problemas que se relacionam com a rodagem imposta pelas concepções do brasileiro Gentil Cardoso.

A equipa, imbuída de condicionamentos, não decepcionou nem entusiasmou. Quedou-se no meio termo, não obstante intermitentes indícios de lentidão no enlace da manobra, da retaguarda para a frente e nesta ausência de variedade nas permutações.

O desânimo, começado em campos espanhóis e em Bérnago, sentiu-se mais na bancada do que propriamente dentro do rectângulo, pelo que a análise deverá cingir-se a uma lógica expectativa.

O regresso de unidades indisputáveis e o «entrosamento» dos sectores, com o atributo «remate» em escala condizente, deverão conferir aos «leões» uma potencialidade de indole expressiva. A teoria, pelo menos, não se depara outra indicação.

FERNANDO SOROMENHO

TORNEIO INÍCIO DA A. F. PORTO

BOAVISTA E VARZIM

APURADOS PARA DISPUTAREM A FINAL

No campo de Vidal Pinheiro, outro terreno pelado que a Associação de Futebol do Porto, lamentavelmente, resolveu utilizar para o seu torneio-início, jogaram-se, ontem, as partidas Leça-Boavista e Leixões-Varzim, dois jogos destinados a apurarem as equipas que, no próximo domingo, se vão encontrar para disputarem a posse do primeiro e do terceiro lugar desta competição. Boavista e Varzim foram os dois vencedores da jornada, dois vencedores que, diga-se desde já, alcançaram com mérito absoluto o direito de disputarem a final desta prova que, como se sabe, é dotada com a taça «Artur de Sousa (Pinga)».

Varzim-Leixões — jogo impróprio de equipas da Primeira Divisão

Varzim e Leixões disputaram a partida mais importante da jornada, uma partida que prometia emocionante e bem disputado despique, pois estavam frente a frente duas equipas da I Divisão que pretendiam «esclarecer» uma superioridade que, há oito dias, na Póvoa de Varzim, ficara em dúvida com o empate verificado entre elas.

Expectativa absolutamente infundada. «Promessa» que nunca chegou a ser cumprida durante os 110 minutos que durou este embate entre pobres e matosinhosenses, um embate que pouco ou nada teve de agradável.

De facto, neste jogo, futebol foi «coisa» que nunca existiu; espectáculo interessante e digno de ser seguido com atenção não aconteceu neste encontro entre dois grupos dos quais se esperava um «exame» para se poder avaliar as suas possibilidades para as provas oficiais.

Houve, sim — o que é lamentável — despique permanente e mal-intencionado, luta de homem a homem sem qualquer respeito pela integridade física de cada um, discussões mais discussões, em suma, extraordinária confusão do primeiro ao último minuto.

Para esse deplorável espectáculo, como se calcula, contribuiu, acima de tudo, a agressividade posta na luta por alguns elementos que, menos dotados tecnicamente, procuraram suprir essa inferioridade com entradas em que era evidente a intenção de efectivação de um encontro extraordinário.

O calendário da prova é o seguinte:
1.º dia — Atlético-Torriense, Sporting-Sacavenense, Belenenses-Oriental e Alhandra-Benfica.
2.º dia — Torriense-Sporting, Benfica-Atlético, Sacavenense-Belenenses e Oriental-Alhandra.
3.º dia — Belenenses-Torriense, Sporting-Atlético, Alhandra-Sacavenense e Benfica-Oriental.
4.º dia — Torriense-Alhandra, Atlético-Belenenses Sporting-Benfica e Sacavenense-Oriental.
5.º dia — Oriental-Torriense, Alhandra-Atlético, Belenenses-Sporting e Benfica-Sacavenense.
6.º dia — Torriense-Sacavenense, Atlético-Oriental, Sporting-Alhandra e Belenenses-Benfica.
7.º dia — Benfica-Torriense, Sacavenense-Atlético, Oriental-Sporting e Alhandra-Belenenses.



O guarda-redes do Varzim anula um ataque dos leixonenses

tenção de «levar tudo à sua frente», de conseguir pela força o que não era possível alcançar através da habilidade.

E o árbitro — Clemente Henriques, um juiz internacional com sobejas provas dadas já sobre a sua excelente capacidade — acabou por se tornar, igualmente, num dos grandes responsáveis pelo que aconteceu no poeirento «pelado» de Vidal Pinheiro, pois, certamente com a intenção de não tomar medidas drásticas numa partida mais ou menos amigável (?), deixou que os jogadores, muito especialmente os do Leixões, pusessem em prática processos impróprios de profissionais de futebol.

O Varzim venceu (2-1) o seu adversário e, como dissemos atrás, o seu triunfo foi inteiramente justo, pois premiou a equipa menos má, a equipa que ainda conseguiu mostrar, embora muito esporadicamente, possuir um conjunto estruturado que, em circunstâncias normais, poderá praticar um futebol agradável, objectivo e intencional. Quanto ao Leixões, grupo que, dadas as saídas de Edmur e Ferreirinha e a ausência de Gomes, que continua à espera de saber se vai ou não para o F. C. Porto, foi obrigado a utilizar um ataque demasiado frágil e inexperiente, pode dizer-se que a sua actuação foi de veras decepcionante, pois não conseguiu, durante todo o encontro, construir uma jogada de ataque com princípio, meio e fim.

Boavista-Leça — partida agradável em que triunfou a equipa mais esclarecida

No outro jogo disputado no campo de Vidal Pinheiro, o Boavista venceu o Leça por 2-0, resultado que traduz, fielmente, a superioridade revelada pelos boavisteiros, em quase toda a partida, diante de um Leça animoso, entusiasta, disposto a lutar com o melhor dos ardores mas sem a chama que revelara, oito dias antes, em frente das reservas do F. C. Porto.

O Boavista triunfou e, como dissemos, com inteira justiça, dado que, durante os noventa minutos do encontro, conseguiu mostrar um fio de jogo interessante, um futebol fácil, com a bola a correr rente ao terreno, sem paragens desnecessárias, com boas desmarcações e sempre com os olhos lançados para a baliza do seu antagonista.



Vieira, guarda-redes do Salgueiros, auxiliado por Chau, desvia a bola do alcance de Daniel, novo elemento do F. C. Porto

Agradável impressão deixou, pois, a equipa do Bessa que, com um conjunto onde impera a juventude e com uma preparação física que nos pareceu muito boa para esta altura, deve ter lançado bem fundamentadas esperanças nos seus adeptos que continuam a sonhar com o regresso à I Divisão.

ALBERTO SÉRGIO

Uma série de oito golos num Porto-Salgueiros quase sem espectadores

Foi disputado num estádio quase vazio, tristemente despojado de público, este Porto-Salgueiros a contar para a atribuição dos 5.º e 6.º lugares do Torneio Início da A. F. do Porto. Em litígio com a entidade regional, o F. C. do Porto alheou-se da competição — cujo prémio é uma taça que leva o nome de um dos mais famosos jogadores de sempre do futebol português e cuja o maior de todos os que envergaram a camisola azul-branca, esse inesquecível Artur de Sousa «Pinga» — e o público afecto à colectividade das Antas desinteressou-se de um jogo em que a sua equipa jogava para o penúltimo ou para o último lugar de uma prova que tinha «obrigação» de ganhar — pelo respeito devido a Artur de Sousa. Enfim, o mal está feito e é sem emenda.

O Porto-Salgueiros das Antas pareceu um treino, um encontro de fim de época, uma coisa qualquer que não uma partida de início de temporada, quando a fome de bola é real e, descontadas as naturais hesitações explicáveis pela paragem do defeso, os atletas se entregam à luta com generosidade, valorizando o espectáculo, se não pelas vias da técnica ao menos no seu aspecto emocional.

Sempre cientes da sua superioridade, da «inevitabilidade» dos golos que a traduziriam, os portistas arrancaram e foram praticamente até ao fim em ritmo de treino, com paragens de onde a onde para luzimentos pessoais, muitas vezes desnecessários. Técnica de um lado, genética do outro, Porto e Salgueiros realizaram, apesar de tudo, uma partida que não foi inteiramente insípida. É óbvio que o numero avultado de golos concorreu para a impressão de relativo agrado deixada pelo encontro. Oito golos é condimentação suficiente para conferir nota de interesse a um jogo de futebol. E como no Estádio das Antas se marcaram oito — seis para o Porto, dois para o Salgueiros (sendo, eventualmente, o segundo dos «encarnados» o mais bonito da série) — alguma coisa ficou a justificar a deslocação daqueles escassos espectadores, que ainda puderam apreciar uns quantos apontamentos da classe de Hernani, Festa, a habilidade de Daniel e a boa vontade de Carlos Duarte, no campo portista, e a elegância produtiva de Chau no lado dos «encarnados».

M. D.

AS «RESERVAS» DA A. F. L.

Semana a semana, no princípio de mais uma época do desporto-rei, a actividade aumenta. E, muito naturalmente, é na área da Associação de Futebol de Lisboa, sem dúvida a mais importante do país, no desporto mais popularizado de quantos existem, que essa actividade mais se intensifica, ou não fosse o seu programa de provas dos mais vastos e as suas competições das mais concorridas.

Num relance sobre o calendário de provas, vemos que além das duas «Taças de Honra», já em curso, vamos ter mais os campeonatos distritais de reservas (8 concorrentes), da I Divisão (12 concorrentes) em «honra» e «reservas», da II (12 concorrentes), também, em «honra» e «reservas», da III (inscrição livre), em «honra», da I Divisão de Juniores (24 concorrentes), da II (inscrição livre), de principiantes (inscrição livre).

E, como provas extraordinárias, prevê-se, ainda, a realização de um torneio de reservas, da Taça de Lisboa e de um torneio de juniores. Boas perspectivas, portanto.

Dos distritais, o primeiro a iniciar-se é o de reservas. Está previsto o seu começo para o dia 21 deste mês e a nossa primeira referência será um voto para que a prova se revista da regularidade que é apágnio das provas da A. F. L., mas que nas últimas épocas, quando se trata de «reservas» tem sido bem mal tratada. Seria, realmente, da maior vantagem a realização simultânea de todos os encontros. O que se ganha com a antecipação ou adiamento de alguns encontros, deixando as jornadas incompletas?

As disposições do regulamento especial da prova são idênticas às do ano anterior, devendo realçar-se a forma de desempate que já vigorou o ano passado,

Torriense-Alhandra (final) e Sacavenense-Oriental para o 3.º lugar na Taça de Honra da 2.ª Divisão

Numa feliz iniciativa da A. F. L. começou ontem a disputar-se a segunda edição da «Taça de Honra», prova oficial de abertura de época, para o futuro organismo «reserva» aos clubes pelos quais será representada no próximo «Nacional» da II Divisão, excepção feita aos alcan-tarenenses que se juntaram ao trio B. S. B. para a disputa da «Taça de Honra» dos «grandes» da capital.

Este certame que é, sem dúvida, uma espécie de «tubo de ensaio» para futuros cometimentos — presta-se, sobretudo, às várias experiências por parte dos responsáveis — voltou a reunir os quadros Alhandra-Oriental e Sacavenense-Torriense, em jogos que foram disputados em campo neutro («Alfredo Marques Augusto», em Moscavide).

Destas partidas a que mais agradou foi a que pôs frente a frente o primeiro e o segundo classificados do torneio anterior.

Com efeito, o jogo Torriense-Sacavenense, se bem que não tenha sido prodígio em lances de fino recorte, não deixou, contudo, de se tornar agradável, principalmente, por parte dos torrienses que, em determinados aspectos, deixaram excelentes impressões.

Até ao primeiro quarto de hora, o Sacavenense ofereceu resistência, a ponto de equilibrar a partida, sem, no entanto, patentear preponderância para o remate à baliza.

Em contrapartida, o «onze» de Torres Vedras, quebrado que foi o ímpeto inicial do adversário, impôs-se pela linguagem clara dos golos do seu irreverente avançado-centro, Serafim, que, sempre atento, não teve dúvidas em provocar a degradação total da defesa contrária, quer por acção directa ou indirecta, mas sempre bem patente na marca de 2-0, que registava ao intervalo.

O reatamento foi funesto para os sacavenenses. Mal havia soado o apito do árbitro, Serafim — sempre ele — bateu, pela terceira vez, Juvenal e, quatro minutos depois, Belmiro elevava a contagem para 4-0, numa afirmação de nítida ascendência sobre um adversário aguerrido, é certo, mas demasiado fraco para contrariar o sistema dos torrienses que, dispostos numa ordem de progressão, vetavam, na generalidade, qualquer tentativa de perfuração dos pupillos de Tavares Pereira.

Em síntese, e se o vaticínio não sair errado, o Torriense prepara-se para repetir o êxito do ano passado.

SACAVENENSE — Juvenal; Fer-

nandes e Jorge; Américo, Mota e Mata; Macedo, Inácio, Romão, Mega e Malveiro.

TORRIENSE — Pinheiro; Narciso II e José Costa; Luís, Belchior e Batalha; Belmiro, Moraes, Serafim, Penetra e Bezerra.

Ao intervalo: Torriense, 2-Sacavenense, 0.

Marcaram os golos, no primeiro tempo: Penetra e Serafim, aos 21 e 34 minutos. Na segunda parte: Serafim e Bezerra elevaram o resultado para 4-0, tentos obtidos, aos 3 e 7 minutos.

Mota, Romeu e Mega foram os menos maus no Sacavenense. No Torriense, Serafim foi de todos o melhor. Penetra, bem secundado pelos restantes companheiros, deu nas vistas.

O trabalho do árbitro, Fernando Garcia, não foi tão mau como o quiseram pintar.

Reportando-nos ao jogo Alhandra-Oriental, devemos esclarecer que se torna verdadeiramente penoso analisar o encontro.

Na verdade, nenhuma das equipas demonstrou um mínimo de intuição para explicar a vontade de que inicialmente pareciam estar animados. Por consequência, um zero na escala do futebol praticado.

Os golos, dos vencidos e vence-

dores, foram «arrancados a ferros», quase no declinar do jogo pelo que se adivinha, facilmente, da dificuldade que ambos os quadros tiveram em estabelecer o diálogo «bola-baliza».

No final, a vitória coube ao Alhandra mas, na verdade, as duas turmas acertaram pelo mesmo diapasão.

*

As equipas alinharam: ALHANDRA — Carvalho; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlos, Antunes I, Melo, Antunes II e Humberto.

ORIENTAL — Azevedo (ex-Vitória de Lisboa); José Manuel e Fragona; Martins, José António e Alfredo; Ferrão (ex-Marinhense), Marques, Lopes, Faustino e Ilídio.

Ao intervalo: 0-0.

Os golos foram marcados por Humberto, Antunes II e Ilídio, este na transformação duma grande penalidade, respectivamente, aos 37, 40 e 44 minutos.

Na equipa vencedora, Julião e Antunes I foram os que mais se distinguiram. Nos vencidos, Azevedo, Fragona e Ferrão estiveram em evidência.

A arbitragem, de Mário Figueiredo, com altos e baixos.

PEDRO CARVALHO

O futebol do Sporting (reservas) e do Benfica (juniores) veraneando em Fanhões...

Comemorando o seu 35.º aniversário; promovendo, com o patrocínio do Grupo Desportivo de Louisa, o II Circuito de Fanhões e, ainda, colaborando activamente nas tradicionais festas anuais da localidade, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões vem prestando excelentes serviços à vida humanitária e desportiva da região.

Depois do circuito, efectuado ontem pela manhã, com enorme entusiasmo, realizaram-se no campo da Matinha, do Sport Lisboa e Fanhões, os dois anunciados encon-

tros de futebol, entre o Sporting (reservas) e a primeira categoria do Sacavenense, e outro entre o Benfica e um misto do concelho de Loures e arredores, em juniores, todos como que em veraneio naquela ridente e aprazível povoação.

Reconhecidos pelos favores recebidos, os bombeiros prestaram homenagem ao G. D. de Louisa, pela colaboração preciosa de sempre no respeitante a ciclismo, e tiveram lembranças para o Grupo Sportivo de Loures, pelos êxitos da época finda, em que conquistou os títulos de campeão de juniores e da II Divisão da A. F. de Lisboa, tendo procedido à entrega dos objectos e diplomas ao sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures.

Registaram-se, ainda, no intervalo dos dois encontros, interessantes demonstrações de jogo de pau, pelos srs. Manuel Tabuada, Francisco Fonseca, António Costa, Abel Couto e Hernani Sacadura, do Ginásio Clube Português, e Armando Sacadura, do Ateneu Comercial de Lisboa.

Vejam, em breves apontamentos, como decorreram os desafios de futebol.

Benfica, 5-Misto de Loures e arredores, 1

Sob a direcção do sr. Joaquim Branco, da A. F. de Lisboa, alinharam:

BENFICA — Gomes; Severino e Machado (Moreira); Mussá, Vieira (Murrças) e Bernardo; Moraes, Nelson, Simões (Miranda), Carmo Pais e Manuel José (Palma).

MISTO DO CONCELHO DE LOURES E ARREDORES — Vítor (Atl. da Malveira); Hernani (A. Atl.) e Oliveira (Loures); Ferreira (Santa Iria), Piço (Vialonga) e Francisco (Sacav.); Daniel (A. Malv.), Nunes (Vialonga), Fernando (Alhandra), Humberto (Povoense) e Gil (Vialonga).

Para o segundo tempo, a constituição da equipa foi completamente diferente: Espírito Santo (Sacav.); Marchã (Loures) e Mário (Sacav.); Mata (Póvoa, Quim (Sintrense) e Leonel (Sacav.); Abreu (Sacav.); José Fernando (Santa Iria), Baptista (Santa Iria), Ferrinha (Fanhões) e Marquitos (Sintrense).

Esta segunda formação foi claramente inferior à primeira, que se houve durante os 45 minutos ini-



O extremo-esquerdo do Oriental remata ante a expectativa de dois defesas do Alhandra

LIMA FERNANDES

CICLISMO

E A EQUIPA DO ALPIARÇA

brilhantes vencedores da Volta dos Campeões

Disputaram-se ontem as tradicionais provas de ciclismo na Figueira da Foz, as quais costumam reunir na linda praia os mais cotados ases do País. Novo triunfo para o organizador Arnaldo Sobral, que porfia na sua interessante e valiosa iniciativa. As provas foram seguidas, por vezes, com grande entusiasmo. Já ontem publicámos os resultados da corrida efectuada de manhã, para disputa das «Libras de Ouro». Corrida a eliminar, na qual actuaram 28 ciclistas. No entanto, justo se torna realçar, uma

vez mais, a excelente vitória alcançada pelo portuense Azevedo Maia.

A «Volta dos Campeões», realizada à tarde — uma prova tradicional — suscitou enorme interesse. Presente a maioria dos ases do nosso ciclismo.

Os benfiquistas comandaram as operações na primeira parte da corrida e na segunda viram os seus esforços briosamente secundados pelos homens do Sporting. Todavia, o alpiarcense Lima Fernandes, mais rápido, como de costume, alcançou brilhante vitória, a qual se reflectiu no comportamento da sua equipa, a do Aguias, que também foi a grande vencedora da competição.

Classificações:

1.º, Lima Fernandes (Alpiarça), 22 pontos; 2.º, Mário Miranda (Porto), 18; 3.º, Peixoto Alves (Benfica), 14; 4.º, Luís Birrento (Sporting), 12; 5.º, Amílcar Mateus (Alpiarça), 9; 6.º, João Roque (Sporting), 8; 7.º, Henrique Castro (Sangalhos), 5; 8.º, João Brito (Alpiarça), 5; 9.º, Perna Coelho (Benfica), 4; 10.º, Alcino Rodrigo (Benfica), 4; 11.º, António S. Mendes (Alpiarça), 3; 12.º, Ventura Cristóvão (Sporting), 1; 13.º, Antonino Baptista (Sangalhos); 14.º, João Sarreira (Benfica); 15.º, João Centelo (Alpiarça); 16.º, Joaquim Freitas (Porto); 17.º, João Dias (Aguada); 18.º, Artur Carreira (Sangalhos); 19.º, Florêncio Silva (Benfica); 20.º, Francisco Valada (Benfica); 21.º, Mário Sá (Porto); 22.º, Pedro Junior (Sporting); 23.º, Vítor Serra (Benfica); 24.º, António Neto (Sangalhos); 25.º, Azevedo Maia (Porto), uma volta de atraso.

EQUIPAS — 1.º, Alpiarça, 14 pontos; 2.º, Benfica, 22; 3.º, Sporting, 22; 4.º, Sangalhos, 38; 5.º, Porto, 39.

Jorge Corvo e o Távira vencedores do Circuito de Paços de Ferreira

No total de 80 quilómetros, disputou-se ontem o 13.º Circuito de Paços de Ferreira, que reuniu 39 ciclistas, em representação do F. C. Porto, Académico, Ovarense, Leixões, Sporting, Sangalhos, Vianense e Ginásio de Távira. Depois de uma prova bem disputada, registaram-se os seguintes resultados:

1.º, Jorge Corvo (Távira), 2 h. 8 m e 9 s; 2.º, Octávio Trinta (Távira), 2.09.51; 3.º, Manuel Costa (Ovarense), 2.09.52; 4.º, Bastos Leite (Sangalhos), 2.09.54; 5.º, Orlando Silva (Académico), 2.10.34; 6.º, Carlos Dias (Sangalhos), m. t.; 7.º, Laurentino Mendes (Ovarense), m. t.; 8.º, José Vieira (Ovarense), m. t.; 9.º, Francisco Marinho (Académico), m. t.; 10.º, Jacinto Oliveira (Ovarense), m. t.; 11.º, Joaquim Leão (Porto), m. t.; 12.º, Humberto Corvo (Távira), m. t.; 13.º, João Rosa (Sporting), m. t.; 14.º, Pedro de Carvalho (Sporting), m. t.; 15.º, António Martins (Académico), m. t.

EQUIPAS — 1.º, Távira (taça «Camara Municipal»); 2.º, Ovarense (taça «Albino Vieira de Andrade»); 3.º, Sangalhos (taça «Grupo de Iniciativa Pró-Paços»).

O BARCELONA

perdeu no México

CIDADE DO MÉXICO, 9 — O Oro, de Guadalajara, derrotou o Barcelona por 2-1, num jogo de futebol disputado no Estádio Universitário. Ao intervalo, 1-1. — (A. N. I.).



Luta curiosa entre um avançado do Torriense e um defesa do Sacavenense

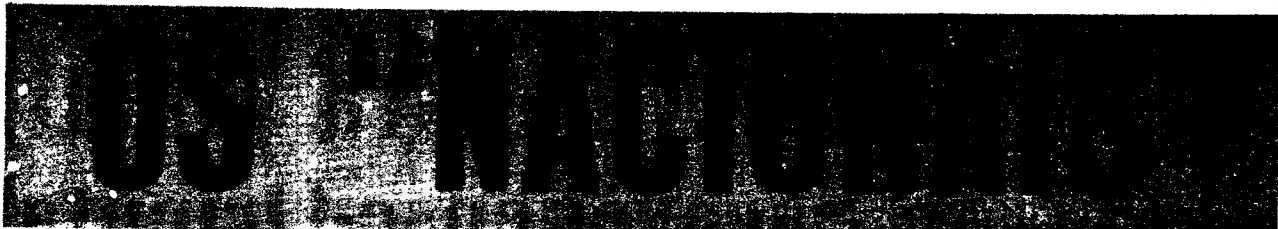
(Continua na 6.ª página)



Pedro de Almeida foi, mais uma vez, vencedor do salto em comprimento



José Rocha, vencedor dos 100 e 200 metros



A maior diferença de pontos entre o Sporting e o Benfica

(Continuação da 1.ª página)

primeto, triplo, vara, altura e 4x400 m) e totalizou 242 pontos contra 8 títulos do Benfica (1500 m, 4x100 m, 110 m barreiras, 400 m

barreiras, peso, disco, dardo e martelo), que somou 166 pontos. C. D. U. P. e F. C. Porto fizeram 2 pontos e Leixões e D. Estarreja, 1 ponto cada.

com boas transmissões fez 43,3 s, superiorizando-se ao Sporting por escassa diferença.

Nesta prova despediu-se do atletismo o veterano António Faria, figura de prestígio das nossas pistas há já alguns anos e um dos melhores velocistas de sempre.

O salto em altura foi das mais fracas provas da reunião. Julio Fernandes limpou até 1,90 m e por aí ficou. Comura foi segundo com 1,75 m.

No disco Manuel Goulão sem ter feito o melhor, foi bom primeiro com um lançamento de 46,36 m.

No triplo, grande superioridade do Sporting com 5 homens nos 6 primeiros. Hélio Andrade ganhou

com 16,25 m, segurando o domínio por 58,45 das 57,60

Em ram-s ano 1 200 i obst triplo dardo no e Benfi passa Par mento

Rei nos 4 800 m 3000 m no co al de Sp Per Manu 5000 Pedrc ras; barre plo; e San Nã Jorge por e Afons se en

QUATRO FIGURAS — QUATRO OPINIÕES

JOSÉ ROCHA

— Tóquio é o meu objectivo

Talvez influenciados pela velocidade de José Rocha trocámos com ele uma rápida conversação.

— Projectos?

— Se treinar, para o ano, como tenho treinado até aqui, poderei fazer melhores tempos.

— Competirá nas mesmas provas desta época?

— Mantenho os 200 metros e troco os 100 pelos 400, prova que já corri em 48,5. Esta será a minha prova. Vou preparar-me nesta distancia com vistas a Tóquio. As Olimpíadas são o meu objectivo.

ANTÓNIO FARIA

— Podia continuar mas decidi sair

Outro «sprinter», António Faria, que se encontra em vésperas de ser justamente homenageado.

— Porque sai?

— Decidi sair. Podia continuar, como o demonstram os tempos que obtive esta temporada: 10,7 e 21,7,

respectivamente em 100 e 200 metros.

— O que sente ao partir?

— Estou duplamente aborrecido. Primeiro, por ser o meu ultimo campeonato e sentir já saudades ainda antes de partir. Segundo, por ter contraído uma lesão nos «Regionais», que me impediu de discutir os títulos nos «Nacionais».

Todavia, como muitas vezes, como sempre, vim ajudar o Benfica.

JULIO PEREIRA

— Sou pela primeira vez campeão nacional senior

A surpresa do torneio foi dada por Julio Pereira, ao vencer Manuel Oliveira nos 1500 metros.

— Preparei-me com especial cuidado. Estou contente por ter ganho uma prova.

— O que foi aquilo com Valentim?

— Coisas que aconteceram. Damo-nos bem e, afinal, sucedeu aquele mal-entendido. Mas já fizemos as pazes.

— O seu futuro?

— Como atleta, penso progredir,

pois apenas conto 22 anos feitos no dia 1. Na vida particular, frequentava o curso dos liceus no Colégio Moderno. Tenho, porém, de interromper os estudos, pois devo entrar para a tropa em Outubro.

MANUEL MARQUES

Deixei de trabalhar à noite

Duplamente vencedor (nos 5000 e nos 10 000 metros), Manuel Marques tem feito uma época prolongada.

— Todas as semanas, praticamente, tenho feito as distancias em que sou especialista.

— Está na sua melhor altura?

— A minha melhor forma foi atingida quando parti para o Brasil.

— Mas ganhou dois títulos...

— Embora continue no meu antigo emprego, mudaram-me o horário e agora não trabalho à noite.

— Conta chegar mais longe?

— Tenho 24 anos e um fundista dura até depois dos 30...

Notícias

do Sporting da Covilhã

Continua a persistir no pensamento dos dirigentes do Sporting da Covilhã a ideia da subida à I Divisão para o que desenvolvem os máximos esforços no sentido de se sair da actual situação.

Este ano, a colectividade não se poupa a sacrifícios, e, assim, dentro dum espírito empreendedor, começou a colectividade dos «leões» da Serra a reforçar a sua principal equipa, contando desde já com determinados elementos. Deste modo, obteve o concurso do ex-guarda-redes do Oriental, Arnaldo; de Rodrigues, que pertencia aos quadros do Sporting, do defensor central Graça, que actuou no Barreirense; do interior Carvalho, transferido do Belenenses; de Madaleno, emprestado por uma época pelos «azuis»; e do extremo Hugo, que deixou a colec-

tividade «leonesa» de Lisboa. Além daqueles reforços, conta ainda com mais o avançado-centro Oswaldo, chegado recentemente do Brasil e espera até ao dia 15 o jogador Bui, outro médio, de nacionalidade brasileira, que pertencia ao Santa Cruz do Recife.

Continuam a fazer parte dos quadros futebolísticos do clube: Courelles, Baptista, Maçarico, Couceiro, Lázinha, Manteigueiro, Brás, Fernando, Amílcar e Leite.

A expansão do clube

A colectividade não pensa só no futebol. Pretende entrar numa era de renovação. Por isso, nomeou várias comissões para fomentar a expansão do clube, tendo em mente organizações de vulto. De momento, fará a campanha dos 5000 sócios, esperando o apoio do comércio e industria. Entretanto, vão iniciar-se as obras do Pavilhão dos Desportos, cujo custo importa em cerca de mil contos, aguardando-se que, no próximo Novembro, a cidade festeje a respectiva inauguração do importante empreendimento

FUTEBOL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 9 — Resultados dos encontros a contar para o campeonato carioca: Vasco da Gama-Bonsucesso, 3-0; Botafogo-Olaria, 3-2; Fluminense-Canto do Rio, 3-0; Bangu-América, 4-2; Campo Grande-Madureira, 1-1. O encontro Flamengo-São Cristóvão foi adiado para terça-feira.

*

Resultados dos encontros do campeonato paulista (Divisão especial): São Paulo-Jabaquara, 2-1; Prudentina-Portuguesa, 3-1; Comercial-Ferroviária, 2-1. — (F. P.).

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

1.º, Pedro Almeida (Sp.), 7,49 m — Comp. (919); 2.º, José Rocha (Sp.), 21,5 s — 200 m (892); 3.º, Julio Fernandes (Sp.), 7,17 m — Comp. (872); 4.º, José Rocha (Sp.), 10,6 s — 100 m (869); 5.º, Valentim Baptista (Sp.), 49 s — 400 m (862); 6.º, E. Albuquerque (Bf.), 55,40 m — Martelo (862); 7.º, Cumura Imboá (Bf.), 14,8 s — 110 m bar. (860); 8.º, Hélio Andrade (Sp.), 14,90 m — Triplo salto (852); 9.º, Pedro Almeida (Sp.), 14,9 s — 110 m bar. (852); 10.º, Carvalho Santos (Sp.), 10,7 s — 100 m (846); 11.º, Manuel Marques (Sp.), 31 m 10,6 s — 10 000 m (846); 12.º, Julio Fernandes (Sp.), 1,90 m — Altura (844); 13.º, A. Aldegalega (Sp.), 31 m 15,6 s — 10 000 m (843); 14.º, J. Fernandes (Sp.), 14,75 m — Triplo salto (841); 15.º, J. Ferreira (Sp.), 9 m 16,8 s — 300 m obst. (835); 16.º, Fernando Castro (Bf.), 22,1 s — 200 m (834); 17.º, Manuel Goulão (Bf.), 46,39 — Disco (833); 18.º, Manuel Marques (Sp.), 14 m 56,6 s — 5000 m (831); 19.º, Carlos Tavares (Bf.), 19 m 18,8 s — 3000 m obst. (830); 20.º, Manuel Oliveira (Sp.), 14 m 57 s — 5000 m (830); 21.º, Fernando Marques (Sp.), 3,90 m — Vara (824); 22.º, Manuel Santos (Bf.), 3,90 m — Vara (824); 23.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 1 m 56,7 s — 800 m (824); 24.º, A. Aldegalega (Sp.), 15 m 9 s — 5000 m (824) e 25.º, M. Andrade (Bf.), 10,8 s — 100 m (823).

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Domínio esmagador dos campeonatos nacionais de atletismo.
- O ciclista Lima Fernandes venceu, com toda a autoridade, a «Volta dos campeões» da Figueira da Foz.
- O 13.º Circuito ciclista de Paços de Ferreira foi ganho pelo popular Jorge Corvo e pelo Távira.
- Nos concursos hípicas de Cascais, José Cansado Pais revalidou o título de campeão nacional de juniores.
- Na prova «Marechal Carmona», daqueles concursos, o major Henrique Calado foi o brilhante vencedor.
- A nadadora Maria Isabel Lopes Alhandra estabeleceu novo «record» de longa distancia.
- O Algés, como é tradicional, dominou os «nacionais» de natação.

O p Amér... tilão d... ma pugili... do «g... lizaçã... so e a... vram, muita camer... ciosos gillista da por... Por dan, q... famos vestig... empór... e á pr... ky», F... Gibson... ceu de... O fe... lufada... biente norte-... «guar... anos, puder... medid... to do

Prova	Vencedor	Resultado	«Record» nacional
100 m	José Rocha, Sporting	10,6 s	10,6 s
200 m	José Rocha, Sporting	21,5 s	21,4 s
400 m	V. Baptista, Sporting	49 s	47,9 s
800 m	R. Gonçalves, Sporting	1 m 56,7 s	1 m 49,8 s
1500 m	Julio Pereira, Benfica	4 m 0,3 s	3 m 48,8 s
5000 m	M. Marques, Sporting	14 m 56,6 s	14 m 07,4 s
10 000 m	M. Marques, Sporting	31 m 10,6 s	30 m 36 s
3000 m obst.	J. Ferreira, Sporting	9 m 16,8 s	9 m 01,4 s
110 m barreiras	Comura Imboá, Benfica	14,8 s	14,6 s
400 m barreiras	Comura Imboá, Benfica	55,4 s	53,7 s
4x100 metros	Benfica	43,3 s	(a)
1x400 metros	Sporting	3 m 28,1 s	(a)
Comprimento	Podro Almeida, Sporting	7,49 m	7,62 m
Triplo	Hélio Andrade, Sporting	14,90 m	15,54 m
Vara	F. Marques, Sporting	3,90 m	4,03 m
Disco	Manuel Goulão, Benfica	46,39 m	49,57 m
Dardo	F. Domingos, Benfica	58,45 m	64,09 m
Martelo	E. Albuquerque, Benfica	55,40 m	58,71 m
Altura	Julio Fernandes, Sporting	1,90 m	1,98 m
Peso	José Goulão, Benfica	14,28 m	15,31 m

(a) Equipa de Portugal



Valentim Baptista e Julio Pereira não ficaram zangados. A imagem é a prova evidente de que os dois adversários, após explicações, continuam amigos

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1968

FUTEBOL PARTICULAR Em Fanhões PUGILISMO

Damos a seguir nota dos jogos particulares de futebol que se disputaram ontem em vários pontos do País:

O Torneio do Ginásio do Sul foi ganho pelo Almada A. C.

No campo do Alto da Mutela, disputou-se um torneio de futebol, que reuniu as equipas do Ginásio do Sul, Almada, Monte da Caparica e Cova da Piedade. Duas partes de 30 minutos, com várias modalidades para desempate. Duas taças: «João Jurado», para o primeiro, e «José Dimas», para o segundo.

No primeiro encontro, Cova da Piedade, 2-Monte da Caparica, 1; no segundo, Almada, 1-Ginásio do Sul, 0 e no terceiro, Almada, 2-Cova da Piedade, 1.

Os piedenses apresentaram o que chamam a «reserva». Nada de alterações. Ao contrário do Almada, a torreira do sol, tiveram que suportar duas horas de jogo. Para que quer o Cova da Piedade duas equipas distintas e teoricamente uma melhor do que a outra? Já dias antes no Seixal se verificara a mesma coisa. O certo é que isoladamente nessa «reserva» existem jogadores com mais faculdades que os da «primeira categoria». Em conjunto, as turmas almadense e piedense revelaram pobreza franciscana. A melhor nesse aspecto foi a do simpático Ginásio do Sul. O Almada conquistou, com merecimento, a taça principal.

Olhanense, 4-Lusitano V. R., 1

No Estádio Padinha, o Olhanense ensaiou nova formação, defrontando os vizinhos de Vila Real e ganhando por 4-1.

A equipa olhanense, dirigida tecnicamente por Armando Carneiro, satisfaz neste seu ensaio geral, tendo apresentado: Filhó (Rodrigues Pereira); Alfredo (Alexandrino); Rui (Barroca) e Nunes; Reina e Madeira (Marciano); Grafo (Inácio); Matias, Gancho (Rogério); Espírito Santo e Campos (Saldanha).

O Lusitano alinhou: Santos (Cavém 2.); Vicente (Toledo), Silva (Salas) e José Pedro; Laureano e Araújo; Jesus, Brito, Aniceto (Ferreira), Rodolfo e Torres (Cavém 1.).

O conjunto olhanense (autêntico conjunto, assinala-se com agrado) teve de enfrentar uma equipa jovem e animosa. Encontro movimentado e que aos dois clubes proporcionou indicações preciosas.

Caparica, 4-Luso do Barreiro, 1

Na Costa da Caparica, para disputa da taça «Comandante Tenreiro», os «Pescadores», com uma equipa notavelmente reforçada, venceram o Luso do Barreiro, por 4-1 e com incontestável merecimento.

Alinharam: «Pescadores» — Bastos; Leonel, Marçal (Arlindo) e Emídio (Vitor); Apolinário (Lenine) e Guilherme; Palmeiro Antunes, Chico, Tomé, Miguel (Manuel) e Custódio (Diogo).

Luso — Vitor (José António); Américo (Ferreira), Torião e Julio (E. Santo); Tristão e Esteves (Amadeu); Correia, Nuncio (Maurício), Faia (José Rodrigues), Miguel (Faia) e José Vitor (Orlando).

U. de Tomar, 1-Barreirense, 1

Em Tomar, o União defrontou o Barreirense, tendo-se registado o empate de 1-1, o qual, até certo ponto, se harmoniza com o desenrolar do jogo. Alinharam:

União — Bastos Nunes; Mota Canevarro e Diamantino; Licas e Lino; Manuel da Costa, Ernesto Faustino, José Luís e Silva.

Barreirense — Evaristo; Faneira, Silvino e José Miguel; Canário (ex-Sporting) e Antunes; Garrido, Nogueira, Ludovico, Mira e Faustino (Costa).

Montijo, 1-V. de Setúbal, 4

No Montijo, a equipa local defrontou a do Vitória de Setúbal.

TÊNIS DE MESA

Torneios das taças «Imprensa»

Na sede da Associação de Tênis de Mesa de Lisboa encontram-se abertas as inscrições, até ao dia 24 do corrente, para os torneios de homenagem à Imprensa, que são os seguintes: taça «Diário Popular», seniores; taça «Record», juniores; taça «Diário de Lisboa», infantis; taça «Imprensa», senhoras; taça «Imprensa», meninas.

O sorteio efectuar-se-á, no dia 26, pelas 21,30 horas.

Este venceu por 4-1, com inteira justiça, pois realizou excepcional exibição, ao passo que os montijenses revelaram ainda falta de conjunto. Alinharam:

Montijo — Redol; Santana, José António e Parrela; Serralha e Sabino; Galambas (Traquino), Serra Garrancho (Celestino), Lucio (Beixiga) e Pataca.

Vitória de Setúbal — Mourinho; Polido, Torpes e Valente; Jaime Graça e Herculanio; Raimundo, Carlos Manuel (Mateus), José Maria (Carrigo), Teixeira e Expedito.

A Académica de Coimbra em Braga

O encontro entre as equipas do Sporting de Braga e da Académica de Coimbra, ontem disputado no Estádio 28 de Maio, serviu, principalmente, para apresentar o conjunto bracarense ao seu público que, ao fim e ao cabo, não correspondeu a que dele se esperava.

Não podia, no entanto, a equipa local ter escolhido melhor adversário para o fim a atingir, pois os conimbricenses, uma equipa de excelentes recursos técnicos e com o entusiasmo da juventude dos elementos que a compõem, sem, no entanto, enveredar por outro caminho que não seja o de jogar o melhor possível, dando aos adversários a possibilidade de desenvolverem, também, o futebol ao seu alcance.

A partida teve fases boas, razoáveis e más, mas, no conjunto, foi agradável de seguir e deve ter dado indicações proveitosas.

Por banda dos bracarenses notou-se que existe, ainda, falta de entendimento entre os avançados, o que é natural, pois da época finda apenas se mantêm dois jogadores.

Na defesa houve, por vezes, desentendimento que terá de ser corrigido.

A equipa visitante, recheada de elementos jovens, pôde marcar boa presença esta temporada, bastando para tanto assentar no «onze» de melhor rendimento.

A arbitragem teve alguns erros, sendo o maior o que transformou um «penalty», contra os locais, em livre fora da área.

SPORTING DE BRAGA — Moreira; Portugal e José Maria; Passos, Juvenal e Armando; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Dino.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Castro; Campos, Torres e Piscas; Zeca, Gaio, Manuel Duarte (Pepe), Rui Rodrigues e Jorge.

Arbitro: Diogo Manso, de Braga. Ao intervalo, os donos da casa venciam, por 1-0, gol de Morais, aos 14 minutos.

No segundo tempo, os estudantes empataram, por Gaio, aos 7 minutos, Ferreirinha, aos 35 minutos, fez 2-1, mas Pepe, aos 37 minutos, fixou o resultado.

ANGELO MOREIRA

Paio Pires-Seixal

A partida entre o Paio Pires e o Seixal, duas colectividades de grande rivalidade, teve muitos motivos de agrado, devido ao interesse com que se bateram os elementos das duas equipas.

No primeiro tempo, o jogo decorreu com domínio de Paio Pires que atingiu o intervalo na posição de vencedor, por 1-0, gol marcado, por Simões, aos 11 minutos.

E se a sua vantagem no marcador, no final dos primeiros 45 minutos, tivesse atingido maior expressão o facto não escandalizaria.

No segundo período, porém, os seixalenses, mais bem preparados fisicamente e beneficiando do grande número de substituições feita pelos antagonistas, acabaram por marcar dois tentos sem resposta, aos 10 e 27 minutos, por José Carlos e Necas, que lhes garantiram uma vitória que se pode considerar justa.

PAIO PIRES — Polónia I (Rosa); Oliveira e Graciano; Neves, Silveira e Orlando; Campos, Martinho, Begonha II, Simões e Beijinha.

Foram, ainda, utilizados: Orlando I, Manuelito, Bonaparte e Antunes.

SEIXAL — Trancas; Caldeira e Hermenegildo; João Pereira, Lenine e António José; Feijão, José Carlos, Carda, Serra Coelho e Carvalho.

Necas e Aniceto também foram utilizados. Arbitro: Manuel Cortegaza, de Setúbal.

*

Em jogo preliminar o Amora derrotou o Arrentela, por 5-1.

Loures, 0-Belenenses, 4

Ao comemorar o seu 50.º aniversário, o G. D. Loures jogou ontem contra uma equipa do Belenenses. O encontro despertou natural interesse e terminou com a vitória dos belenenses por 4-0.

Os locais ofereceram réplica animosa, mas os «azuis» exerceram domínio técnico e territorial que chegou a ser pronunciado. Alinharam pelos vencedores: Gomes (Serrano); Pires e Rodrigues; Bernardino, Quaresma e Cardoso; Justo, Estêvão, Eduardo, Abdul e Rafael. Os golos foram apontados por Estêvão (2), Justo e Abdul.

A C. U. F., em Ayamonte, venceu o Huelva por 2-1

Integrado nas tradicionais Festas das Angustias, efectuou-se ontem um encontro entre o Huelva e a C. U. F. Os portugueses ganharam, justamente, por 2-1, exercendo nítida superioridade técnica e tendo alinhado: José Maria; Mário João e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Durand; Alvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Madeira e Vasconcelos substituíram, no decorrer do jogo, Palma e Ferreira Pinto. Os golos dos cufistas foram apontados, na segunda parte, por Carlos Alberto e Vasconcelos.

(Continuação da 3.ª página)

guimento de um «livre» excelentemente apontado com um forte e colocado remate que bateu País, sem remissão, aos 17 minutos.

Nunca esteve em dúvida, porém, a superioridade do Sporting, ligado e rematando, mas não sendo feliz na concretização. José Maria, estabeleceu o empate (1-1), aos 26 minutos.

Na segunda parte, como, de resto: o primeiro de largos recursos e naram excelentemente o trio brasileiro, Durval, José Maria e Augusto, o primeiro de largos recursos e de habilidade, lembrando-nos o «violino» Vasques, pela serenidade e domínio, com pontapear de bola bastante forte para a baliza; o segundo, pela vivacidade e rapidez; e o terceiro, igualmente pela velocidade de infiltração. Morato, Saturnino, Monteiro e Alfredo, estiveram seguros. Em suma, um «team» de poder e de execução, que ontem merecia «score» mais robusto.

No entanto, o Sacavenense, por duas vezes, teve o empate (2-2) à vista.

Augusto e Monteiro, respectivamente aos 12 e aos 43 minutos, do segundo tempo, fixaram o resultado em 3-1.

Ao Sporting foi entregue o troféu «Joaquim Dias de Sousa Ribeiro», presidente da C. M. de Loures, e ao Sacavenense a taça «Fanhões».

Nos dois encontros as arbitragens estiveram aceitáveis.

JOAO DIAS

(Continuação da página central)

rança — passou a ter mais duas alíneas que estabelecem:

«Um pugilista que sofra uma queda, será, obrigatoriamente, contado oito segundos, só depois do que poderá recomeçar o combate».

«Todo o pugilista que sofra três quedas num mesmo assalto, será declarado vencido por «K. O.» técnico, não podendo prosseguir o combate».

A Regra 2 foi, também, alterada no que diz respeito ao peso das luvas e, agora, estabelece: «O peso das luvas empregadas nos campeonatos da Europa, mundiais ou combates internacionais, será de oito onças para todas as categorias».

Significa isto que a onçagem das luvas aumentou de duas onças.

São estas as medidas de protecção estabelecidas pelos americanos e aprovadas tanto pela B. B. B. C. e pela E. B. U., como pela Orient Boxing Union.

É de esperar que com estas medidas de segurança os Estados Unidos possam atingir o baixo índice de mortalidade, que é, desde há muito, apanágio do pugilismo europeu.

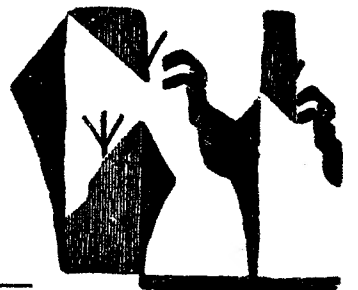
Estas alterações às regras só serão, certamente, aplicadas entre nós quando a European Boxing Union (onde, afinal, estamos filiados) informar a nossa Federação de que elas deverão ser postas em vigor.

«SWING»



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. dos Douroadores, 11 - Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO - Rua do Boão, 192-2 - Telef. 25555



CARREIRAS	Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala previamente LEIXÕES)
METRÓPOLE	N/M — «RITA MARIA» a 16/9/63. Carrega em LISBOA de 11/9/63 a 13/9/63. Carga Frigorífica a 14/9/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 14/9/63)
ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/9/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/9/63 e para CABO VERDE a 23/9/63. Carga Frigorífica a 24/9/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/9/63)
NORTE EUROPA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 18/9/63 N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/9/63 a 4/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/10/63
ÁFRICA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
NORTE EUROPA	N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 23/9/63 a 28/9/63 N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 21/10/63
PORTUGAL	Para: ANVERS e HAVRE
NORTE EUROPA	N/M — «CARTAXO» a 20/9/63. Carrega em LISBOA a 19/9/63 e 20/9/63 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COVILHÃ» a 2/10/63. Carrega em LISBOA a 1/10/63 e 2/10/63



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»

a sair de Lisboa em 17 de Setembro

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

12 de Setembro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

OS CAMPEÕES DE 1963

MASCULINOS

100 M BRUÇOS — Luis Vaz Jorge (S. A. D.)
 100 M MARIPOSA — Luis Vaz Jorge (S. A. D.)
 100 M COSTAS — António Bessone Basto (S. A. D.)
 100 M LIVRES — Eduardo José de Sousa (S. A. D.)
 200 M BRUÇOS — Luis Vaz Jorge (S. A. D.)
 200 M MARIPOSA — Vítor M. da Fonseca (S. A. D.)
 200 M COSTAS — António Bessone Basto (S. A. D.)
 200 M LIVRES — Luis Vaz Jorge (S. A. D.)
 400 M LIVRES — Eduardo José de Sousa (S. A. D.)
 1500 M LIVRES — António Bessone Basto (S. A. D.)
 4X100 M ESTILOS — Sport Algés e Dafundo
 4X200 M LIVRES — Sport Algés e Dafundo

FEMININOS

100 M BRUÇOS — Edite Naia (C. N. N.)
 100 M MARIPOSA — Maria Manuela S. Nunes (S. A. D.)
 100 M COSTAS — Berta Madeira (S. A. D.)
 100 M LIVRES — Isabel Barrué (G. Fig.)
 200 M BRUÇOS — Edite Naia (C. N. N.)
 400 M LIVRES — Maria Rosalina Castro (S. A. D.)
 4X100 M ESTILOS — Sport Algés e Dafundo
 4X100 M LIVRES — Sport Algés e Dafundo
 Os detentores são da categoria de seniores.

10 campeonatos para 4 nomes na piscina de Braga

(Continuação da 1.ª página)

melhores nadadores da actualidade. Como propaganda — excelente.

Nesta edição dos «Nacionais» estiveram presentes nadadores de Lourenço Marques, da Ilha da Madeira, do Porto, da Figueira da Foz e de Lisboa — da capital, apenas, os quatro que têm animado as provas. Bom motivo de valorização para os «Nacionais», a justificar a designação do certame e a proporcionar aos nadadores da província e do ultramar um proveitoso contacto, criando ao mesmo tempo, um ambiente de expectativa, quase sempre não justificado.

No capítulo masculino, como se poderá verificar a superioridade dos nadadores do Algés e Dafundo foi nitida e inofensível. Deles se poderá dizer que se mais houvesse, mais ganhavam, com realce para Luis Vaz Jorge (quatro títulos) e António Bessone Basto (três títulos). Seguiu-se-lhes Eduardo José de Sousa (com dois títulos) e Vítor da Fonseca (um). Para dez provas, apenas, quatro nomes, o que, na verdade, é confrangedor. Mas verdade. Felga Ribeiro, para quem a época deixa más recordações, devido às condições físicas não lhe terem permitido demonstrar quanto vale.

No lado feminino já a distribuição dos títulos foi melhor: Sete para cinco nadadoras. Edite Naia (C. N. N.) esteve imbatível nas provas de bruços, tal como Isabel Barrué (Ginásio Figueirense) nas de velocidade, em livres. Isto, afinal não surpreende, tal como os êxitos de Berta Madeira, Maria Rosalina e Maria Manuela, todas do Algés e Dafundo.

Sem a actuação de Isabel Barrué, a supremacia dos lisboetas teria sido absoluta. Mas, a província e as ilhas não perderam tudo. O madeirense Ernesto Silva bateu o «record» da sua Associação, nos 100 metros costas; a portuense Maria Faria Santos e a equipa masculina de 4x100 m estilos do Fluvial Portuense, também, estabeleceram novos máximos das suas regiões.

Os «infantis» vão a exame

A Associação de Natação de Lisboa vai organizar pela 7.ª vez, o Torneio Regional de Escolas de Nadadores (infantis), de acordo com as datas marcadas no calendário oficial distribuído pela F. P. N. A 1.ª jornada é no dia 15, às 16 horas, e a 2.ª, no dia 19, às 21 e 30, decorrendo ambas na piscina de S. Bento, com o mesmo programa que é o seguinte:

50 m livres (masculinos e femininos); 50 m bruços (masc. e fem.); 50 m costas (masc. e fem.);

50 m mariposa (masc. e fem.);
 4x50 m estilos (masc. e fem.);
 4x50 m livres (masc. e fem.).

Eleições na F. P. F.

RECURSO

Grupo A — 1 membro permanente e 1 suplente.
 Grupo D — Idem.
 Grupo E — Idem.
 Os membros permanentes residirão obrigatoriamente em Lisboa como preceitua o § 3.º do art. 63.º do Regulamento.

CARGOS DE ELEIÇÃO

Mesa do Congresso — Presidente, vice-presidente e dois secretários.

Direcção — Presidente, dois vice-presidentes e tesoureiro.
 Como preceitua o art. 28 do Estatuto, o presidente da direcção deve ter a sua residência permanente em Lisboa.

CARGOS DE DESIGNAÇÃO

Cinco vogais da direcção e cinco membros de cada um dos conselhos: Jurisdicional, Técnico e de Contas.

Para a designação destes cargos as Associações encontram-se agrupadas do seguinte modo:

GRUPO A — Lisboa (15 votos), Porto (13) e Setúbal (16). Designam: 1 vogal da direcção e 2 membros de cada conselho.

GRUPO B — Braga (7), Coimbra (4), Évora (4), e Faro (7). Designam: 1 vogal da direcção e 1 membro de cada conselho.

GRUPO C — Aveiro (6). Designa: 1 vogal da direcção e 1 membro de cada conselho.

GRUPO D — Beja (2), Castelo Branco (2), Leiria (3), Santarém (2) e Viseu (2). As mesmas designações que os dois grupos anteriores.

GRUPO E — Bragança (1), Guarda (1), Portalegre (1), Vila Real (1), Associações Insulares (5) e Associações Ultramarinas (13). Designam 1 vogal da direcção.

Comissões de primeira instância e de recurso

Para o preenchimento dos cargos das Comissões de Primeira Instância e de Recurso, emergentes do Estatuto das Relações entre Clubes e Jogadores, os grupos (formados da mesma forma que para os lugares federativos) designarão como se segue:

PRIMEIRA INSTANCIA

Grupo A — 1 membro permanente e 1 suplente.

Grupo B — Idem.

Grupo C — Idem.



A excelente nadadora Maria Isabel Lopes, que fez a travessia de Albandra ao Terreiro do Paço em 6 h. e 19 s.

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª página)

decorrer de duas festas tradicionais a que o público já não comparece na quantidade que caracterizou outros acontecimentos semelhantes, há meia dúzia de anos atrás.

Se o rapaz de Vendas Novas, tipo de jogador sem limitações quando se tratava de defender a sua colectividade e prestigiar a camisola que se lhe colava no corpo, não foi feliz, no objectivo de auferir na festa uma quantia que compensasse as «luvas» que não recebeu quando veio para Lisboa, já o angolano pôde tirar a contrapartida, logrando uma verba líquida de 400 contos, números, redondos.

O futebol reserva desfechos desta natureza. Nada a fazer, senão conformismo e uma substancial dose de filosofia...

• Aflicção...

A Académica está inundada de jogadores. Além dos antigos, foram parar a Coimbra rapazes provenientes dos mais diferentes pontos do País. O treinador José Maria Pedroto ante a avalanche já coçou a cabeça uma data de vezes.

— Como irei eu «arrumar» esta gente toda?

A pergunta há-de, seguramente, ter uma resposta, mas, entretanto, o facto equaciona um curioso problema na altura em que o profissionalismo parece obcecar a nossa juventude. É que na Académica além de se jogar, também se estuda...

• Elogio...

A importante Companhia de Seguros «O Alentejo» assumiu, em boa hora, o compromisso de segurar os jogadores de futebol que são vítimas de acidentes no decorrer dos desafios e dos treinos.

A entidade seguradora associou-se, assim, à excelente iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol que, a tempo, soube integrar-se nas modernas correntes da previdência social.

Os dirigentes federativos não se alheando de um problema humano abriram, deste modo, o caminho para outras soluções, de idêntica natureza, que a fase progressiva do futebol a todo o momento justifica.

• Critérios...

No seu regresso de Itália, os jogadores do Sporting não puderam ser entrevistados pelos jornalistas que compareceram no Aeroporto porque tal não consentiram os seus dirigentes.

Contudo, esses mesmos jogadores falaram, em Bergamo, após o jogo disputado contra o Atalanta.

Quer dizer, horas antes foram autorizadas entrevistas e horas depois foram proibidas.

Cada qual, dentro de um direito que lhe é legítimo, pode deduzir o que muito bem entender.

Que felizardos são os camaradas italianos...

• Em cheio...

Numa reunião com os representantes dos órgãos de informação (há um ano e tal, salvo erro) a direcção da F. P. F., por intermédio do dinamico Francisco Mega, garantiu que o despacho da D. G. D., de 17 de Novembro de 1961, seria rigorosamente cumprido a partir de 1 de Setembro de 1963. Esclarece-se que o teor do referido despacho obrigava os clubes da 1.ª Divisão a arrelvarem os seus campos de futebol...

Na ocasião, um camarada, que muito prezamos (Manuel Mota, do «Mundo Desportivo») mostrou-se céptico, quase estando tentado a fazer uma aposta sobre o não total acatamento do despacho.

— Não — asseverou Francisco Mega. — Não haverá contemplações. Há muito tempo que andamos a proceder a sucessivos prorrogações. Chegou a altura de parar. É o interesse do futebol que tal exige.

Falhou o dirigente da Federação e acertou o jornalista, por sinal, dois «veteranos» que tratam o desporto por tu.

Bastou que alguém se recordasse que no art. 45.º do Decreto n.º 32946 se estabelecia um «salvo motivo de força maior» para se derrubar a ultima barreira. E a condescendência (mais uma...) tornou-se inevitável.

Significa isto que cinco palavras escritas há 20 anos, em 1943 (data do dito Decreto) comprometeram um experiente presidente...

Paciência, amigo Mega. Em certos labirintos, uma bussula é preciosa...

• Anedotas

No regresso de férias com encontro marcado no Restelo.

Entre dois sportinguistas:

— O Figueiredo não joga?

— Não.

— Porquê?

— Sei lá. Se calhar estão a naturalizá-lo luso-brasileiro.

Entre dois benfiquistas:

— Quem é o numero 10?

— É o Serafim, do F. C. Porto.

— E o n.º 11?

— O Yauca, do Belenenses.

— Bravo. Finalmente, a Federação resolveu o problema da camisola da selecção nacional. Ah! Grande Benfica... — S.

-O lápis de PARGANA comenta...



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 13 horas
 Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
 Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
 Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
 Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
 Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
 Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h
 Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
 Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
 Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

HÓQUEI EM PATINS

O técnico do Benfica fala-nos da sua equipa e das outras

O Benfica venceu com tamanha naturalidade o campeonato de Lisboa de hóquei em patins, que apetece dizer — não ter encontrado adversário com capacidade técnica aproximada à sua. Exceptuando o campo de Ourique, único que logrou vencer o campeão, os outros, quase não chegaram, sequer, a pregar-lhe o mais pequeno susto...

Di-lo a própria classificação, pois não é por mera casualidade que se vence uma competição longa, como o «Regional» alfacinha, com a margem de sete pontos sobre o imediato competidor, no caso, a jovem e esperançosa equipa do Campo de Ourique.

Torcatto Ferreira, o excelente técnico do «cinco» «encarnado», que há seis anos (ingressou no grande clube, no dia 16 de Setembro de 1957), é, além dos jogadores que servem o conjunto, o maior responsável pelo êxito, e comunga da nossa opinião.

— O Benfica foi, efectivamente, a equipa que, de longe, mereceu o triunfo final.

Objectámos que, apesar de justa, se nos afigurava que a vitória não revestia grande brilhantismo, precisamente, devido à ausência de adversários à altura das responsabilidades do hóquei nacional.

— Nada disso — replicou.

E aproveitando o ensejo Torcatto Ferreira refere-se a algumas das equipas intervenientes, dizendo:

— O Campo de Ourique, por exemplo, efectuou uma competição de grande interesse. Salvo erro, obteve o maior numero de golos de sempre nos campeonatos de Lisboa. A Associação de Oeiras, na sua toada característica, equipa dura e bem trabalhada, constituiu para os «encarnados», como para os restantes «cinco» um perigoso quebracabeças. O Sintra, relativamente à época anterior, subiu de forma. O Sporting, a despeito de não poder contar com todas as suas pedras, por causa do serviço militar, é o conjunto que melhor hóquei pratica e um dos adversários que mais

temo. O Belenenses surgiu, na divisão maior, com hóquei bastante desenvolvido, rápido. Não deu o rendimento aguardado, por certo, devido à ausência forçada de alguns elementos. O Cascais, «team» jovem, possui, nas suas fileiras, jogadores que permitem pensar ser a equipa de mais futuro. O Paço de Arcos é que, salvo melhor opinião, não evoluiu grandemente.

— Já que nos falou de equipas, digamos, agora, a sua opinião acerca de jogadores novos que tenham possibilidades de vingar na modalidade.

— Catarino (CACO), Vitor Sousa (Benfica), Capote (Sintra), Abreu (P. Arcos), Cardoso (Cascais), Salema (Sporting) que tem hóquei dos pés à cabeça; Almeida (Belenenses), são os que me recordam, neste momento.

Torcatto Ferreira é aguardado pelos seus pupilos mais novos. Os treinos não cessaram. Vai começar o «Nacional» de Juniores, no qual o Benfica participará. Há que concluir a entrevista.

— Tem esperanças em conquistar o título nacional de juniores?

— Bem... tenho esperanças em que a equipa faça boa figura. Mas, é a mais jovem das quatro e os adversários do Norte (Académico e F. C. Porto) são conjuntos muito equilibrados e evoluídos; e a Salesiana, cheia de jogadores habilidosos. Suponho que, apesar da fé que me inspira, aos estorilenses devo atribuir certo favoritismo.

— E que mais?

— Estou contentíssimo no Benfica, onde os dirigentes me concedem o máximo apoio e os jogadores a mais incondicional colaboração. Oxalá que eu consiga corresponder conquistando títulos e prestígio para o grande clube português.



As equipas de honra e de reserva do Benfica vencedoras dos «Regionais» de hóquei em patins

Vantagem do Sporting nos «Regionais» de tiro ao arco

Terminaram, recentemente, os campeonatos regionais de tiro ao arco, disputados no estádio nacional com representantes do Sporting, Lisboa Ginásio, Benfica e Carnide.

Nestas provas os atiradores dos «leões» estiveram em evidência, conquistando os títulos de senhoras (classe A) homens (classe C) e equipas.

Os restantes títulos foram conseguidos pelos representantes do Lisboa Ginásio.

Assim são campeões de Lisboa de 1963: classe A: senhoras, Maria Luísa Oliveira Borges (Sporting); homens, Artur Heliodoro dos Santos (Lisboa Ginásio); classe B: Nuno Rebelo Teixeira (Lisboa Ginásio); classe C: José Roberto de Almeida (Sporting); Equipas: Sporting.

Curso de árbitros de hóquei em campo

Na sede da Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Campo encontram-se abertas as inscrições para um «Curso de Árbitros» da modalidade.

HIPISMO

J. Cansado Pais

é o novo campeão nacional de juniores

Terminou ontem, na Gandarinha, a série de competições hípias que a Sociedade de Propaganda de Cascais promoveu, todas elas fazendo parte de quatro — nada menos — campeonatos (de juniores, de amadoras e de seniores).

A sexta e derradeira jornada não desmereceu das anteriores, antes encerrou condignamente os certames. Não faltou publico — a reunião foi, até, a mais concorrida — nem entusiasmo dos concorrentes, de modo que, necessariamente, a jornada tinha de resultar num êxito.

Disputou-se mais uma vez a prova «Carlos Antas Teixeira», o que quer dizer que Manuel Possolo não esquece a colaboração que aquele nosso saudoso amigo e camarada lhe prestou nos últimos anos, na locução do concurso, como só ele a sabia fazer.

Seguiram-se as provas «Duque de Palmela» e «Marechal Carmona» e, ainda, a derradeira competição do Campeonato de Portugal, de juniores — todas elas muito bem dispu-

tadas e fornecendo as seguintes classificações:

PROVA CARLOS ANTAS TEIXEIRA — Obrigada a casaca encarnada e reservada a cavalos de propriedade particular e não alimentados pelo Estado: 1.º, Pedro Cansado Pais, no «Taj-Mahl», 0 faltas em 1 m 3 s 2/5; 2.º, dr. Sousa Pereira, no «Urtiga», 0 faltas em 1 m 13 s e 2/5; 3.º, José Dias de Almeida, no «Timpanas», 8 pontos, em 1 m, 4 s e 2/5; 4.º, Henrique «Vlmer», no «Tedy-Boys», 8 pontos, em 1 m 12 s e 4/5; 5.º, dr. Carvalho Martins, no «Quina», 14 pontos, em 1 m 32 s e 2/5.

PROVA DUQUE DE PALMELA — Velocidade com altura aproximada de 1,30 m: 1.º, capitão Marques Pereira, no «Pampilho», 0 pontos em 56 s; 2.º, tenente Brito da Cruz, no «Príncipe Igor», 0 pontos em 57 s e 2/5; 3.º, capitão Helder Matias, no «Ufir», 0 pontos em 58 s e 4/5; 4.º, tenente Lopes Mateus, no «Mistral», 0 pontos em 59 s; 5.º, Pedro Cansado Pais, no «Simar», 0 pontos em 59 s e 2/5.

PROVA MARECHAL CARMONA — Potência: 1.º, major Henrique Calado, no «Lord Robert», 0 pontos na segunda barragem; 2.º, tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glover», 4 pontos na segunda barragem; 3.º, tenente Pimenta da Gama, no «Jonquillet-C», 4 pontos na primeira barragem; 4.º, major Henrique Calado, no «Joque de L'Ile», 4 pontos, na primeira barragem.

PROVA MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL — Última prova do Campeonato de Portugal de Juniores: 1.º, Francisco Caldeira, no «Urtiga»; 2.º, Luís Ferreira de Macedo, no «Cupido»; 3.º, José Cansado Pais, no «Simar»; 4.º, João Pinheiro da Silva, no «Sado II»; 5.º, Vasco Trigo Ferreira, no «Tejo».

Classificação final do Campeonato: 1.º, José Cansado Pais, no «Simar», 167,5 pontos; 2.º, Francisco Caldeira, no «Urtiga», 165; 3.º, Vasco Trigo Ferreira, no «Tejo», 151,5; 4.º, João Pinheiro da Silva, no «Sado II», 150; 5.º, Ferreira de Macedo, no «Cupido», 148; 6.º, Elmano Sousa Costa, no «Ceita», 147; 7.º, José Manuel Soares da Costa, no «Lancei-

ro», 141; 8.º, Rui de Andrade, no «Hércules», 133; 9.º, João Alberto Couto, no «Ulan», 125.

Da direcção do Futebol Clube Barreirense recebemos um officio em que se agradece ao nosso jornal «os relevantes serviços prestados ao clube», e se enaltece a acção do nosso estimado colaborador, João Dias.

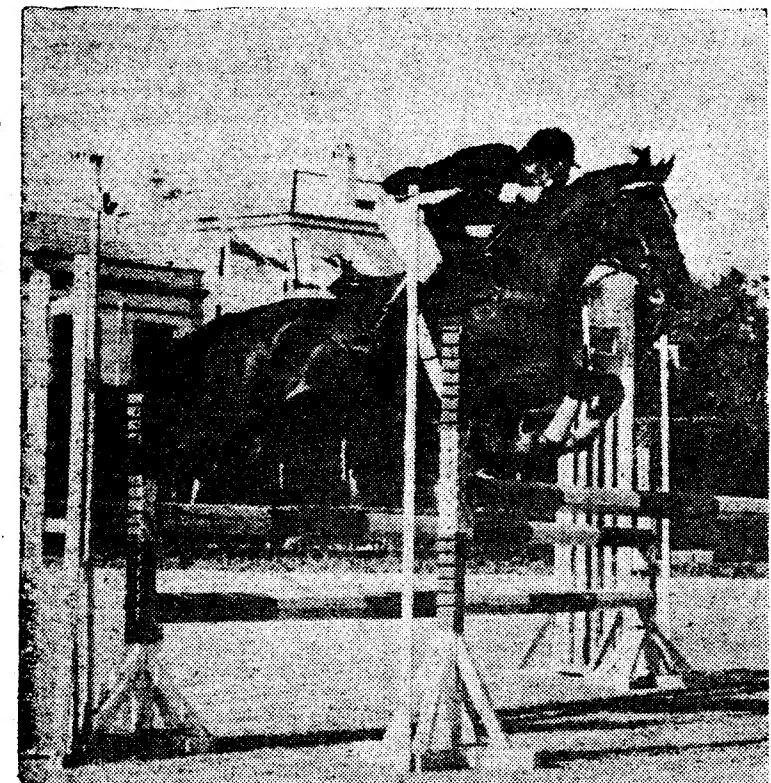
TIRO AOS PRATOS

O Campeonato de Portugal disputa-se, no domingo, na Malveira

Com organização do Clube de Tiro a Chumbo da Malveira e o patrocínio da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo disputa-se no próximo domingo, naquela localidade, o Campeonato de Portugal de 1963.

A prova está a ser aguardada, como é natural, com grande interesse e expectativa pelo facto de ser disputada pela primeira vez em fosso universal.

Na véspera, sábado, portanto, às 15 horas, realizar-se-ão as provas correspondentes ao Campeonato da Estremadura, a 15 metros com 50 pratos, metade dos que farão parte da prova principal — a de domingo.



José Cansado Pais, no «Simar» — o conjunto que conquistou o título de campeão nacional

MAGAZINE

Lisboa em Barcelona

Não se trata de uma excursão, nem nada que se pareça. Lisboa é o nome de um jogador uruguaio que o Espanhol da capital da Catalunha acaba de contratar.

Não sabemos se o futebolista em questão acerta na borracha ou se não passa de um adventício, como tantos que aparecem no Velho Continente.

De todos os modos — uma publicidade barata à nossa cidade.

As saudades de Seminário

Quando Seminário vem a Portugal não se fatiga de falar nas saudades que tem de nós. Quando Seminário vai a Espanha não se inibe de dizer que sente uma imensa nostalgia por estar longe de «nuestros hermanos», como escreveu numa carta a um amigo:

«O dinheiro não é tudo. Falta-me carinho, falta-me companheirismo, sinto-me estranho neste ambiente, embora receba um montão de liras. Quanto gostaria de voltar a Espanha!» O peruano é, sem dúvida, um bom diplomata...

O rapto de Di Stefano

Um adepto do Atlético de Madrid a um amigo do Real: — Di Stefano não fez um gol em Caracas.

Réplica do «merengue»: — Pudera! Marcado como esteve.

O «Estádio» de Coca

Coca é uma pobre localidade espanhola, perto de Segovia. A sua população, aficionada do futebol e dos touros, suspirava por uns recintos onde pudesse assistir aos espectáculos da sua predilecção.

Uns desejavam um Estádio, outros preferiam um tauródromo. Agora, tudo se solucionou.

Construiu-se um campo que serve para as duas modalidades. No Verão, coloca-se uma trincheira e há corrida. No Inverno, marca-se o terreno e joga-se a bola.

Para que serve uma bicicleta

Uma bicicleta serve:

Para ir. Para vir. Para deixá-la na rua, à disposição dos ladrões. Para emprestá-la aos amigos. Para que um polícia te multe. Para ir de excursão, metida no vagão de um comboio. Para atropelar miúdos. Para que chamem nomes feios ao respectivo condutor. Para ir parar debaixo dos eléctricos. Para deixá-la em casa, se houver pressa. Para ingressar no hospital. Para entrar em corridas. Para os clubes e as firmas gastarem dinheiro.

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — regular; duas — suficiente; uma — mau; zero — péssimo.

- 1—O torneio do «Nadador completo» foi ganho por...
- 2—A taça «Ribeiro dos Reis» em futebol foi conquistada pelo...
- 3—Quem venceu o campeonato nacional de handebol de sct?
- 4—O Porto-Lisboa em ciclismo teve como triunfador...
- 5—Em que país se exibiu, em Julho, a classe especial de ginástica dos Pupilos do Exército?
- 6—O campeonato do Sul de ténis (1.ª categoria) concedeu o respectivo título a...

Respostas

- 1—António Bessone Basto.
- 2—Vitória de Setúbal.
- 3—F. C. Porto.
- 4—João Roque.
- 5—Bélgica.
- 6—David Cohen.